



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROP
COORDENAÇÃO DO MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LINGUAGEM E CULTURA**



LEONARDO DA CUNHA SOUSA

**ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA DE
DISSERTAÇÕES DE MESTRADO PROFISSIONAL NAS ÁREAS DE LETRAS E
MATEMÁTICA**

**TERESINA-PI
2023**

LEONARDO DA CUNHA SOUSA

**ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA DE
DISSERTAÇÕES DE MESTRADO PROFISSIONAL NAS ÁREAS DE LETRAS E
MATEMÁTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras. Área de concentração: Linguagem e Cultura. Linha de Pesquisa: Estudos da linguagem: descrição e ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Bárbara Olímpia Ramos de Melo.

**TERESINA-PI
2023**

S725o Sousa, Leonardo da Cunha.
Organização retórica da seção de metodologia de dissertações de mestrado profissional nas áreas de Letras e Matemática / Leonardo da Cunha Sousa. – 2023.
175 p. : il.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Programa de Mestrado Acadêmico em Letras, *Campus* Poeta Torquato Neto, Teresina-PI, 2023.

“Orientadora Profa. Dra. Bárbara Olímpia Ramos de Melo.”

“Área de concentração: Linguagem e Cultura.”

1. Análise de Gêneros. 2. Organização Retórica.
3. Gênero Dissertação. 4. Seção de Metodologia. I. Título.

CDD: 469.02



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS



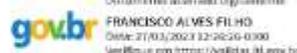
TERMO DE APROVAÇÃO

ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA DE DISSERTAÇÕES DE
MESTRADO PROFISSIONAL NAS ÁREAS DE LETRAS E MATEMÁTICA

LEONARDO DA CUNHA SOUSA

Esta dissertação foi defendida às 14:30h, do dia 22 de março de 2023, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Piauí. O candidato apresentou o trabalho para a Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após a deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Professora Dra. Bárbara Olímpia Ramos de Melo – UESPI
Orientadora



Professor Dr. Francisco Alves Filho – UFPI
Membro externo

Professor Dr. Franklin Oliveira e Silva – UESPI
Membro interno

Visto da Coordenação:

Dr. Franklin Oliveira Silva (Matrícula: 286.154-2)
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras da UESPI

*À minha mãe, Mazé, e à minha irmã, Daniele.
Meus grandes exemplos de perseverança, luta
e bom humor.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao grande ser celestial e natural que me possibilita levantar todos os dias e persistir nessa luta diária da vida.

À minha mãe que, à sua maneira, me ajuda a seguir na vida acadêmica, me questiona e me ensina. Ao meu pai, que se orgulha de cada pequeno feito alcançado por seus filhos.

Aos meus irmãos, Jeania, Marcos, Daniele e Maciele, que fazem parte integral da minha formação como cidadão e ser humano.

Aos meus sobrinhos, Maria Alice, Samuel e Moisés, que me possibilitam ser criança novamente e a ver o mundo de uma maneira mais leve e inocente.

À minha orientadora, Profa. Dra. Bárbara Olímpia, pela paciência, cuidado e atenção, por me ajudar/orientar nessa nova jornada acadêmica que me possibilitou tantas aprendizagens e autoconhecimento.

Aos professores Dr. Chico Filho e a Dra. Janaica Matos, pelo cuidado ao ler minha dissertação na qualificação e seus apontamentos tão importantes e enriquecedores. Obrigado por fazerem parte da minha qualificação e defesa da dissertação.

Às colegas da turma de mestrado, Kalinka e Genilda, pelas trocas, parceria e companheirismo.

Aos professores que conheci durante o programa de mestrado acadêmico em Letras, Dr. Allan Lobo, Dra. Tarcilane da Silva, Dra. Ailma Silva, Dr. Franklin Silva, Dra. Giselda, Dr. Wellington Gomes, por possibilitarem uma profunda e ampla discussão acerca da linguagem.

À Ariza e à Josycelya, que acreditaram em mim, sempre me ouvindo e apoiando durante essa jornada acadêmica. Obrigado por comemorarem comigo cada conquista, por me fornecerem um ombro amigo quando preciso e por me falarem o que necessito realmente ouvir.

Aos professores e ex-alunos dos programas de mestrado profissional PROFLETRAS e PROFMAT, que se disponibilizaram prontamente a responder ao questionário e ajudaram na produção desta pesquisa.

A todos, muito obrigado.

RESUMO

O objetivo desta dissertação foi analisar a organização retórica do capítulo de Metodologia do gênero Dissertação em exemplares produzidos para o Mestrado Profissional em Letras e Mestrado Profissional em Matemática, da Universidade Estadual do Piauí. Para isso, apoiamos na abordagem Sociorretórica de análise de gêneros a partir dos pressupostos teóricos de Miller (2012) e Bazerman (2015) e nos aspectos teórico-metodológicos desenvolvidos por Swales (1990, 2004, 2009). O estudo parte de uma pesquisa quali-quantitativa do qual dispomos de 20 dissertações dos mestrados profissionais de Letras e de Matemática, todas defendidas no período de 2019 e 2020. Nossa análise percorreu três principais aspectos, a saber: discussão dos aspectos contextuais através da análise dos documentos oficiais disponíveis nos sites dos programas; descrição dos passos retóricos presentes no capítulo de Metodologia em cada área e comparação dos achados explorando as semelhanças e diferenças; por fim, discussão sobre as colaborações dos participantes para a produção de seus exemplares. Nos documentos oficiais, há menção à necessidade da escrita de um Trabalho de Conclusão Final que pode ser Dissertação ou não, mas não há um detalhamento dos aspectos composicionais e funcionais do que deve ser produzido. Dos exemplares textuais, em Letras, há quatro passos retóricos que estiveram presentes em todos os exemplares, a saber: resumir a estrutura do capítulo, descrever os procedimentos ou instrumentos de coleta, explicar o tipo de pesquisa quanto a abordagem e descrever o cenário da pesquisa. Dentre eles, destaca-se o passo sobre a descrição do cenário, pois há uma seção exclusiva para essa estratégia. Em Matemática, identificamos cinco passos que possuíram recorrência em até sete exemplares, são eles: descrever a aplicação dos instrumentos de coleta, explicar o tipo de pesquisa quanto à forma de abordagem, descrever os procedimentos ou instrumentos de coleta, apresentar a estrutura do próprio capítulo e indicar a fonte teórica ou definição metodológica da pesquisa. O passo de retomada da teoria da pesquisa ou definição metodológica teve grande realce nos exemplares, pois os produtores veem a necessidade de destinar uma seção exclusiva para retomar esses aspectos. Comparando, verificamos que há semelhança em valorizar a descrição do tipo de pesquisa quanto à forma de abordagem e dos procedimentos ou instrumentos de coleta de dados, como também resumir a estrutura do capítulo. Como diferença, o passo Descrevendo as categorias de análise é valorizado e presente apenas nos exemplares de Letras, pois existia uma quantidade significativa de categorias para analisar; enquanto em Matemática, não havia. Os demais passos valorizados estiveram presentes em ambas as áreas variando apenas a recorrência deles entre os exemplares. Dos questionários, os orientadores indicam que existem dificuldades para produzir os textos acadêmicos por fatores como a falta de experiência de escrita e o distanciamento da academia. Para sanar isso, os mestrandos informam que buscaram apoio/orientação nos manuais gerais, em leituras de dissertações e com as orientações do professor. Quando questionados sobre o que deve conter no capítulo, destacaram as informações sobre o tipo de pesquisa, os instrumentos de coleta e sua aplicação e o perfil dos participantes da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Gêneros. Organização retórica. Gênero Dissertação. Seção de Metodologia.

ABSTRACT

The objective of this dissertation was to analyze the rhetorical organization of the Methodology chapter of the Dissertation genre in copies produced for the Professional Master's in Letters and Professional Master's in Mathematics, at the State University of Piauí. For this, we rely on the Socio rhetorical approach of genre analysis based on the theoretical assumptions of Miller (2012) and Bazerman (2015) and on the theoretical-methodological aspects developed by Swales (1990, 2004, 2009). The study starts from a quali-quantitative research from which we have 20 dissertations of the professional master's degrees in Literature and Mathematics, all defended in the period of 2019 and 2020. Our analysis covered three main aspects named: discussion of contextual aspects through the analysis of official documents available on the programs' websites; description of the rhetorical steps present in the Methodology chapter in each area and comparison of findings exploring similarities and differences; finally, discussion on the collaborations of the participants for the production of their copies. In the official documents, it is mentioned about the need to write a Final Conclusion Work that can be a Dissertation or not, but there is no detailing of the compositional and functional aspects of what must be produced. Of the textual examples, in Letters, there are four rhetorical steps that were present in all copies, namely: summarize the chapter structure, describe the collection procedures or instruments, explain the type of research regarding the approach and describe the research scenario. Among them, the step on the description of the scenario stands out, as there is an exclusive section for this strategy. In Mathematics, we identified five steps that were repeated in seven copies, they are: describe the application of the collection instruments, explain the type of research regarding the approach, describe the procedures or collection instruments, present the structure of the chapter itself and indicate the theoretical source or methodological definition of the research. The step of resuming the research theory or methodological definition was greatly highlighted in the copies, as the producers see the need to allocate an exclusive section to resuming these aspects. Comparing, we found that there is similarity in valuing the description of the type of research in terms of approach and procedures or data collection instruments as well as summarizing the structure of the chapter. As a difference, the step Describing the categories of analysis is valued and present only in the copies of Letters, as there was a significant amount of categories to analyze; while in Mathematics, there was none. The other valued steps were present in both areas, with only their recurrence varying between specimens. From the questionnaires, the advisors indicate that there are difficulties in producing academic texts due to factors such as lack of writing experience and distance from academia. To remedy this, the master's students report that they looked for support/guidance in the general manuals, in readings of dissertations and with the professor's guidelines. When asked about what the chapter should contain, they highlighted information about the type of research, the collection instruments and their application and the profile of the research participants.

KEYWORDS: Genre Analysis. Rhetorical organization. Genre Dissertation. Methodology Section.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Análise de gêneros a partir do texto.....	24
Figura 2: Análise de gêneros a partir do contexto.....	25
Figura 3: Modelo de organização retórica da seção de Metodologia de artigos de pesquisa da área de Medicina.....	41
Figura 4: Modelo de organização retórica da seção de Metodologia de artigos de pesquisa da área de Bioquímica.....	43
Figura 5: Modelo de organização retórica da seção de Metodologia de artigos da área de Administração.....	45
Figura 6: Modelo de organização retórica da seção de Metodologia de artigos da subárea de Linguística Aplicada.....	47
Figura 7: Organização retórica da seção de Metodologia de artigos experimentais brasileiros da área de Linguística.....	48
Figura 8: Modelo de organização retórica da seção de Metodologia de artigos experimentais brasileiros da área de Medicina.....	49
Figura 9: Modelo da organização retórica da seção de Metodologia do gênero projeto de pesquisa da área de Linguística.....	50
Figura 10: Passos retóricos presentes na seção de Metodologia de projetos de pesquisa da área de Literatura.....	52
Figura 11: Passos retóricos presentes na seção de Metodologia de monografias da área de Enfermagem.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: As partes de uma dissertação de mestrado.	34
Quadro 2: Passos retóricos da seção de Metodologia de dissertações produzidas no mestrado profissional em Letras e sua presença/ausência em pesquisas prévias.....	74
Quadro 3: Passos retóricos da seção de Metodologia de dissertações produzidas no mestrado profissional em Matemática e sua presença/ausência em pesquisas prévias.....	91
Quadro 4 - Passos retóricos comuns nas áreas de Letras e Matemática da seção de Metodologia de dissertações dos mestrados profissionais.....	105
Quadro 5 - Passos retóricos recorrentes em apenas uma das áreas de Letras e Matemática dos mestrados profissionais	108
Quadro 6: Relação entre a fala do participante (MM1) e os passos retóricos identificados no corpus de Matemática.....	113
Quadro 7: Relação entre a fala participante (MM2) e os passos retóricos identificados no corpus de Matemática.....	114
Quadro 8 - Relação entre a fala participante (ML1) e os passos retóricos identificados no corpus de Letras.	118

ABREVIATURAS

UESPI - Universidade Estadual do Piauí

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ERG - Estudos Retóricos de Gênero

ESP - *English for Specific Purposes* (Inglês para fins Específicos)

CARS - *Creat a Research Space*

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

CD - Comunidade Discursiva

PROFLETRAS - Programa de Mestrado Profissional em Letras

PROFMAT - Programa de Mestrado Profissional em Matemática

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CNE - Conselho Nacional de Educação

CONSEPE - Câmara de Pós-Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

IES - Instituição de Ensino Superior

TCF - Trabalho de Conclusão Final

SBM - Sociedade Brasileira de Matemática

ENQ - Exame Nacional de Qualificação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 O ESTUDO SOBRE O GÊNERO	16
2.1 A definição de gênero a partir da abordagem Sociorretórica	16
2.2 A organização retórica: passos retóricos, movimentos retóricos e a noção de propósito comunicativo	20
3 O PROCESSO DE ESCRITA NA ACADEMIA E O LETRAMENTO ACADÊMICO	26
3.1 A noção de Comunidade Discursiva	28
3.2 Gêneros acadêmicos	32
3.2.1 Definição e caracterização do gênero Dissertação	32
3.2.2 Sobre a investigação da seção/capítulo de Metodologia	38
4. METODOLOGIA	61
4.1 A abordagem teórico-metodológica da pesquisa	62
4.2 Coleta e análise contextual	62
4.3 A coleta e organização dos dados das dissertações	63
4.4 Análise textual da seção de Metodologia das Dissertações	64
4.5 Coleta e análise dos dados através dos questionários	65
4.6 Da análise comparativa	66
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	67
5.1 O mestrado profissional	67
5.1.1 O Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS)	69
5.1.2 O Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT)	71
5.2 Descrição dos passos retóricos recorrentes na seção de Metodologia de exemplares do gênero Dissertação de Mestrado Profissional	73
5.2.1 Descrição retórica da seção de Metodologia de Dissertação da área de Letras - PROFLETRAS	74
5.2.2 Descrição retórica da seção de Metodologia de Dissertação da área de Matemática - PROFMAT	90
5.2.3 Análise comparativa entre a organização retórica da seção de Metodologia de Dissertação das áreas de Letras (PROFLETRAS) e Matemática (PROFMAT)	103
5.2.4 As concepções dos pesquisadores das áreas de Letras e Matemática	110

CONSIDERAÇÕES FINAIS	128
REFERÊNCIAS	133
APÊNDICE A – Questionário elaborado para os mestrandos	138
APÊNDICE B – Questionário elaborado para os professores.....	140
ANEXOS	143
ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP.....	143
ANEXO B – Respostas dadas pelo mestre em Matemática 1	148
ANEXO C – Respostas dadas pelo mestre em Matemática 2	153
ANEXO D – Respostas dadas pelo mestre em Letras.....	157
ANEXO E – Respostas dadas pelo orientador de Matemática 1.....	160
ANEXO F – Respostas dadas pelo orientador de Matemática 2.....	164
ANEXO G – Respostas dadas pelo orientador de Letras 1	168
ANEXO H – Respostas dadas pelo orientador de Letras 2	172

1 INTRODUÇÃO

O gênero acadêmico Dissertação é, geralmente, exigido ao final dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, mais especificamente, nos programas de mestrado do país, como um dos pré-requisitos para a obtenção do título de mestre. Esse gênero tem grande importância no contexto em que se encontra, pois, geralmente, o pós-graduando dispõe de boa parte da carga horária do programa para a produção de seu exemplar. Assim, é o momento em que irá aprofundar as suas aprendizagens e desenvolver/aperfeiçoar habilidades para a formação de pesquisador em sua área.

Sabendo da importância desse gênero para a academia, alguns trabalhos já se debruçaram para investigá-lo à luz de abordagens de análise de gêneros. Em pesquisas prévias realizadas, os trabalhos nacionais publicados que foram encontrados são os de Biasi-Rodrigues (1998) que, em sua tese, investiga os resumos produzidos nas Dissertações da área de Linguística; e Paiva (2019) que investiga a seção de conclusão de Dissertações das áreas de História e Letras. Ambas as pesquisas, tem como *corpus* os exemplares do gênero Dissertação vinculados ao mestrado acadêmico.

Quanto ao mestrado profissional, encontramos os trabalhos de Cavalcante (2022) que analisa a organização retórica da seção de considerações finais das dissertações produzidas nas áreas de Letras e Matemática; e de Fontinele (2022) que analisa a recorrência de três passos retóricos – a saber: (1) *Relatando a vivência em sala de aula*, (2) *Indicando problemas de pesquisa* e (3) *Relatando os objetivos da pesquisa* – na seção de introdução de dissertações produzidas nas áreas de Letras e Matemática. Entretanto, há uma lacuna nesse campo de investigação quando falamos da seção de Metodologia de dissertações. Em nossas buscas, não encontramos trabalhos que tivessem como foco a seção em questão em exemplares do gênero Dissertação.

Sabendo dessa lacuna existente, vimos a necessidade de compreendermos um pouco mais sobre a produção desse gênero. Esta pesquisa teve como foco exemplares de dissertações, mais especificamente, da seção de Metodologia. Por se tratar de exemplares muito extensos, em que o pesquisador se debruça e aprofunda o seu material de análise e fundamentação teórica, é comum em pesquisas vinculadas à abordagem de análise de gêneros a seleção de uma seção, nesse caso, focamos na seção de Metodologia dos exemplares coletados do gênero. Isso é feito para um maior aprofundamento e aproveitamento da investigação dos dados coletados.

Um outro ponto que foi levado em consideração para a composição do nosso *corpus* foi a escolha do programa que foi produzido os exemplares. No Brasil, como programa de pós-graduação *stricto sensu* de nível de mestrado, tem-se em vigor programas de caráter acadêmico e profissional. Para a nossa análise, focamos exclusivamente nas dissertações produzidas no mestrado profissional nas áreas de Letras e Matemática. Essa escolha se deu pelo fato de já termos uma gama de trabalhos que analisam gêneros do contexto acadêmico, como: Motta-Roth e Hedges (2010) que analisam o Artigo acadêmico; Bezerra (2002) que estuda a Resenha acadêmica; Alves Filho (2018) que analisa a seção de Justificativa de Projetos de Pesquisa vinculados ao mestrado acadêmico; Monteiro e Alves Filho (2018) e Monteiro (2016) que investigam a seção de Metodologia de Projetos de Pesquisa vinculados ao mestrado acadêmico em Linguística, dentre outros.

Partindo desse *corpus* supracitado, passamos a nos questionar como se dá a organização retórica da seção de Metodologia do gênero Dissertação vinculados a Programas de Pós-Graduação de mestrado profissional em Letras e Matemática. Ou seja, como o mestrando, com suas experiências profissionais e após o primeiro ano no programa de pós-graduação juntamente com os encontros com o orientador, organiza o seu texto e, mais especificamente, produz a seção de Metodologia da sua Dissertação?

Tendo como base esse questionamento, temos como objetivo geral desta pesquisa: *analisar a organização retórica do capítulo de Metodologia do gênero Dissertação em exemplares produzidos para o Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) e Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT), da Universidade Estadual do Piauí. Para desenvolvermos essa análise, elencamos quatro objetivos específicos, a saber: (I) descrever os aspectos contextuais vinculados à comunidade discursiva acadêmica de cada uma das áreas, como: editais, grade curricular, plano de curso e regimentos dos programas; (II) descrever os passos retóricos utilizados na seção; (III) comparar a organização retórica em ambas as áreas a fim de identificar as semelhanças e diferenças; e, por fim, (IV) identificar as concepções dos alunos e professores acerca do processo e construção da escrita da seção.*

A escolha pelas áreas do conhecimento Letras e Matemática se deu porque é comum nos estudos desenvolvidos em análise de gênero comparar áreas do conhecimento diferentes para uma melhor discussão sobre a organização do gênero entre as áreas, ou seja, as particularidades de cada disciplina nos ajudaram a compreender melhor a composição da seção/gênero. Essas diferenças mencionadas aqui se apoiam na própria organização que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) estabelece, pois

Letras faz parte da grande área “Linguística, *Letras e Artes*” e Matemática faz parte da grande área “*Ciências Exatas e da Terra*”.

Para fundamentar esta pesquisa, apoiamos-nos na abordagem conhecida como Sociorretórica. Essa abordagem trata-se, principalmente, da junção de estudos de três grandes pesquisadores sobre análise de gêneros, a saber: Carolyn Miller, Charles Bazerman e John Swales. Os trabalhos de Miller (2012) e Bazerman (2011; 2015), vinculados aos Estudos Retóricos de Gêneros, são essenciais para compreendermos a função social do gênero em contextos reais de interação. Já o trabalho de Swales (1990), conhecido como a abordagem de Inglês para fins específicos, é importante para fundamentar tanto teórica como metodologicamente, pois o autor apresenta, além da noção de gênero, a noção de propósito comunicativo, comunidade discursiva, organização retórica, passos retóricos e movimentos retóricos que foram muito importantes para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Para auxiliar-nos na compreensão da seção de Metodologia, temos como base outros trabalhos que tiveram essa seção como foco. Apesar das pesquisas encontradas não se voltarem para a análise do gênero Dissertação, elas nos deram um direcionamento sobre a seção que investigamos, pois, a partir dessas investigações, compreendemos como a seção/capítulo é produzida e quais as estratégias retóricas já foram identificadas em outros gêneros acadêmicos. Os trabalhos de Alves Filho e Monteiro (2018), Monteiro (2016) e Reis (2021) que investigaram a seção em exemplares do gênero Projeto de Pesquisa; Nwogu (1997), Oliveira (2002), Kanoksilapatham (2005), Lim (2006) e Costa (2015) que analisam a seção em exemplares do gênero Artigo acadêmico; e Sousa (2018) que investiga a seção em exemplares do gênero Monografia.

Após esta seção introdutória, o trabalho se divide em cinco capítulos. No primeiro, discutimos a noção de gênero a partir da abordagem sociorretórica e a noção de organização retórica e os conceitos de passos retóricos, movimentos retóricos e propósito comunicativo. No segundo, discutimos sobre o processo de escrita acadêmica, o gênero Dissertação e a seção de Metodologia. Nesse capítulo, focamos no que já sabemos sobre a escrita de dissertações e listamos as estratégias retóricas já identificadas e analisadas em trabalhos anteriores sobre a Metodologia.

No capítulo seguinte, sobre a Metodologia adotada nesta pesquisa, apresentamos o nosso passo a passo metodológico adotado. Inicialmente, apresentamos a abordagem teórico-metodológica da investigação; em seguida, apontamos as estratégias de coleta e organização do

corpus – tanto dos exemplares do gênero como dos questionários aplicados – e, por fim, os procedimentos de análise dos dados.

No quarto capítulo, tem-se a discussão e análise dos dados. Iniciamos a discussão a partir dos achados nos exemplares contextuais sobre o que é apresentado sobre a Dissertação nos editais, regimentos e grades curriculares em ambas as áreas. Em seguida, descrevemos os passos retóricos identificados recorrentemente em cada área e, após isso, estabelecemos um comparativo entre elas. Por conseguinte, apresentamos as concepções de alguns produtores e orientadores de ambas as áreas.

Por fim, o último capítulo se volta para as considerações finais desta pesquisa, destacando os principais achados da pesquisa e as suas contribuições, as lacunas deixadas pelo trabalho e as possíveis pesquisas futuras que podem ser feitas para supri-las.

2 O ESTUDO SOBRE O GÊNERO

Nos últimos trinta anos, surgiram várias abordagens e concepções para entender como se dá a construção e utilização dos mais diversos gêneros em seus inúmeros contextos de uso, por exemplo: a teoria de gêneros da escola de Sidney ou a Linguística sistêmico-funcional (com grande influência nos trabalhos de Michael Halliday), inglês para fins específicos (com o trabalho de John M. Swales), os estudos retóricos de gênero (com Carolyn Miller e Charles Bazerman) e o interacionismo sociodiscursivo (com Jean-Paul Bronckart, Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly) são algumas das abordagens apresentadas por Bawarshi e Reiff (2013) que se voltam para a investigação dos gêneros. Essas abordagens de análise de gêneros não se dedicaram mais exclusivamente a descrever a forma que os gêneros possuem (ou seja, a estrutura textual que apresentam), mas sim investigar quais os aspectos funcionais que eles desempenham nos contextos reais em que são usados. Por exemplo, nesta pesquisa estamos investigando o gênero Dissertação que, por sua extensão, focamos especificamente na seção de Metodologia. Nosso intuito, porém, não é apresentar um modelo de como se produzir esse gênero apontando, assim como uma fórmula, o que deve conter no gênero. Nosso objetivo, na verdade, é descrever as estratégias retóricas utilizadas para se construir tal gênero/seção, analisando os aspectos funcionais e as escolhas feitas pelos produtores em contextos específicos. Para isso acontecer, comparamos exemplares reais publicados do gênero e seu contexto de circulação (com a aplicação de um questionário com os produtores e análise de gêneros circundantes).

Com esse intuito, em nossos estudos, apoiamo-nos, principalmente, nas concepções teórico-metodológicas da abordagem Sociorretórica. Essa abordagem se apropria das noções dos Estudos Retóricos de Gênero que tem como pilares Miller (2012) e Bazerman (2015); juntamente com os trabalhos desenvolvidos na perspectiva do Inglês para fins específicos, em que um dos importantes representantes é Swales (1990). Neste capítulo, focaremos nas principais contribuições dessa abordagem, evidenciando de que forma ela será importante para este trabalho.

2.1 A definição de gênero a partir da abordagem Sociorretórica

A abordagem utilizada nesta pesquisa trata-se da junção de duas tradições norte-americanas: os Estudos Retóricos de Gênero (ERG) e o Inglês para fins específicos (ESP). Essa

abordagem se tornou popular em estudos nacionais e foi cunhada como abordagem Sociorretórica. Apesar de discordar das concepções de Bawarshi e Reiff (2013) sobre a existência de uma síntese brasileira de análise de gênero¹ (BEZERRA, 2017), a junção dessas duas tradições trouxe para nossa pesquisa uma visão mais ampla sobre o funcionamento do gênero e nos proporcionou ferramentas necessárias para o ensino de produções futuras de exemplares vinculados ao gênero aqui investigado.

A perspectiva dos Estudos Retóricos de Gênero (ERG) traz um arcabouço teórico importante para se compreender o gênero nos contextos reais de interação em uma perspectiva mais sociológica. Paralelo a isso, a tradição do Inglês para fins específicos (ESP) apresenta uma noção semelhante para se entender o gênero, mas priorizando um caráter mais linguístico e pedagógico. Ambas têm em comum a compreensão do gênero intrinsecamente relacionado à situação.

Segundo Bawarshi e Reiff (2013), por apresentarem trajetórias analíticas e pedagógicas distintas, as abordagens dos ERG e do ESP em pouco podem ser associadas. A própria definição de gênero apresentada por essas abordagens já é diferente e as tradições que os fundamentam se mostram também distantes. Enquanto na abordagem de gênero da ESP os gêneros são definidos “como eventos comunicativos que ajudam os membros da comunidade discursiva a realizar propósitos comunicativos compartilhados” (BAWARSHI; REIFF, 2013, p. 80), nos ERG, os gêneros são definidos em suas dimensões sociais. Seguindo Miller ([1984] 2012), os gêneros são formas de ação social. A preocupação dessa abordagem é compreender como os gêneros organizam as relações sociais e como eles capacitam os indivíduos a agirem retoricamente diante de situações simbólicas. Entretanto, ao estabelecer uma relação entre as abordagens, notamos uma complementariedade entre elas, pois enquanto uma se volta aos impactos sociais da produção a outra abordagem aponta os aspectos comunicativos e funcionais dos exemplares.

Como mencionado acima, as abordagens compartilham essencialmente a noção da importância da situação para a compreensão e estudo dos gêneros. Segundo Miller ([1984] 2012), a compreensão de gênero não deve ser centrada no conteúdo ou forma que os discursos

¹ Segundo Bezerra (2017), a concepção é equivocada, porque Bawarshi e Reiff (2013) afirmam que estudos brasileiros veem como compatíveis tradições de análise de gênero, como: Estudos Retóricos de Gênero (ERG), Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), Inglês para fins específicos (ESP), Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), dentre outras. Segundo os autores, essa junção de várias tradições possibilita uma visão mais rica sobre o funcionamento do gênero e seu ensino em diversos níveis. Entretanto, como comprova Bezerra (2017), não é bem assim que acontece, pois essa harmonia entre as abordagens não condiz com a nossa realidade de estudos na análise de gêneros no Brasil.

apresentam, mas na ação que os envolve. Dessa forma, a autora apresenta alguns conceitos-chaves para se compreender esse fenômeno, são eles: situação retórica e tipificação.

Miller (2012), para definir a noção de situação retórica, pontua que esse artefato não deve ser entendido em termos materiais. Ou seja, a situação retórica não é um fenômeno vinculado exclusivamente à nossa realidade, real e concreta, mas sim uma interpretação dos indivíduos sobre os fenômenos que vivencia. Dessa forma, a autora (MILLER 2012, p. 29) afirma que “antes de podermos agir, precisamos interpretar o ambiente material indeterminado; definimos, ou ‘determinamos’, uma situação”. Para isso acontecer, torna-se importante o caráter recorrente vinculado às situações retóricas.

Segundo a autora, amparada nos estudos de Robert A. Stebbins, as situações materiais que ocorrem na nossa realidade são objetivas e únicas, porém, quando nos deparamos com uma situação, compreendemos como semelhante a outras já vivenciadas ou conhecidas. Por isso, esse fenômeno é entendido como intersubjetivo, ou seja, é uma ocorrência social. Quando estamos diante de uma situação nova, relacionamo-la a outras situações que apresentam semelhanças relevantes da qual vivenciamos e obtivemos êxito. Essas similaridades, segundo a autora, formam os tipos.

Muito semelhante a essa definição, Charles Bazerman (2011, p. 23) apresenta a noção de fatos sociais. Segundo o autor, “os fatos sociais são as coisas que as pessoas acreditam que sejam verdadeiras” (CHARLES BAZERMAN, 2011), ou seja, esses fatos fazem parte da compreensão que temos da nossa realidade física. O autor afirma que, para o sucesso do nosso agir no mundo, os fatos sociais são formados por ações sociais significativas que ocorrem através dos atos de fala. Esses atos, por sua vez, foram propostos pelo filósofo John Austin, o qual apresenta a ideia de que as palavras não só apresentam significado, mas realizam ações. Ou seja, os atos de fala, se utilizados de maneira apropriada, serão vistos como atos completos que devem ser aceitos como ações, e uma maneira de agir de forma clara e precisa é através da tipificação dos nossos discursos, ou seja, o gênero.

Dessa maneira, Bazerman (2011) e Miller (2012) apontam que, para uma comunicação efetiva, é necessário o compartilhamento de tipos comuns, ou seja, tipificações, e esses tipos são criados socialmente. Logo, quando nos deparamos com um exemplar de texto que foi eficiente em um contexto, quando nos deparamos com uma situação semelhante, tenderemos a produzir, seja oral ou escrito, algo também parecido. Por exemplo, na academia, escrevemos um projeto de pesquisa antes de produzirmos a monografia no trabalho final do curso. Quando pretendemos ingressar em programas de pós-graduação do país, geralmente, é solicitada a

produção de um projeto de pesquisa. Ao nos depararmos nesse novo contexto, produzimos algo próximo do que aprendemos na produção do projeto de pesquisa na graduação. Caso o candidato pense que seja mais produtivo escrever uma monografia, já que se trata do resultado da pesquisa e a última etapa (se comparado ao projeto), ele não obterá êxito naquela situação, pois houve uma fuga na situação retórica apresentada, pois são etapas necessárias que não podem ser burladas/modificadas individualmente.

Essa discussão sobre tipificação em muito se aproxima dos aportes teóricos de Swales (1990), vinculados ao ESP. O autor, ao desenvolver a análise de gêneros a partir do seu Modelo *CARS* e as noções de movimentos e passos retóricos, traz um foco para as recorrências nas estratégias retóricas encontradas em exemplares textuais do gênero. Nesse viés, o autor não busca apenas descrever os aspectos linguísticos dos exemplares, mas também funcionais para a comunicação efetiva através de exemplares aceitos anteriormente (RIO LIMA, 2019).

Apresentando algumas particularidades em sua noção de gênero, os estudos de Swales têm como objetivo auxiliar os escritores (iniciantes ou não) a reconhecer as características formais e funcionais dos gêneros para que seus textos realizem com eficácia os propósitos comunicativos (BIASI-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009). Esse propósito mencionado se refere às finalidades recorrentemente presentes nos textos de um determinado gênero em situações também recorrentes (ALVES FILHO, 2011). Mais a frente, na subseção 2.2, aprofundamos a discussão sobre a noção de propósito comunicativo apresentada por Swales.

Por se voltar especificamente para o ensino, a definição de gêneros proposta por Swales (1990) apresenta algumas particularidades. Em sua definição, o autor se apoiou na tradição de alguns campos de estudo. Como apontam Biasi-Rodrigues, Herais e Araújo (2009), Swales afirma que a inovação e originalidade do seu estudo está justamente nesse arcabouço teórico eclético para se definir o gênero.

Para construir a noção de gênero para a abordagem do ESP, Swales reuniu estudos de quatro perspectivas teóricas que já estudavam os gêneros, mas que partiam de diferentes campos do conhecimento. Foi a união dos estudos do folclore, da literatura, da linguística e da retórica que contribuíram para formar o que Swales entende como gênero.

Em sua definição, Swales (1990) apresenta cinco características que são essenciais, a saber: (1) a ideia de classe – essa característica estabelece a reunião entre os textos semelhantes que fazem parte de um gênero em comum; (2) o propósito comunicativo que, inicialmente, foi estabelecido como elemento fundamental na definição do gênero, mas que, por conta de alguns

questionamentos, perdeu seu status privilegiado (leia a subseção 2.2); (3) a prototipicidade – ou seja, para cumprir as funções de um gênero, os seus exemplares apresentam algumas semelhanças vistas como prototípicas por produtores mais experientes; (4) a lógica ou razão subjacente – esse elemento estabelece os limites e restrições estabelecidas por cada gênero textual referente ao seu conteúdo, forma e estrutura, ou seja, há uma convenção estabelecida que é esperada em seus exemplares; e, por fim, (5) a terminologia criada pelas comunidades discursivas para nomear os seus gêneros (BIASI-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009).

Além das contribuições ao definir o gênero e os conceitos que desenvolveu tratando da funcionalidade dos gêneros em seus contextos interacionais, Swales tem como principal interesse analisar a forma e os recursos discursivos dos gêneros. Para isso, o pesquisador desenvolveu para os estudos acerca da análise dos gêneros o Modelo *CARS*, sua principal contribuição metodológica para se entender como se dá a construção tanto estrutural como funcional dos mais variados gêneros.

Esse modelo desenvolvido por Swales é apresentado de forma esquemática, apresenta como se organiza retoricamente a seção a partir dos movimentos e passos retóricos encontrados e listados, obedecendo a alguns critérios de ocorrência dentro do *corpus*. Vale ressaltar que a escolha pelo termo “modelo” utilizado aqui se apoia nas inúmeras publicações nacionais que apresentaram a ferramenta metodológica de Swales dessa forma. Entretanto, não temos como objetivo (assim como os trabalhos anteriores não tiveram) prescrever a escrita de gêneros, e sim descrever o processo de escrita com base em exemplares publicados e aceitos em sua comunidade e contexto de uso.

Para uma discussão mais detalhada do que seja esse *Modelo Cars*, a seção a seguir discute os conceitos chaves, a saber: movimentos retóricos, passos retóricos e propósito comunicativo.

2.2 A organização retórica: passos retóricos, movimentos retóricos e a noção de propósito comunicativo

Seguindo o trabalho de Swales a análise de gênero atrelada à tradição do Inglês para fins específicos (*English for Specific Purposes* – ESP), o termo “organização retórica” está vinculado aos trabalhos que analisam o gênero e que se apropriam das categorias movimentos retóricos e passos retóricos propostas por Swales (1990).

Segundo Alves Filho (2018), a organização retórica tem como objetivo descrever (através dos movimentos e passos retóricos) como os escritores, recorrentemente, organizam suas produções textuais nos seus aspectos funcionais e pragmáticos para, dessa forma, contemplarem os propósitos comunicativos do gênero em uso.

Para possibilitar essa descrição da organização retórica, se faz necessário uma coletânea significativa de exemplares textuais vinculados ao gênero analisado. Dessa forma, é possível desenvolver uma análise das regularidades presentes nos exemplares e, assim, uma possível padronização ou, todavia, uma tendência na escrita do texto. Por exemplo, em seus primeiros trabalhos publicados em 1984 e 1987, Swales tinha como foco o estudo da organização retórica e analisou a seção de introdução de artigos de pesquisa com os *corpora* compostos, respectivamente, por 48 e 110 exemplares textuais do gênero (SWALES, 1990). A partir dos achados é possível desenvolver modelos ou esquemas descritivos, contemplando os principais passos e movimentos retóricos que foram recorrentes na investigação.

Essa análise visa à descrição do que foi encontrado no *corpus* selecionado e, conseqüentemente, apresenta a recorrência das estratégias retóricas presentes na escrita dos exemplares de um gênero. Entretanto, isso não quer dizer que os resultados dos trabalhos desenvolvidos na área de Análise de gêneros devam ser vistos como manuais fechados que precisam ser seguidos pelos futuros produtores de exemplares textuais vinculados ao gênero analisado. Na verdade, um dos objetivos é que os achados dessas pesquisas auxiliem os futuros produtores a criarem uma consciência retórica, e que compreendam a funcionalidade do gênero/seção.

Como dito acima, a descrição da organização retórica se dá a partir da recorrência dos passos e movimentos retóricos. Estes se referem aos blocos discursivos necessários para a construção do gênero. Trata-se do agrupamento de passos retóricos que exercem uma função retórica e que apresentam alguma concordância ou relação. Segundo Alves Filho (2018, p. 8), “seu reconhecimento depende de fatores extralinguísticos, como propósitos comunicativos, interações e processos cognitivos”. Ainda seguindo as concepções do pesquisador, no desenvolvimento dos movimentos retóricos há uma interferência significativa da visão e das experiências do pesquisador no momento de organizar os dados da pesquisa.

Por outro lado, os passos retóricos referem-se às estratégias retóricas concretas realizadas a partir de uma sequência textual particular produzida pelos usuários do gênero para construir os blocos discursivos. Para uma sequência textual em particular adquirir o *status* de passo retórico é necessário que as estratégias retóricas presentes em tais sequências possuam

uma recorrência significativa dentro do *corpus* analisado. Geralmente, esses passos retóricos possuem características linguísticas típicas e algumas pistas léxico-gramaticais que levam o pesquisador a identificar e categorizar determinada sequência textual pertencente a um passo retórico específico.

Por conta dessa clareza e objetividade que são características da noção de passo retórico, optamos nesta pesquisa por não discutir a noção de movimento retórico. Essa exclusão não se dá sem respaldo teórico, pois apoiamo-nos nos estudos de Alves Filho (2018) que fez a mesma escolha. O autor postula três critérios que podem ser utilizados para respaldar a prioridade dada ao passo retórico. São eles:

[...] a) o movimento retórico é uma categoria postulada pelo pesquisador a partir de uma generalização baseada em certa afinidade entre determinados passos retóricos; b) o passo retórico é uma categoria mais próxima da realidade retórica dos escritores de pesquisa; c) a teoria socioretórica dá primazia para as práticas retóricas e para os modos como os próprios sujeitos concebem suas práticas, optamos nesta pesquisa por abandonar a noção de movimento retórico e fazer uso essencialmente da noção de passo retórico. (ALVES FILHO, 2018, p. 9)

Outro ponto importante a ser discutido aqui e que está presente na definição de organização retórica é a noção de propósito comunicativo, pois, em suas pesquisas, Swales se dedicou em compreender como esses propósitos partilhados pelos membros, em suas respectivas comunidades discursivas, colaboram para a construção dos gêneros.

Como aponta Alves Filho (2011), os textos são usados no cotidiano para nos ajudar a resolver algum problema ou demanda que nos é imposto na sociedade. Os propósitos comunicativos são os objetivos ou finalidades com os quais cada gênero é utilizado recorrentemente nas situações também vistas como recorrentes. Por exemplo, quando almejamos entrar em algum programa de pós-graduação, buscamos pelos exemplares do gênero edital dos inúmeros programas espalhados pelo país. A partir dele, desenvolvemos uma série de gêneros orais e escritos que são solicitados de nós para avaliar se somos aptos a fazer parte de tal programa/instituição. Cada um desses gêneros que produzimos durante o processo cumpre um propósito dentro do contexto da seleção a que nos submetemos.

Entretanto, isso não ocorre apenas na academia. Nos outros contextos de interação, por exemplo, o profissional e o familiar, também nos são exigidos inúmeros gêneros para cumprirmos as demandas que nos são impostas. Por exemplo, para manter o vínculo com os amigos e familiares é necessário que dominemos gêneros como: telefonema, mensagens de texto nas redes sociais, conversas cotidianas e outros. Os propósitos comunicativos não são

estáticos e imutáveis, pelo contrário. Com o passar do tempo, podem mudar ou variar, porém, ao se tornarem mais estáveis e recorrentes para determinada situação, as pessoas reconhecem mais facilmente qual gênero utilizar quando se depararem com essa situação estabilizada (ALVES FILHO, 2011).

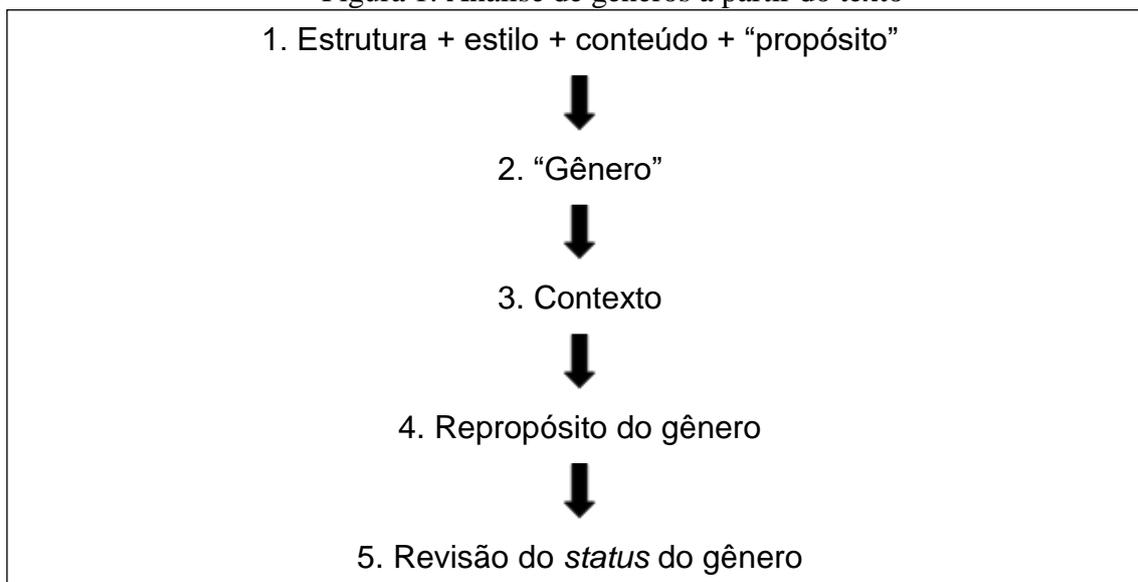
Inicialmente, Swales (1990) trouxe a noção de propósito comunicativo como critério privilegiado à análise de gênero, pois ele o via como critério determinante para a identificação de um gênero. Entretanto, Swales, juntamente com Askehave (2009), revê esse posicionamento original e propõe uma atualização a essa noção. O problema apresentado por Askehave e Swales (2009) para a centralidade da noção de propósito é que essa característica não é vista de imediato como acontece com a estrutura dos exemplares, e que para sua identificação é necessária uma análise aprofundada para a confirmação.

[...] o propósito comunicativo não pode, por si mesmo, ajudar os analistas a decidirem rápida, tranqüila e indiscutivelmente quais dentre os textos A, B, C e D pertencem ao gênero X ou Y, pois esses analistas dificilmente saberão, de saída, quais são realmente os propósitos comunicativos daqueles textos. (ASKEHAVE; SWALES, 2009, p. 229)

Além disso, por muitas vezes, há discordâncias entre os produtores dos gêneros e os pesquisadores sobre quais os propósitos comunicativos que contemplam o gênero que está em análise. Por isso, até mesmo em exemplares que indiquem de forma explícita quais são os seus propósitos, os autores afirmam que é perigoso entendê-los como se apresentam, pois, em alguns casos, essa indicação não contempla de forma integral os propósitos comunicativos (ASKEHAVE; SWALES, 2009). Portanto, um mesmo gênero pode ser utilizado para atender a vários propósitos comunicativos e não apenas a um (ALVES FILHO, 2011).

Como possível solução para esses problemas, Askehave e Swales (2009) apresentam duas possíveis propostas metodológicas de análise que levam em consideração o propósito comunicativo, pois afirmam que a validade do conceito para o resultado final da análise é indiscutível. Entretanto, não o colocando mais em centralidade na classificação do gênero. Vejamos as duas propostas metodológicas nas figuras 1 e 2 que seguem.

Figura 1: Análise de gêneros a partir do texto



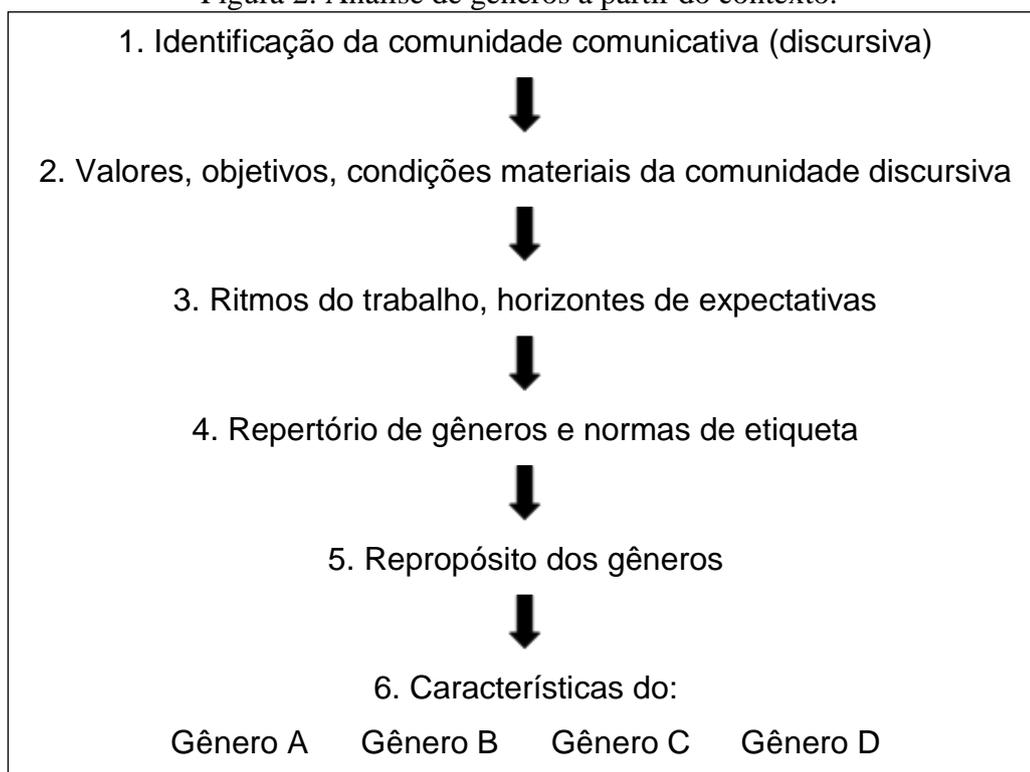
Fonte: ASKEHAVE; SWALES (2009, p. 239).

Essa primeira proposta de análise tem como ponto de partida o texto. Dessa forma, no primeiro momento tem-se uma análise dos exemplares textuais de um gênero, visando os seus aspectos estruturais, estilístico, de conteúdo e o seu propósito. Aqui, o propósito é visto como provisório. O mesmo caráter provisório encontra-se no gênero que é constatado a partir dessa primeira análise. Por isso, a utilização das aspas em ambos os conceitos.

Em seguida, o gênero é validado na terceira fase, em que é feita uma análise dos exemplares textuais em relação ao contexto em que se encontra. A partir dos resultados dessa análise é possível fazer o "repropósito" do gênero em que uma nova investigação é proposta para a identificação do propósito. E, diante dessas descobertas, é possível uma "revisão do *status* do gênero".

Abaixo, segue a segunda proposta metodológica representada pela figura 2.

Figura 2: Análise de gêneros a partir do contexto.



Fonte: Askehave; Swales (2009, p. 240).

Nessa outra proposta, Askehave e Swales (2009) propõem uma imersão bem maior do analista na comunidade discursiva da qual os exemplares do gênero investigado faz parte. Nessa perspectiva, para realizar as primeiras quatro fases da análise, a pesquisa terá um caráter etnográfico de investigação. Só após essa pesquisa etnográfica inicial o analista poderá identificar o repropósito do gênero e descobrir as suas características.

Pensando nos elementos que foram analisados em nossa pesquisa, esses percursos metodológicos apresentados por Askehave e Swales (2009), para a identificação dos propósitos comunicativos e compreensão do gênero, foram essenciais para se compreender o contexto de utilização, produção e circulação do gênero Dissertação produzidos como Trabalho de Conclusão Final do mestrado profissional. Em nossa pesquisa, optamos por uma análise mais próxima da descrição de Askehave e Swales (2009) feita sobre a análise de gêneros a partir do contexto.

No capítulo que segue discutiu-se mais a fundo o processo de escrita acadêmica. Com isso, veremos mais detalhadamente as noções de Comunidade discursiva e Comunidade discursiva acadêmica propostas por Swales. Além disso, apresentamos algumas pesquisas prévias nas quais encontramos análises da seção de Metodologia em gêneros acadêmicos.

3 O PROCESSO DE ESCRITA NA ACADEMIA E O LETRAMENTO ACADÊMICO

Bakhtin (2003 [1979]), ao discutir a noção de gênero, defende que todas as atividades humanas são apresentadas em esferas, como no trabalho, em casa, na escola e outros, e todas elas utilizam a linguagem. E como afirma Sousa (2018, p. 114), “cada esfera de atividade humana elege determinados gêneros para auxiliar no desempenho das atividades dos membros que atuam no seu interior”. Na universidade não é diferente, deparamo-nos com inúmeros gêneros típicos dessa esfera. Podemos citar, por exemplo, o artigo científico, a resenha acadêmica, ensaio, monografia, dissertação, tese entre outros.

Entretanto, estudos sobre os letramentos no ensino superior concluem que apenas o ingresso a esse nível de ensino não torna fácil para o estudante a apropriação das leituras e das escritas típicas da Universidade (BEZERRA, 2012). Ou seja, entrar na Universidade não nos torna imediatamente aptos a desenvolver textos típicos da academia e nem mesmo uma leitura clara, crítica e consciente dos gêneros que compõem essa esfera, pois esse ambiente é novo e desconhecido pelo discente e exige dele uma imersão nas práticas do mundo acadêmico. Na verdade, alguns estudos mostram que, até mesmo na pós-graduação, os discentes apresentam dificuldades em utilizar com segurança os gêneros acadêmicos. Por exemplo, os trabalhos de Figueiredo e Bonini (2006) e Bezerra (2012) apresentam um excelente panorama dessa situação.

A partir dessa dificuldade, característica dos recém-promovidos aos programas de graduação e pós-graduação, nos questionamos a respeito de como podemos suprir essa necessidade tão vital para o desempenho e permanência desses indivíduos dentro das academias. Em seu trabalho, Bezerra (2012, p. 248) afirma que “o sucesso dos estudantes em cursos de pós-graduação bem como na carreira como tal, depende amplamente de sua capacidade de ler/compreender e produzir os gêneros textuais requeridos por esse ambiente”. Dessa forma, os letramentos acadêmicos se tornam de extrema importância para esse processo de inserção desses novos membros. Como aponta Sousa (2018), o sucesso dos alunos ingressantes na academia depende da sua capacidade de compreensão e produção dos gêneros que compõem essa esfera de atividade humana.

[...] os alunos somente podem apreender o modo de agir na universidade se forem expostos aos gêneros utilizados naquele ambiente, e não apenas para o desenvolvimento das habilidades de leitura, mas também para as atividades de escrita de textos acadêmicos, que exigem bastante do aluno, no que

concerne ao respeito às normas de produção acadêmica. (SOUSA, 2018, p. 115)

Essa escrita acadêmica, na qual muitos alunos apresentam dificuldades, não se refere apenas à utilização das normas técnicas estabelecidas e exigidas no texto acadêmico, que são geralmente apresentadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Na verdade, a principal dificuldade se encontra na apropriação e compreensão das funções de cada gênero utilizado no contexto acadêmico (SOUSA, 2018). Muitos alunos, já em nível de mestrado, apresentam dificuldade de produzir de forma eficiente os exemplares de gêneros científicos, por exemplo, o artigo de pesquisa (FIGUEIREDO; BONINI, 2006).

Dessa forma, notamos que a dificuldade dos alunos parte principalmente em compreender quais as funções desempenhadas pelos gêneros que entram em contato ao ingressarem no contexto acadêmico, bem como as demais características acordadas pelos membros da comunidade discursiva acadêmica. Isso acontece porque, geralmente, durante toda a sua vida escolar ou nas demais esferas, eles não se deparam com esses exemplares. Por exemplo, é comum na graduação (e até mesmo no mestrado) alunos questionarem docentes que propõem a produção de textos acadêmicos como atividades avaliativas a respeito de como é a estrutura na qual o docente deseja aquela produção.

Proporcionar maior clareza a respeito do uso mais consciente e crítico dos gêneros presentes na academia se faz essencial. Como aponta Bezerra (2012, p. 251), “no contexto atual da pesquisa sobre leitura e escrita, a categoria de gêneros textuais necessariamente se impõe como um conceito central, qualquer que seja a teoria ou modelo analítico adotado”. Dessa forma, a investigação da seção em questão se faz importante na medida em que visa uma descrição analítica de um *corpus* real de exemplares textuais disponíveis e aprovados. Nosso intuito com essa análise é promover um direcionamento para uma reflexão crítica sobre a produção e composição funcional da seção de Metodologia de pesquisa.

Na seção que segue, buscamos explorar algumas informações importantes que serão fundamentais para se compreender o contexto da escrita acadêmica, a saber: a noção de Comunidade discursiva. Além disso, mais a frente, apresentamos algumas pesquisas sobre o gênero Dissertação e sobre a seção de Metodologia.

3.1 A noção de Comunidade Discursiva

Um dos conceitos que Swales se debruçou bastante em busca de entender e descrever foi a noção de Comunidade Discursiva e sua importância para a noção de gênero e o seu contexto de uso e interação social. Segundo Oliveira (2022), Swales descreve a noção de Comunidade Discursiva tendo como foco o contexto acadêmico. Por isso, o autor estabelece como mais coerente para esse estudo a nomenclatura Comunidade Discursiva Acadêmica.

Para essa noção, Swales (1990) questiona sobre como os novos membros são inseridos nas comunidades discursivas a partir das convenções discursivas estabelecidas e como esses mesmos discursos consolidam valores e crenças particulares das comunidades. Além disso, o autor aponta que o questionamento primordial que deve ser adotado é como o pesquisador pode reconhecer a comunidade discursiva.

Para responder a tais questionamentos, Swales (1990) estabelece a noção de Comunidade Discursiva (doravante CD) a partir de seis critérios:

- 1) Possui um conjunto de objetivos públicos comuns amplamente aceitos;
- 2) Possui mecanismos de intercomunicação entre seus membros;
- 3) Usa mecanismos de participação principalmente para prover informação e feedback;
- 4) Utiliza e, portanto, possui um ou mais gêneros para a realização comunicativa de seus objetivos;
- 5) Desenvolve um léxico específico;
- 6) Admite membros com um grau adequado de conhecimento relevante e perícia discursiva. (SWALES, 2009, p. 206)

Nesse primeiro momento, Swales (1990) defende uma distinção entre Comunidade Discursiva e Comunidade de Fala. Para o pesquisador, a primeira noção (chamado de grupo sociorretórico) é heterogênea e possui interesses e objetivos compartilhados. Por outro lado, a Comunidade de Fala (grupo sociolinguístico) é homogênea e formada por membros de uma mesma região geográfica, esses membros compartilham a língua e também valores sociais, culturais e religiosos (RIO LIMA, 2019).

Apesar dos avanços, se comparado a estudos anteriores feitos sobre o assunto, Swales (1990) recebeu inúmeras críticas por ainda apresentar traços reducionistas, utópicos e rígidos. Swales (2009, p. 207) afirma que nesses critérios estabelecidos não havia nada “que se refira expressamente ao impulso de ir adiante ou à busca do novo: novas maneiras de realizar as coisas, novos gêneros, novos temas, novos produtos e a criação de um novo espaço de pesquisa”.

Dessa forma, Swales (2009) reformula a noção de CD a fim de melhorar e tentar resolver as críticas citadas acima. Segundo ele, uma Comunidade Discursiva:

- 1) possui um conjunto perceptível de objetivos. Esses objetivos podem ser formulados pública e explicitamente e também podem ser, no todo ou em parte, aceitos pelos membros; podem ser consensuais; ou podem ser distintas, mas relacionados (velha e nova guardas; pesquisadores e clínicos, como na recém-unida Associação Americana de Psicologia).
- 2) possui mecanismos de intercomunicação entre seus membros (não houve mudança neste ponto; sem mecanismos, não há comunidade).
- 3) usa mecanismos de participação para uma série de propósitos: para prover o incremento da informação e do feedback; para canalizar a inovação; para manter os sistemas de crenças e de valores da comunidade; e para aumentar seu espaço profissional.
[...]
- 4) utiliza uma seleção crescente de gêneros para alcançar seu conjunto de objetivos e para praticar seus mecanismos participativos. Eles frequentemente formam conjuntos ou séries (Bazerman).
- 5) já adquiriu e ainda continua buscando uma terminologia específica.
- 6) Possui uma estrutura hierárquica explícita ou implícita que orienta os processos de admissão e de progresso dentro dela. (SWALES, 2009, p. 207-208).

Notando a complexidade das interações sociais atuais, Swales (2016) amplia a discussão sobre a CD. Neste novo estudo, ele apresenta dois novos critérios, são eles: (a) a noção de que a CD produz um senso de “relações silenciosas” (BECKER, 1995 apud Swales, 2016); e, (b) a produção de horizontes de expectativas. O primeiro (item a) refere-se às informações que não precisam ser ditas ou explicadas em detalhes, pois é algo que todos compartilham pelas vivências dentro da CD. Já o segundo critério (item b), refere-se ao ritmo das atividades desenvolvidas dentro das CD. São as atribuições e tempo estipulado para o consumo e produção dos materiais produzidos na CD.

Partindo desses critérios de Comunidade Discursiva, acreditamos que ambas as áreas foco de análise neste trabalho (relembrando, Letras e Matemática) podem ser estabelecidas como comunidades discursivas e devem ser vistas como distintas uma da outra. Isso acontece porque ambas possuem seus objetivos em comum, como também recursos de comunicação entre os membros. Além disso, cada um possui uma terminologia própria que caracteriza sua comunidade e uma estrutura hierárquica clara e, muitas vezes, explícita. Por exemplo, na área de Letras, o objetivo dos profissionais é lidar criticamente com a linguagem nos seus mais variados contextos de uso. Por outro lado, na área de Matemática, os objetivos são voltados a problemas matemáticos, os profissionais buscam resolver, reformular e identificar problemas. Da mesma forma, essas características que fazem parte dos objetivos de cada área influenciam

nas terminologias presentes nas comunidades. Em Letras, por exemplo, a utilização de termos para nomear os fenômenos linguísticos e os estudos da comunicação são diversos. Além disso, na academia, o estudo da linguagem humana apresenta várias vertentes e possibilidades, ampliando ainda mais as terminologias utilizadas na área. Em Matemática, os termos utilizados para nomear os fenômenos matemáticos e as fórmulas são muitos, como também a presença de vertentes teóricas no escopo da Matemática amplia ainda mais as terminologias. Além disso, o uso de dados numéricos e resolução de problemas, como recursos de comunicação, dão ainda mais particularidades à comunidade discursiva de Matemática. Assim, apesar de apresentarem gêneros em comum, as comunidades discursivas investigadas devem apresentar variações na sua produção quanto aos recursos terminológicos utilizados e o nível de importância dado a cada gênero.

Um ponto importante para a nossa análise é a noção de cadeia de gênero que está diretamente relacionada ao quarto critério estabelecido por Swales (2009, p. 207), o critério destaca a utilização dos gêneros que fazem parte da CD para que seja cumprido os seus objetivos/metapas e para tornar ativa a participação dos participantes da comunidade. Segundo Nobre e Biasi-Rodrigues (2012), o pilar para o conceito de cadeia de gêneros está nos estudos bakhtinianos sobre gênero, pois, para Bakhtin, o enunciado está em constante diálogo e relação com outros enunciados, isto é, um gênero não funciona de forma isolada e sozinho, mas sim em constante interação com outros gêneros. Dessa forma, Bakhtin (2003 [1979]) classifica os gêneros em primário e secundário. Os primários são aqueles gêneros produzidos em contextos cotidianos e triviais de interação; os secundários são aqueles gêneros mais elaborados pertencentes às esferas de comunicação mais públicas e formais. Esses dois contextos de produção de gênero são interdependentes e ambos se influenciam na sua produção. Todavia, o que vale para esta pesquisa são as relações rotineiras estabelecidas pelos gêneros no contexto acadêmico, e como alguns gêneros vão influenciar na escrita da Dissertação do mestrado profissional.

Swales (2004) afirma que dentro das CD podem existir algumas dependências entre os gêneros que são produzidos, ou seja, para um gênero ser produzido outro anteriormente precisa ser lançado. Por exemplo, quando estamos interessados em participar de um evento acadêmico com apresentação de trabalho. Nesse contexto, inicialmente precisamos fazer a inscrição no evento e enviar um resumo; a partir dele, nos será enviada uma carta confirmando a nossa apresentação no evento; em seguida, precisaremos pagar a taxa de inscrição e enviar os devidos comprovantes; depois, daremos início à produção do material de apresentação (que,

dependendo da modalidade e do evento, poderá ser um pôster ou *slides*) e, por fim, a exposição oral da pesquisa submetida. Ao analisar esse exemplo anterior, você pode notar que não há um gênero que seja mais importante que outro. Há, na verdade, uma cadeia em que um depende do outro para que funcione, e seja possível realizar com sucesso o que desejamos.

Seguindo a posição de Swales (2004), investigar as diferentes relações estabelecidas pelos gêneros auxilia o pesquisador a compreender melhor como ocorrem as práticas discursivas. Dessa forma, ao investigar os textos que fazem parte do contexto de produção do gênero investigado, amplia-se a discussão e compreensão da escrita/funcionalidade do gênero. Por isso, na nossa análise da seção de Metodologia de dissertações, investigamos justamente os gêneros que possuem essa dependência e interação direta na escrita do gênero Dissertação.

Em nossa pesquisa, analisamos a seção de Metodologia de dissertações produzidas como Trabalho de Conclusão Final em ambos os programas de mestrado profissional (PROFLETRAS e PROFMAT). Entretanto, antes de produzir o exemplar textual do gênero em questão, o mestrando produz/lê uma série de gêneros durante o período de participação no programa, como: artigo científico, resenha, resumo, lista de exercícios, ensaios, dentre outros. Além desses, o mestrando se depara com inúmeros outros que são essenciais para se compreender a dinâmica da comunidade de que faz parte, como: calendário acadêmico, edital, regimento, plano de curso, grade curricular. E, por fim, ele se deparará com uma variedade de gêneros que o guiará na escrita do Trabalho de Conclusão Final e, conseqüentemente, na escrita da seção de Metodologia, como: projeto de pesquisa, reunião de orientação, participação em eventos e outros.

Desta forma, será primordial compreender como esses gêneros circundantes orientam e aprimoram a compreensão do mestrando sobre a escrita acadêmica e o ajudam a produzir o seu exemplar textual do gênero Dissertação. Para a nossa análise dos gêneros contextuais, focaremos exclusivamente nos exemplares de gênero fornecidos no site oficial do programa de Mestrado Profissional que apontam e/ou orientam para a escrita da dissertação, como: editais, grade curricular, plano de curso e regimento dos programas.

Sobre o gênero Dissertação e a seção de Metodologia, o tópico que segue tem como função trazer algumas informações sobre os gêneros acadêmicos, mais especificamente, pesquisas já desenvolvidas com foco no gênero Dissertação e na seção de Metodologia de gêneros produzidos na academia. Para isso, buscamos caracterizar, conceituar e descrever o que pesquisamos tanto sobre a seção de Metodologia como do gênero Dissertação.

3.2 Gêneros acadêmicos

Ao ingressar na academia, nos deparamos com inúmeros gêneros. Desde exemplares textuais que são produzidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva acadêmica, que servem para orientar/explicar as atividades desenvolvidas dentro das instituições, como: regimento, grade curricular, editais, plano de curso, plano de disciplina entre outros; como também nos deparamos com gêneros que são produzidos por nossos pares já imersos nas atividades desenvolvidas na academia e que futuramente se espera que produzíssemos também, como: resumo acadêmico, relatório científico, resenha acadêmica, ensaio, monografia, dissertação, tese, dentre outros.

Esse processo de compreensão e produção na academia é árduo e exige do membro ingressante empenho e envolvimento. Como já dito anteriormente, conforme o início do capítulo 3, a dificuldade para produzir na academia não se encontra exclusivamente nos membros recém ingressos na Universidade, mas também se estende até a níveis mais avançados da academia, como estudantes da pós-graduação a nível de mestrado e especialização, por exemplo (BEZERRA, 2012; FIGUEIREDO, BONINI, 2006). Suprir as demandas que são exigidas e compreender como se utilizar os gêneros acadêmicos de maneira funcional e atendendo às expectativas da CD é um trabalho fundamental para termos êxito nas práticas comunicativas dessa Comunidade Discursiva, assim como em todas as outras das quais fazemos parte. Para isso acontecer, os trabalhos voltados para discutir a produção na Universidade se tornam essenciais e precisam partir além dos manuais de metodologia científica, que, geralmente, pouco colaboram para as particularidades da comunidade discursiva acadêmica.

Nas subseções que seguem, desenvolvemos uma discussão a partir das pesquisas encontradas sobre o gênero em análise. Apontamos os achados em outros trabalhos sobre o gênero Dissertação e mais especificamente a seção de Metodologia.

3.2.1 Definição e caracterização do gênero Dissertação

Por se tratar de um gênero com uma grande extensão, os trabalhos voltados para a discussão e análise de exemplares textuais da dissertação geralmente focam uma seção em específico. Em manuais de Metodologia científica e na própria ABNT, a dissertação é descrita de forma muito sintética e focada exclusivamente em informações breves do contexto de

produção e sua extensão. Por exemplo, nas normas da ABNT, a dissertação é descrita da seguinte forma:

Dissertação é um trabalho científico que aborda tema único e delimitado; é destinada aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado (MARCONI; LAKATOS, 2017; SEVERINO, 2016; SILVA et al., 2010), em que o tema escolhido é apresentado como resultado de reflexão interpretativa pautado em raciocínio e argumentação rigorosos (ROVER, MELLO, 2020, p. 34).

Além disso, no mesmo documento, as autoras apresentam algumas outras considerações sobre o contexto, como o fato de ser exigida a orientação de um doutor habilitado na área de conhecimento específico e a necessidade de uma defesa oral para uma banca selecionada. Entretanto, muito pouco é falado sobre os aspectos funcionais do gênero.

Santos (2016) informa que o texto produzido para a Dissertação, por extensão e rigor teórico-metodológico, se encontra entre os textos científicos da monografia e da tese. Sendo a Dissertação mais longa e com um referencial teórico mais rigoroso que o primeiro gênero e com menos detalhes do que o segundo gênero mencionado. Todavia, essas informações, a respeito do rigor metodológico ou teórico, mencionadas nos dois materiais acima pouco colaboram para a compreensão do mestrando que está iniciando a sua escrita. Além disso, as informações apresentadas nesses materiais não diferenciam as produções nos programas de mestrado acadêmico e profissional. Em ambos os documentos, o programa *stricto sensu* é nomeado apenas como Mestrado, não sendo especificado se se trata da modalidade acadêmica ou profissional.

Muniz-Oliveira e Barricelli (2009), visando diminuir as dificuldades dos mestrandos na produção da Dissertação e auxiliar na sua produção, apresentaram um levantamento das características linguístico-discursivas do gênero. Para isso, as autoras analisaram sete dissertações do mestrado acadêmico da área da linguagem e da educação e apresentaram uma série de informações sobre a composição funcional e estrutural do gênero e seu contexto de produção.

Segundo as autoras, quanto ao contexto de produção, a Dissertação ocorre em um contexto bastante específico, ou seja, assim como os outros autores citados, o contexto de produção mencionado é o dos programas de pós-graduação de *stricto sensu* a nível de mestrado.

Ainda focando no contexto, a circulação de exemplares textuais do gênero em primeira instância ocorre para o orientador que auxilia na organização e confecção do texto. Em seguida, o trabalho circulará pela banca examinadora, da qualificação e da defesa. Após a defesa do

exemplar, a Dissertação fica disponível em repositórios da própria instituição que é procurada por outros professores e pesquisadores que se interessam pelo tema, alunos de graduação e outros mestrands em busca de compreender mais sobre algum tema de pesquisa em específico ou sobre a própria organização do gênero. Dessa forma, o contexto de circulação é primordialmente a esfera acadêmica.

Sobre os propósitos comunicativos do gênero, Muniz-Oliveira e Barricelli (2009, p. 89) afirmam que a Dissertação visa “discutir um determinado tema com base em diferentes autores, tentando convencer os destinatários sobre o seu ponto de vista”. Para as pesquisadoras, apoiando-se nas colaborações de Almeida (2006), o exemplar da Dissertação terá mais valor se possuir contribuições a velhos problemas de pesquisa. Ou seja, com base nas leituras de autores consagrados, o mestrando deve apresentar colaborações para as lacunas deixadas no seu campo de pesquisa.

Em relação às partes que compõem o gênero, as pesquisadoras apresentaram o seguinte quadro:

Quadro 1: As partes de uma dissertação de mestrado

PARTES OU CAPÍTULOS	OBJETIVO
Capa: Autor e Título	Indicar o autor, o título da obra, a universidade e o programa em que a pesquisa se insere, assim como o ano.
Catálogo	Descrever a referência bibliográfica da dissertação de mestrado, estabelecendo as informações bibliográficas adequadas para identificar a obra.
Resumo/ Abstract	Apresentar, em poucas palavras, a pesquisa realizada, seus fundamentos teóricos/metodológicos e os resultados da análise.
Epígrafe	Resumir ou introduzir um tema a partir de uma frase curta, que constitui a escrita introdutória de outra por estar relacionada ao assunto do texto.
Agradecimentos	Agradecer as pessoas pela contribuição dada à produção do trabalho.
Sumário ou índice	Indicar as partes dos capítulos e seções dos temas a serem tratados no texto com a devida paginação.
Lista de Quadros/ Figuras/ esquemas	Listar os quadros com a devida numeração, título e página.
Introdução: contexto de pesquisa	Apresentar o contexto a partir do qual originou a pesquisa, assim como a problemática na qual a pesquisa se insere e o seu objetivo.
Capítulo de fundamentação teórica	Discutir os fundamentos teóricos que embasam a pesquisa.
Capítulo de metodologia	Apresentar os procedimentos utilizados para a realização da pesquisa, como os de coleta, os de análise, assim como o objeto da pesquisa.

Capítulo de interpretação dos dados	Discutir os resultados obtidos com as análises realizadas.
Considerações finais	Fazer uma reflexão sobre os resultados das análises, colocando em evidência as descobertas, e, em alguns casos, projetar futuras pesquisas e/ou desdobramentos da pesquisa.
Referências bibliográficas	Relacionar os autores e obras citadas no texto, com as devidas referências, baseadas, geralmente, em normas da ABNT ou da universidade onde a pesquisa se insere.
Anexos	Apresentar textos para consulta do leitor que fizeram parte, de alguma forma, da análise dos dados.

Fonte: Muniz-Oliveira; Barricelli (2009, p. 90)

Essas seções/capítulos são responsáveis por discutir o tema que se propõe a pesquisa. Além disso, geralmente, há a presença de parágrafos introdutórios e de conclusão em cada seção para interligar as partes e cada capítulo é composto por seções e subseções (MUNIZ-OLIVEIRA, BARRICELLI, 2009). As autoras ainda pontuam a respeito de como a discussão é feita nos exemplares. Segundo elas, as sequências tipológicas que predominam são as argumentativas, explicativas e descritivas. As sequências argumentativas e explicativas ocorrem predominantemente na fundamentação teórica. Já no capítulo de metodologia, devem prevalecer as sequências descritivas, nas demais seções do gênero, as autoras não apresentam uma sequência tipológica característica.

Sobre os elementos coesivos, a retomada de referentes citados no texto ocorre através de pronomes pessoais e sintagmas nominais. O tempo verbal que predomina é o presente, mas há o uso do pretérito e do futuro em alguns momentos. As conjunções utilizadas para ligar as ideias no texto apresentam diversas relações de sentido, e há, ainda, para ligar as seções, a utilização de dêiticos sinalizadores (MUNIZ-OLIVEIRA, BARRICELLI, 2009).

Apesar de ricas as contribuições das autoras, a análise apresentada ainda é muito superficial tendo em vista a extensão dos exemplares textuais do gênero e o número de capítulos/seções que o compõem. Como mencionado no início desta seção, a necessidade de uma análise individual das seções do gênero é pertinente, pois a extensão dos exemplares textuais produzidos para o gênero Dissertação impossibilita uma análise clara e aprofundada sobre o processo de escrita e as estratégias utilizadas na produção do gênero se analisada em uma perspectiva integral dos exemplares disponíveis. Dessa forma, podemos encontrar pesquisas que focam seções, como: o resumo (BIASI-RODRIGUES, 1998) e a introdução (AGUIAR, 2011), porém, essas pesquisas têm como foco as dissertações produzidas no mestrado acadêmico. A falta de pesquisas voltadas para a investigação das produções no

mestrado profissional, mais especificamente na seção de metodologia, impulsionou a nossa pesquisa e interesse para desenvolver esse trabalho.

Entretanto, já temos disponíveis os trabalhos de Fontinele (2022) e Cavalcante (2022) que analisam as seções de introdução e consideração final, respectivamente, nas dissertações produzidas nos mestrados PROFLETRAS e PROFMAT (áreas de Letras e Matemática) – trabalhos já mencionados na introdução desta pesquisa.

Fontinele (2022) foca sua análise na seção de Introdução de Dissertação produzidas no mestrado profissional PROFLETRAS e PROFMAT da UESPI nos anos de 2019 e 2020, com um *corpus* de dez exemplares de cada área. A autora restringe sua busca na identificação da recorrência de três passos específicos, a saber: (1) *Relatando a vivência em sala de aula*; (2) *Indicando problemas de pesquisa*; e, por fim, (3) *Relatando os objetivos da pesquisa*. Em ambas as áreas, os passos retóricos *Relatando os objetivos da pesquisa* e *Indicando problemas da pesquisa* mostram uma alta recorrência no *corpus*.

A autora identifica que, em todo o *corpus*, o passo *Relatando os objetivos da pesquisa* se mostrou presente. Já o passo *Indicando problemas de pesquisa* se apresentou em todas as produções de Letras e em oito (de dez) das dissertações na área de Matemática. Quanto ao passo *Relatando a vivência em sala de aula*, a pesquisadora o selecionou por levar em consideração o contexto em que a produção se encontra, pois os programas de pós-graduação do PROFLETRAS e PROFMAT são voltados para professores da Educação Básica com pesquisas destinadas a serem aplicadas em sala de aula. Entretanto, na análise dos dados, o passo se mostrou pouco presente na seção em questão, visto que ocorreu apenas em dois (de dez) exemplares da área de Letras e em três (de dez) exemplares da área de Matemática.

Além da análise dos exemplares em si, Fontinele (2022) propôs questionários tanto para os professores orientadores quanto aos mestres que produziram os textos constituintes do *corpus*. Para os orientadores, o processo de escrita da seção e do exemplar como um todo vai além das normas e regras prescritas em manuais gerais, pois o mestrando precisa imergir e conhecer as práticas de letramento acadêmico comum da comunidade discursiva que está inserido. Enquanto os mestres informam que o contato com os inúmeros gêneros acadêmicos contribuíra para o processo de escrita da Dissertação mais consciente.

A pesquisa de Cavalcante (2022) analisa a seção de considerações finais de maneira mais ampla, visando identificar quais os passos retóricos que compõem a seção em investigação. A autora foca em um *corpus* muito semelhante ao feito por Fontinele (2022), mas o material de análise é um pouco mais ampliado. Neste estudo, foram selecionadas 15

dissertações de cada área (Letras e Matemática) vinculadas ao programa de pós-graduação PROFLETRAS e PROFMAT da UESPI nos anos de 2019 e 2020.

Na análise do *corpus* do PROFLETRAS, foram identificados, ao todo, dez passos retóricos. Segundo a pesquisadora, dos dez, seis passos se mostraram com alta recorrência, a saber: (Passo 1) *Retomando o objetivo da pesquisa*; (Passo 2) *Contextualizando a pesquisa*; (Passo 6) *Apresentando descobertas/resultados da pesquisa*; (Passo 7) *Apresentando a importância/contribuição da pesquisa*; (Passo 8) *Indicando recomendações práticas*; e, por fim, (Passo 9) *Retomando justificativa de escolha para a proposta de intervenção*. A autora ressalta que o passo 9 teve uma recorrência em nove dissertações de quinze no total e é específico e valorizado pelo PROFLETRAS, pois se relaciona com a proposta de intervenção característica do programa. Há ainda um destaque aos passos 7 e 8 que, segundo Cavalcante (2022), são estratégias retóricas que se relacionam diretamente com o contexto do programa, pois são apresentadas contribuições (Passo 7) e recomendações (Passo 8) destinadas à atividade docente.

Na análise do *corpus* do PROFMAT, foram identificados, ao todo, oito passos retóricos. Entre eles, apenas quatro apresentaram alta recorrência, a saber: (Passo 1) *Retomando o objetivo da pesquisa*; (Passo 2) *Contextualizando a pesquisa*; (Passo 5) *Apresentando descobertas/resultados da pesquisa*; (Passo 6) *Apresentando a importância/contribuição da pesquisa*. Todos apresentando uma recorrência acima de dez exemplares.

Comparando os seus achados, Cavalcante (2022, p. 119) constatou que as semelhanças entre as áreas se deram principalmente nas escolhas dos passos referentes “aos objetivos, à contextualização, à sumarização dos resultados e à importância da pesquisa” que se mostram com alta recorrência em ambas as áreas. Quanto às diferenças, nas duas áreas há a presença de estratégias retóricas que são valorizadas apenas em uma das áreas. Por exemplo, em Letras há ocorrência de passos como: (Passo 3) *Confirmando/não confirmando hipótese*; (Passo 5) *Retomando a metodologia da pesquisa*; (Passo 9) *Retomando justificativa de escolha para a proposta de intervenção*; esses passos não estiveram presentes na área de Matemática. O mesmo acontece nos exemplares do PROFMAT que, exclusivamente nesta área, há a presença do passo *Retomando a questão da pesquisa*.

Em suas análises, a pesquisadora constatou que, na seção de considerações finais, além de reafirmar os resultados achados, os mestrandos apontam deduções e interpretações a respeito da sua análise. Cavalcante (2022) afirma que essa prática torna a seção mais autoral de todas as seções que compõem os exemplares. Além disso, a seção tem como outras estratégias

características as recomendações práticas e indicações para pesquisas futuras que não são vistas em outras seções.

Assim como o trabalho de Fontinele (2022), Cavalcante (2022) aplicou questionários tanto para os orientadores como para os mestres a respeito do processo de escrita da seção de considerações finais e os exemplares como um todo da Dissertação. Segundo a pesquisadora, os orientadores afirmam que os mestrands entram no programa com dificuldades no processo de escrita de textos acadêmicos. Além disso, foi constatado pela autora que os orientadores exercem influência nesse processo de escrita, pois eles destacam as informações essenciais que devem constar em cada uma das seções principais da Dissertação. Para os mestres, algumas atividades foram importantes para auxiliar no processo de escrita, como: a leitura e análise de exemplares de outros gêneros acadêmicos; e, também, a discussão sobre a sua temática de estudo e outros temas da academia.

Na seção que segue, buscamos descrever as outras pesquisas encontradas que visaram a análise da seção de Metodologia. Todas essas pesquisas focam a seção em questão em outros gêneros acadêmicos, mas elas serão importantes para orientar a nossa investigação sobre o que já se sabe da seção e o que será encontrado de novo no *corpus* selecionado.

3.2.2 Sobre a investigação da seção/capítulo de Metodologia

Segundo Santos (2016, p. 109), por suas raízes etimológicas, a palavra “método” é definida pelo “caminho ou a ordem a que se sujeita qualquer tipo de atividade com vistas a chegar a um fim determinado”. Ou seja, são as estratégias que utilizamos para alcançar nossos objetivos e metas.

Em tudo que fazemos, desde as atividades mais triviais do dia a dia até as mais complexas, selecionamos um caminho e desenvolvemos estratégias para realizar nosso propósito. Em muitos gêneros, a produção de uma seção de Metodologia é recorrente e, nesses casos, extremamente importante, e podemos encontrá-la, por exemplo, em diversos gêneros acadêmicos, como: artigos científicos, projetos de pesquisa, monografias, dissertações, teses, dentre outros. Há, ainda, a presença dessa seção em outros gêneros localizados nas esferas de atividades educacionais, como: Projeto político pedagógico, plano de disciplina, plano de curso, plano de aula e outros. Nesse contexto, todos apresentam aspectos em comum a respeito de sua funcionalidade, apesar de serem gêneros distintos, pois a seção promove as características típicas das apresentadas em Santos (2016).

Entretanto, cada gênero apresenta suas particularidades a respeito de como construir e organizar a seção. Por exemplo, nos exemplares textuais do gênero plano de aula, a seção de Metodologia é construída de forma sucinta e, geralmente, em forma de tópicos ou parágrafo único apresentando de forma clara e objetiva os materiais que serão utilizados no decorrer da aula. Por outro lado, em trabalhos acadêmicos, a seção de Metodologia é mais aprofundada e apresenta uma discussão mais rica a respeito do passo a passo para a coleta e organização dos dados que foram (ou serão, como no caso do projeto de pesquisa) analisados. Dependendo do gênero acadêmico, a escrita da seção se apresenta mais detalhada e extensa e, em alguns, mais curta e direta. Por exemplo, em artigos científicos, a tal seção se apresenta de forma mais direta, por conta da extensão dos exemplares que é estabelecida pela própria revista. Já a tese de doutorado apresenta um nível de detalhamento maior e mais cuidadoso por parte do pós-graduando, pois as produções desse gênero são complexas e apresentam uma discussão mais aprofundada e ampla.

Em pesquisas prévias, não nos deparamos com estudos que tivessem como foco a análise da seção em questão em exemplares do gênero Dissertação. Dessa forma, teremos como ponto de partida alguns trabalhos que se preocuparam em investigar a seção, mas voltados para exemplares textuais vinculados a outros gêneros acadêmicos, principalmente o artigo científico que apresenta uma série de trabalhos. Além desse gênero, foram encontrados trabalhos que analisam a seção em gêneros como projeto de pesquisa e monografia, que também serão discutidos aqui.

Em 1990, Swales já apontava que, na escrita de exemplares de artigos de pesquisa, as diferenças entre as comunidades discursivas se encontravam principalmente nas seções de Metodologia e Resultados (ou Considerações finais) do que nas seções de Introdução e Discussão. Essa informação é retomada posteriormente pelo autor e “amplamente confirmada, particularmente no que diz respeito às descrições da seção de Metodologia” (SWALES, 2004, p. 219, tradução nossa).

Segundo o autor, a seção, em alguns casos, nem mesmo aparece em algumas áreas das humanidades que apresentam uma tradição mais ensaísta, como em Filosofia. Um outro ponto levantado pelo autor é a quantidade de nomenclaturas encontradas para a seção, como o que acontece nos exemplares analisados por ele da área de Linguística Aplicada que foram: “o Estudo, Método, Dados e Metodologia, Metodologia e Configuração e Metodologia” (SWALES, 2004, p. 219, tradução nossa).

Swales (2004) ainda aponta que a extensão da seção de Metodologia varia de acordo com a área do conhecimento. Por exemplo, nas áreas como Física, Biologia, Química e, em alguns casos, Medicina, a seção de Metodologia é mais direta/sucinta; nas áreas de Ciências da Linguagem, Saúde Pública e Ciências da Terra, apresenta-se em uma extensão intermediária; e nas áreas de Educação e Psicologia, apresenta-se de forma mais longa.

Segundo Swales (2004), há ainda outro ponto que influencia na variação da produção da seção que são as subáreas que compõem a grande área. O pesquisador aponta que, dependendo da subárea que está vinculado o artigo de pesquisa, a extensão da seção varia. Em nossa pesquisa, por possuímos um *corpus* relativamente pequeno de cada área do conhecimento, Letras e Matemática, não levamos em consideração essas particularidades encontradas nas subáreas. Entretanto, acreditamos que deve, sim, existir peculiaridades, e que em pesquisas posteriores e com uma quantidade maior de exemplares para a análise de cada área possa ser possível identificar essas diferenças.

Swales (2004) ainda indica outro aspecto que pode influenciar na extensão e nível de detalhamento da seção de Metodologia que é o seu grau de inovação e polêmica. Segundo ele, pesquisas que apresentam um método inovador ou pouco conhecido para o público-alvo tendem a apresentar uma seção de Metodologia mais detalhada e extensa, para explicar o passo a passo da pesquisa e, assim, poder ser replicada. Da mesma forma, pesquisas que apresentam métodos que anteriormente foram contestados ou questionados por outros pesquisadores tendem a ter uma seção de Metodologia mais longa e detalhada para justificar tais escolhas feitas.

O trabalho pioneiro em utilizar o modelo de organização retórica proposto por Swales na seção de Metodologia foi apresentado por Nwogu (1997) no qual ele analisa o artigo de pesquisa na área de Medicina. Segundo o pesquisador, os artigos de pesquisa em Medicina apresentam a seguinte divisão: Introdução, Métodos, Resultados e Discussão, “as tradicionais seções IMRD dos artigos de pesquisa” (NWOGU, 1997, p. 119, tradução nossa). Em sua pesquisa, Nwogu (1997) apresenta uma análise de todas essas seções, mas focaremos exclusivamente na seção de Métodos. Nessa seção, o autor descreve três movimentos retóricos como apresentado na Figura (3) abaixo:

Figura 3: Modelo de organização retórica da seção de Metodologia de artigos de pesquisa da área de Medicina

<p>1. Descrevendo o Procedimento de Coleta de Dados</p> <p>(a) Indicando a fonte dos dados</p> <p>(b) Indicando o tamanho da amostra</p> <p>(c) Indicando critérios para a seleção dos dados</p> <p>2. Descrevendo o Procedimento Experimental</p> <p>(a) Identificando o aparelho principal de pesquisa</p> <p>(b) Recontando o processo experimental</p> <p>(c) Indicando os critérios de sucesso</p> <p>3. Descrevendo o Procedimento de Análise de Dados</p> <p>(a) Definindo terminologias</p> <p>(b) Indicando o processo de classificação de dados</p> <p>(c) Identificando instrumento/procedimento analítico</p>
--

Fonte: Nwogu (1997, tradução nossa).

O movimento 1, “Descrevendo o Procedimento de Coleta de Dados”, tem como função discutir os aspectos do processo de identificação, seleção e delimitação dos dados analisados. E, segundo o pesquisador, esse movimento pode acontecer a partir de um ou mais dos passos retóricos: (a) “Indicando a fonte dos dados” que apresenta como característica o uso da forma passiva do verbo para indicar a fonte; (b) “Indicando o tamanho da amostra” que aparece, geralmente, com formas verbais no presente ou pretérito; e, por fim, (c) “Indicando critérios para a seleção de dados” que é marcado por lexemas explícitos.

O movimento 2, “Descrevendo Procedimentos Experimentais”, ocorre, principalmente, nas pesquisas que utilizaram testes de laboratório ou aqueles baseados em trabalho experimental. Esse movimento tem como foco descrever de “maneira lógica e sequencial” (NWUGO, 1997, p. 129, tradução nossa) as estratégias adotadas durante a experimentação. Esse movimento é composto pelos passos: (a) “Identificando o aparelho principal de pesquisa” o qual é marcado por lexemas explícitos; (b) “Recontando o processo experimental” marcado pela forma verbal na voz passiva e uso de advérbios temporais; e, por fim, (c) “Indicando os critérios de sucesso” com o uso de lexemas explícitos marcando sua ocorrência.

O movimento 3, “Descrevendo Procedimentos de Análise de Dados”, é recorrente em pesquisas que apresentam uma abordagem estatística ou quantitativa para a análise dos dados. Esse movimento tem como característica identificar “as ferramentas estatísticas usadas no estudo contabilizando sua aplicação a um conjunto de dados” (NWUGO, 1997, p. 130, tradução nossa). Para a sua realização, esse movimento pode ocorrer em um ou mais dos passos a seguir: (a) “Definindo terminologias”, (b) “Indicando o processo de classificação de dados” e (c) “Identificando instrumento/procedimento analítico”. Segundo o autor, esses passos são realizados por meio de lexemas explícitos e/ou pelas formas verbais na voz passiva.

Como já aponta Monteiro (2016, p. 47), em sua análise, Nwogu (1997) nos indica que “a organização retórica da seção de Metodologia é, em parte, potencialmente determinada pela abordagem metodológica utilizada”, ou seja, dependendo do tipo de método utilizado será necessária uma descrição dos procedimentos de forma mais específica como nos é apresentado nos movimentos 2 e 3 do modelo apresentado por Nwogu.

Outra pesquisa importante é a de Kanoksilapatham (2005) que tem como *corpus* artigos acadêmicos da área de Bioquímica e apresenta uma descrição dos exemplares na sua íntegra, mas que, novamente, focaremos exclusivamente em sua análise da seção de Metodologia. Nessa seção, a autora descreve quatro movimentos sendo dois obrigatórios e os outros dois opcionais, como apresentado na figura (4) abaixo:

Figura 4: Modelo de organização retórica da seção de Metodologia de artigos de pesquisa da área de Bioquímica

<p>1. Descrevendo os materiais</p> <p>Passo 1: Listando os materiais</p> <p>Passo 2: Detalhando a origem dos materiais</p> <p>Passo 3: Fornecendo a fundamentação sobre os materiais</p> <p>2. Descrevendo os procedimentos experimentais</p> <p>Passo 1: Documentar os procedimentos estabelecidos</p> <p>Passo 2: Detalhando os procedimentos</p> <p>Passo 3: Fornecendo o histórico dos procedimentos</p> <p>3. Detalhando os equipamentos (Opcional)</p> <p>4. Descrevendo os procedimentos estatísticos (Opcional)</p>

Fonte: Kanoksilapatham (2005, tradução nossa).

O movimento 1, “Descrevendo os materiais”, tem como função apresentar os materiais usados nas pesquisas em Bioquímica, como: substâncias naturais, órgãos ou tecidos humanos/animais, produtos químicos. Esse movimento pode acontecer através de três passos retóricos: (Passo 1) “Listando os materiais” que é marcado pela forma explícita da listagem dos materiais utilizados na pesquisa; (Passo 2) “Detalhando a origem dos materiais” em que é apresentado como os materiais são obtidos se, por exemplo, foi por compra ou presente; (Passo 3) “Fornecendo a fundamentação sobre os materiais” em que há uma descrição dos materiais informando suas propriedades e/ou características.

O movimento 2 é nomeado como “Descrevendo os procedimentos experimentais”. Como a área é voltada para pesquisas laboratoriais e experimentais, a autora afirma que a “disciplina está bem estabelecida e seus procedimentos, métodos e técnicas são geralmente protocolados” (KANOKSILAPATHAM, 2005, p. 277, tradução nossa). Esse movimento é dividido em mais três passos: (Passo 1) “Documentar os procedimentos estabelecidos” se descreve um processo experimental estabelecido por pesquisadores anteriormente; quando não há a utilização de procedimentos novos ou pouco utilizados há a recorrência do (Passo 2) “Detalhando os procedimentos” em que o pesquisador traz uma descrição detalhada dos procedimentos para que seja possível a reutilização em pesquisas posteriores; (Passo 3)

“Fornecendo o histórico dos procedimentos” apresenta uma justificativa para as escolhas feitas a respeito das técnicas ou procedimentos.

O movimento 3, “Detalhando os equipamentos”, dá detalhes sobre a configuração dos aparelhos utilizados em uma tarefa específica de um experimento para uma possível reutilização em pesquisas futuras. Esse movimento não é detalhado em passos e apresenta uma baixa ocorrência (em apenas 10% do *corpus*).

Por fim, tem-se o movimento 4, “Descrevendo os procedimentos estatísticos” que também não apresenta um detalhamento em passos. Ele ocorre em apenas 13,33% do *corpus*. Os dois modelos apresentados por Nwogu (1997) e por Kanoksilapatham (2005), apesar de possuírem algumas particularidades, apresentam muitas semelhanças por analisarem artigos vinculados a áreas da saúde, lembrando: Medicina e Bioquímica. Entretanto, a seção de Metodologia se mostra bastante distinta em artigos da área de Administração, como podemos notar no trabalho de Lim (2006), e um possível fator para essa diferença na organização retórica seja o distanciamento entre a natureza das áreas em análise. Veja a figura (5) abaixo:

Figura 5: Modelo de organização retórica da seção de Metodologia de artigos da área de Administração

<p>1. Descrevendo a coleta de dados</p> <p><i>Passo 1: Descrevendo a amostra</i></p> <p>(a) Descrevendo a localização da amostra</p> <p>(b) Descrevendo o tamanho da amostra/população</p> <p>(c) Descrevendo as características da amostra</p> <p>(d) Descrevendo a técnica ou critério de amostragem</p> <p><i>Passo 2: Narrando as etapas de coletas de dados</i></p> <p><i>Passo 3: Justificando o(s) procedimento(s) de coleta de dados</i></p> <p>(a) Destacando as vantagens de usar a amostra</p> <p>(b) Mostrando a representatividade da amostra</p> <p>2. Delineando o(s) procedimento(s) para medir variáveis</p> <p><i>Passo 1: Apresentando uma visão geral do design</i></p> <p><i>Passo 2: Explicando o(s) método(s) de medição de variáveis</i></p> <p>(a) Especificando os itens em questionários/bancos de dados</p> <p>(b) Definindo as variáveis</p> <p>(c) Descrevendo métodos de medição das variáveis</p> <p><i>Passo 3: Justificando o(s) método(s) de medição de variáveis</i></p> <p>(a) Citando os métodos de pesquisa anteriores</p> <p>(b) Destacando a aceitabilidade do(s) método(s)</p> <p>3. Elucidando o(s) procedimento(s) de análise de dados</p> <p><i>Passo 1: Relatando procedimento(s) de análise de dados</i></p> <p><i>Passo 2: Justificando o(s) procedimento(s) de análise de dados</i></p> <p><i>Passo 3: Prevendo possíveis resultados</i></p>
--

Fonte: Lim (2006, p. 287, tradução nossa).

No movimento 1, “Descrevendo a coleta de dados”, é descrito pelo autor através de três passos. No passo 1, “Descrevendo a amostra”, são apresentadas informações sobre: a localização/fonte (a), o tamanho (b) e as características (c) da amostra além de as técnicas ou critérios de amostragem (d). No passo 2, “Narrando as etapas de coletas de dados”, é descrito o passo a passo feito para a coleta dos dados analisados. No passo 3, “Justificando o(s)

procedimento(s) de coleta de dados”, só ocorre em pesquisas que há a ocorrência do passo anterior, pois “permite que o leitor presumido compreenda as características e aceitabilidade dos procedimentos em questão” (LIM, 2006, p. 291, tradução nossa).

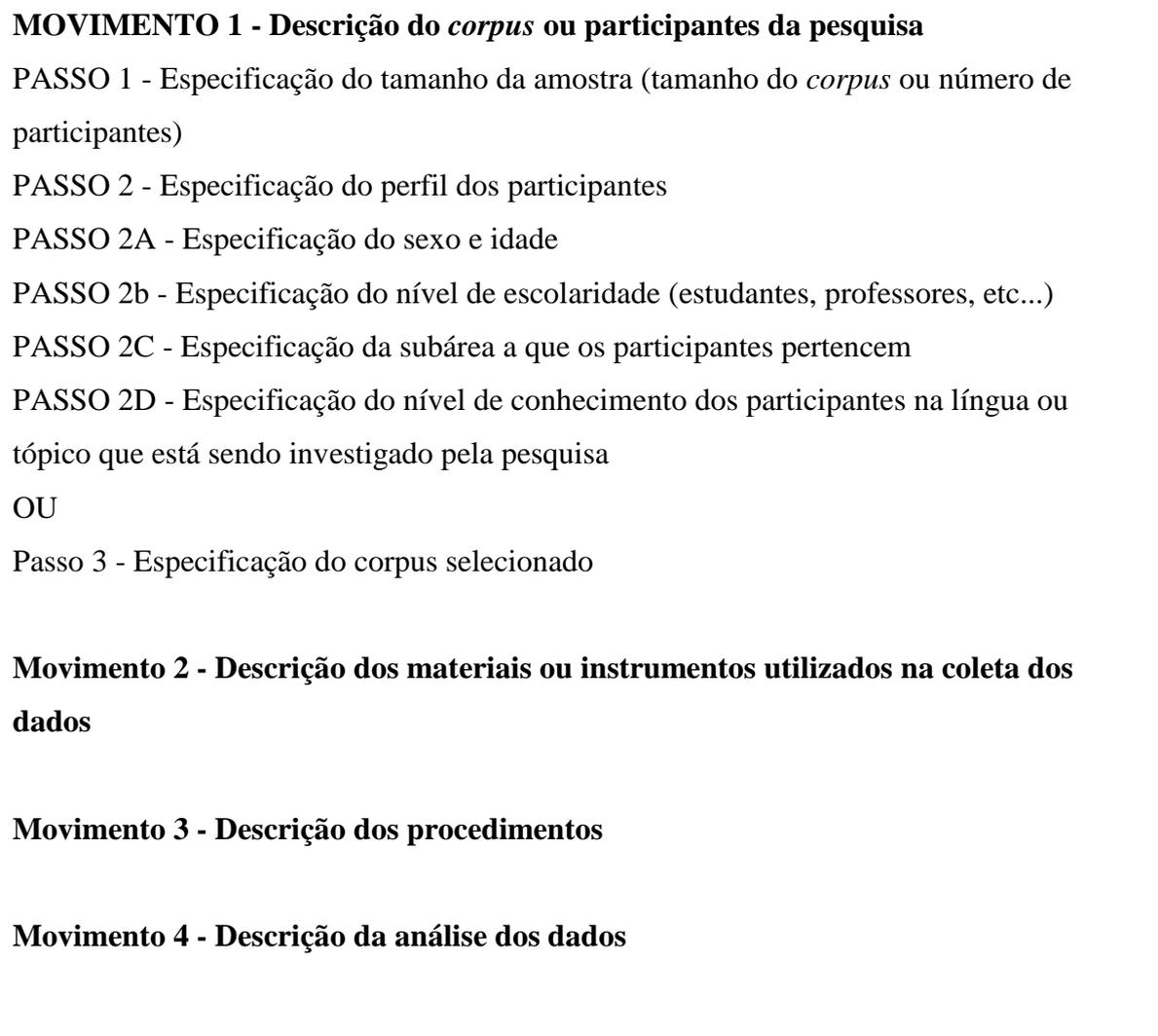
O movimento 2 é nomeado como “Delineando o(s) procedimento(s) para medir variáveis”. Segundo Lim (2006, p. 292, tradução nossa), esse movimento é muito importante nos artigos em Administração, pois os participantes da pesquisa informaram que “a credibilidade tanto do método de pesquisa quanto dos resultados depende em grande parte do grau de precisão na definição de cada variável e na explicação de como ela é medida”. Esse movimento se dá através de mais três passos: (Passo 1) Apresentando uma visão geral do *design*; (Passo 2) Explicando o(s) método(s) de medição de variáveis; e (Passo 3) Justificando o(s) método(s) de medição de variáveis.

O movimento 3, “Elucidando o(s) procedimento(s) de análise de dados”, descreve as técnicas estatísticas voltadas para a: análise dos dados, testagem das hipóteses da pesquisa e, por fim, indicação de possíveis respostas para as questões levantadas na seção de Introdução da pesquisa. Esse movimento se divide em três passos: (Passo 1) Relatando procedimento(s) de análise de dados, (Passo 2) Justificando o(s) procedimento(s) de análise de dados e, por fim, (Passo 3) Prevendo possíveis resultados.

Os modelos acima já apresentam algumas diferenças, por exemplo, os trabalhos desenvolvidos com artigos das áreas de saúde (NWOGU, 1997; KANOKSILAPATHAM, 2005) apresentam movimentos voltados para a descrição dos procedimentos experimentais, pois ambas as áreas possuem pesquisas desenvolvidas em laboratórios ou experimentais. Por outro lado, o mesmo não acontece nas pesquisas desenvolvidas na área de Administração (LIM, 2006). Monteiro (2016) ainda nota que, nos artigos de Administração, há a presença de um passo que tem como estratégia a justificação das escolhas metodológicas, o que também não acontece nas pesquisas da área de saúde.

Partindo para os trabalhos que descrevem a organização retórica de artigos científicos produzidos no Brasil, tem-se, primeiramente, a pesquisa de Oliveira (2002). A autora apresenta uma análise da organização retórica da seção de Metodologia da subárea de Linguística Aplicada que resultou no seguinte modelo apresentado na Figura (6) abaixo:

Figura 6: Modelo de organização retórica da seção de Metodologia de artigos da subárea de Linguística Aplicada



Fonte: Oliveira (2002, p. 248).

Como mostra a figura (4) acima, na subárea da Linguística Aplicada há a ocorrência de quatro movimentos retóricos, a saber: (1) “Descrição do *corpus* ou sujeitos da pesquisa”, (2) “Descrição dos materiais ou instrumentos”, (3) “Descrição dos procedimentos” e (4) “Descrição da análise dos dados”; que aparecem tanto em pesquisas de caráter quantitativo quanto qualitativo.

Entretanto, a autora aponta que “pode haver uma tentativa, por parte dos autores, de enfatizar um dado movimento, dependendo da tendência utilizada” (OLIVEIRA, 2002, p. 248), ou seja, os trabalhos que apresentam como ênfase um caráter quantitativo focam no detalhamento do movimento 2, pois assim confirmam sua capacidade em utilizar instrumentos de forma eficaz, apresentando como resultados dados estatísticos com elevado grau de confiabilidade. Já em trabalhos de caráter qualitativo, o de maior destaque é o movimento 3,

“como forma de fornecer a descrição do contexto no qual a investigação se insere, aspecto importante nessa tendência epistemológica” (OLIVEIRA, 2002, p. 248).

Baseando-se nos modelos de Oliveira (2002) e Nwogu (1997), Costa (2015) adapta tais estudos para análise da organização retórica da seção de Metodologia de artigos acadêmicos experimentais publicados no Brasil das áreas de Linguística e Medicina, respectivamente. Em suas análises, o autor reformula o modelo de Oliveira para a descrição da seção de Metodologia de artigos da área de Linguística, conforme apresentado na figura (7) abaixo:

Figura 7: Organização retórica da seção de Metodologia de artigos experimentais brasileiros da área de Linguística

Movimento 1: Apresentando a amostra da pesquisa

Movimento 2: Apresentando análise de dados

Fonte: Costa (2015, p. 144).

Enquanto em Oliveira (2002) tem-se o modelo da organização retórica, exclusivamente voltado para a descrição da subárea de Linguística Aplicada, Costa (2015) apresenta sua adaptação para a grande área da Linguística sendo composta por três subáreas: Teoria e Análise Linguística, Linguística Histórica e Linguística Aplicada. O modelo sucinto apresentado pela autora pode ter sido um reflexo da baixa ocorrência da própria seção de Metodologia no *corpus* selecionado, pois está presente em apenas cinco dos dez artigos da área de Linguística.

Neste novo modelo, Costa não encontrou no *corpus* investigado os movimentos voltados para a descrição dos materiais e procedimentos de coleta de dados. Além disso, a autora também adapta os dois passos que se mostraram recorrentes (PASSO 1 – *Especificação do tamanho da amostra (tamanho do corpus ou número de participantes)* e PASSO 3 – *Especificação do corpus selecionado* (figura 4)), pois, segundo a pesquisadora, são passos com conteúdo semelhantes que podem ser representados por um movimento com uma nomenclatura mais ampla para abarcá-los.

Para a área de Medicina, Costa (2015) apresenta um modelo muito semelhante ao de Nwogu (1997). O novo modelo está descrito abaixo na figura 8:

Figura 8: Modelo de organização retórica da seção de Metodologia de artigos experimentais brasileiros da área de Medicina

<p>Movimento 1: Descrevendo procedimentos de coleta dos dados</p> <p>Passo 1 - Indicando a fonte dos dados e/ou</p> <p>Passo 2 - Apresentando a amostra e</p> <p>Movimento 2: Descrevendo procedimentos experimentais</p> <p>Passo 1 - Relatando o processo experimental e/ou</p> <p>Passo 2 - Identificando o principal aparato da pesquisa e/ou</p> <p>Movimento 3: Descrevendo procedimentos de análise dos dados</p> <p>Passo 1 - Indicando o processo de classificação dos dados e/ou</p> <p>Passo 2 - Indicando o instrumento de análise estatística e/ou</p> <p>Passo 3 - Apresentando método(s) e/ou</p> <p>Movimento 4: Indicando aprovação por comitê de ética</p>
--

Fonte: Costa (2015, 195)

Em seu *corpus*, a ocorrência da seção de Metodologia nos artigos experimentais da área de Medicina foi em todos os exemplares coletados. Como podemos notar, Costa (2015) apresenta um modelo muito semelhante ao proposto pelo trabalho original de Nwogu (1997). A pesquisadora apenas retira alguns passos que se mostram com baixa recorrência no *corpus*. Além disso, há o acréscimo de um novo movimento que a autora nomeia como “Indicando aprovação por comitê de ética”, no qual o autor do artigo explica que sua pesquisa foi submetida e aprovada pelo comitê de ética. Portanto, essa informação aparece como um novo movimento, pois a autora afirma que, na maior parte dos casos, ocorre de forma isolada, sem relação com os outros movimentos apresentados.

Como supracitado, nas pesquisas prévias, além de artigos acadêmicos, identificamos alguns trabalhos que analisam a seção/capítulo de Metodologia de outros gêneros acadêmicos, como: projeto de pesquisa e monografia.

No gênero projeto de pesquisa, identificamos duas pesquisas que focam os exemplares de pós-graduação *stricto sensu*, no nível de mestrado, nas áreas de Linguística e Literatura, respectivamente, Monteiro (2016) e Reis (2021).

Na análise de Monteiro (2016), o modelo de organização retórica para a seção de Metodologia de projeto de pesquisa proposto pela autora está descrito na Figura (9) abaixo:

Figura 9: Modelo da organização retórica da seção de Metodologia do gênero projeto de pesquisa da área de Linguística

<p>Movimento retórico 1 – Apresenta a abordagem teórico-metodológica da pesquisa</p> <p>Passo 1.1 – Caracterizando a abordagem metodológica da pesquisa e/ou</p> <p>Passo 1.2 – Justificando a escolha da abordagem metodológica e/ou</p> <p>Passo 1.3– Indicando a filiação teórica da pesquisa e/ou</p> <p>Passo 1.4 – Retomando o(s) objetivo(s) da pesquisa</p> <p>Movimento retórico 2 – Descreve a etapa de revisão bibliográfica</p> <p>Passo 2.1 – Indicando os temas enfocados na revisão bibliográfica e/ou</p> <p>Passo 2.2 – Descrevendo o(s) procedimento(s) de revisão bibliográfica</p> <p>Movimento retórico 3 – Descreve a etapa de coleta dos dados</p> <p>Passo 3.1 – Delimitando o corpus e/ou fonte do corpus da pesquisa e/ou</p> <p>Passo 3.2 – Justificando seleção do corpus e/ou</p> <p>Passo 3.3 – Descrevendo o(s) procedimento(s) e/ou instrumento(s) de coleta e/ou</p> <p>Passo 3.4 – Identificando o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa e/ou</p> <p>Passo 3.5 – Descrevendo o cenário da pesquisa</p> <p>Movimento retórico 4 – Descreve a etapa de análise dos dados</p> <p>Passo 4.1 – Descrevendo o(s) procedimento(s) de análise dos dados e/ou</p> <p>Passo 4.2 – Indicando a(s) categoria(s) de análise</p>

Fonte: Monteiro (2016, p. 60-61)

O movimento 1, “Apresentando abordagem teórico-metodológica da pesquisa”, apresenta uma recorrência maior que 80% no *corpus* da autora e ainda não havia sido descrito anteriormente. Nesse movimento, o autor “caracteriza a pesquisa em um nível amplo, situando-a em termos de abordagem metodológica, filiação teórica e/ou objetivos” (MONTEIRO, 2016, p. 61), ou seja, aqui há apenas retomada de algumas informações já apresentadas em seções anteriores no que diz respeito à teoria e aos objetivos da pesquisa e se destaca algumas informações gerais sobre a abordagem metodológica, mas ainda não há detalhamento dos

procedimentos mais específicos ou o passo a passo da pesquisa. Esse movimento é materializado por quatro possíveis passos, a saber: (Passo 1.1) Caracterizando a abordagem metodológica da pesquisa, (Passo 1.2) Justificando a escolha da abordagem metodológica, (Passo 1.3) Indicando a filiação teórica da pesquisa e/ou (Passo 1.4) Retomando o(s) objetivo(s) da pesquisa.

O movimento 2, “Descreve etapa de levantamento bibliográfico”, possui baixa ocorrência no *corpus* da autora (27,5%) e também não foi descrito em estudos anteriores. Esse movimento tem como função caracterizar como se dará o estudo bibliográfico que fundamentará a pesquisa. O movimento 2 apresenta dois passos retóricos: (Passo 2.1) Indicando os temas enfocados na revisão bibliográfica e/ou (Passo 2.2) Descrevendo o(s) procedimento(s) da revisão bibliográfica.

O movimento 3, “Descreve etapa de coleta dos dados”, apresentou maior ocorrência do *corpus* (95%) e, em muitas vezes, predominou na seção de Metodologia. Como conclui a própria autora, provavelmente seja esse o motivo para a diversidade de passos presentes nesse movimento. Apesar da mudança na nomenclatura, esse movimento está presente em pesquisas anteriores já discutidas acima. O movimento é composto por cinco passos: (Passo 3.1) Delimitando o *corpus* e/ou fonte do *corpus* da pesquisa, (Passo 3.2) Justificando seleção do *corpus*, (Passo 3.3) Descrevendo o(s) procedimento(s) e/ou instrumento(s) de coleta, (Passo 3.4) Identificando o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa e/ou (Passo 3.5) Descrevendo o cenário da pesquisa. Sendo os mais prototípicos do *corpus* os passos 3.1 e 3.3.

Por fim, o movimento 4, “Descreve a etapa de análise de dados”, apresentou uma recorrência significativa (77,5%). Entretanto, em alguns trabalhos, esse movimento se apresentou de forma sucinta e genérica. Esse movimento é composto por dois passos: (Passo 4.1) Descrevendo o(s) procedimento(s) de análise dos dados e/ou (Passo 4.2) Indicando a(s) categoria(s) de análise.

Em Reis (2021), a descrição da seção de Metodologia é feita de uma maneira diferente. O autor exclui a noção de movimento retórico e se dedica a descrever exclusivamente os passos localizados na seção. O pesquisador tem como *corpus* dez projetos de pesquisa aprovados no Programa de Pós-graduação em Letras *stricto sensu* em nível de mestrado na área de Literatura. Em sua análise, Reis (2021) identifica nove passos retóricos apresentados na figura (10) abaixo:

Figura 10: Passos retóricos presentes na seção de Metodologia de projetos de pesquisa da área de Literatura

<p>P1 - Citando a(s) obra(s) a ser(em) analisada(s)</p> <p>P2 - Justificando a escolha da(s) obra(s) literária(s)</p> <p>P3 - Caracterizando a abordagem metodológica da pesquisa</p> <p>P4 - Justificando a escolha da abordagem metodológica</p> <p>P5 - Indicando a filiação teórica</p> <p>P6 - Retomando o(s) objetivo(s) da pesquisa</p> <p>P7 - Descrevendo o(s) procedimento(s) da revisão bibliográfica</p> <p>P8 - Indicando as categorias de análise</p> <p>P9 - Descrevendo o(s) procedimento(s) de análise dos dados</p>
--

Fonte: Reis (2021, p. 23)

Por se tratar de uma área que, geralmente, visa analisar obras literárias, o autor descreve dois passos retóricos que não foram vistos em pesquisas anteriores, a saber: P1 - Citando a(s) obra(s) a ser(em) analisada(s) e P2 - Justificando a escolha da(s) obra(s) literária(s). No Passo P1, o autor do projeto cita o *corpus* que será investigado que neste caso é uma obra literária. Já no passo P2, o pesquisador retoma sua justificativa para a escolha da obra para a sua análise.

Entretanto, ambos os passos apresentam uma baixa recorrência dentro do *corpus* selecionado, pois o passo P1 ocorre em apenas cinco de dez projetos, enquanto P2 ocorre em apenas dois dos dez.

Um dos passos de maior destaque é o P7, *Descrevendo o(s) procedimento(s) da revisão bibliográfica*, já presente na análise de Monteiro (2016). Entretanto, no *corpus* de Monteiro esse passo apresenta baixa ocorrência, enquanto no trabalho de Reis a ocorrência desse passo é de 100%. Outro passo de grande recorrência é o P3, *Caracterizando a abordagem metodológica da pesquisa*, já descrito anteriormente e com uma recorrência de 90%.

No gênero monografia, tem-se a pesquisa de Sousa (2018) que analisa a seção de Metodologia na área de Enfermagem. O autor, assim como Reis (2021), optou por trabalhar exclusivamente com os passos retóricos identificados nos exemplares. Dessa forma, ele descreveu os seguintes passos apresentados na figura (11) abaixo:

Figura 11: Passos retóricos presentes na seção de Metodologia de monografias da área de Enfermagem

- P1 Descrevendo o(s) procedimento(s) e/ou instrumento(s) de coleta de dados**
- P2 Descrevendo o(s) procedimento(s) de análise dos dados.**
- P3 Caracterizando a abordagem metodológica da pesquisa**
- P4 Indicando aprovação por comitê de ética.**
- P5 Apresentando possíveis contribuições da pesquisa.**
- P6 Descrevendo o cenário da pesquisa.**
- P7 Indicando o respaldo ético da pesquisa**
- P8 Indicando os possíveis riscos da pesquisa.**
- P9 Identificando o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa.**
- P10 Descrevendo a população da pesquisa.**
- P11 Descrevendo cálculo para a seleção da amostra.**
- P12 Elencando as variáveis da pesquisa.**
- P13 Justificando seleção do corpus.**
- P14 Delimitando o corpus e/ou fonte do corpus da pesquisa.**
- P15 Indicando filiação a programa ou projeto de pesquisa.**
- P16 Indicando a(s) categoria(s) de análise.**
- P17 Retomando o problema de pesquisa**

Fonte: Sousa (2018, p. 33-34).

Segundo Sousa (2018), alguns passos não foram apresentados em pesquisas anteriores. Por exemplo, o passo P7 - “Indicando respaldo ético da pesquisa” no qual o autor faz uma descrição do percurso ético seguido para reduzir os danos aos participantes da pesquisa que desenvolveu; e o passo P8, “Indicando os possíveis riscos da pesquisa”, que tem como função indicar os possíveis riscos que os participantes estão sujeitos a correr ao aceitarem participar da pesquisa.

Outros passos, como: P15 - Indicando filiação a programa ou projeto de pesquisa e P17 - Retomando o problema de pesquisa; também aparecem como novos na pesquisa de Sousa (2018). Entretanto, apresentam baixa ocorrência no *corpus* selecionado.

Partindo desse panorama feito acerca da seção de Metodologia em diferentes gêneros acadêmicos, podemos afirmar que existe uma variedade de organizações retóricas possíveis para essa seção que é influenciada tanto pelo gênero como pela área ou subárea do

conhecimento. Além disso, o próprio caráter da pesquisa (se é quantitativa ou qualitativa) influencia na forma como é apresentada a seção.

Apesar de nenhum dos trabalhos descritos acima focar o gênero Dissertação, eles são de extrema importância para o desenvolvimento do nosso trabalho, pois serviram como base para compreendermos de uma forma mais ampla como funciona a seção de Metodologia em diferentes gêneros acadêmicos. Além disso, as organizações retóricas apresentadas nos guiaram nas nossas análises, possibilitando uma descrição mais clara e precisa. Outro ponto de influência foi que alguns desses passos apresentados nessas pesquisas prévias foram retomados na nossa investigação quando foram encontradas semelhança nas descrições já feitas.

Para ampliar a visualização dos dados apresentados sobre o que já temos da seção de Metodologia em inúmeros gêneros acadêmicos, veja as tabelas (1 e 2) abaixo. Na tabela 1, tem-se uma listagem dos movimentos encontrados na seção de Metodologia e a sua recorrência nos trabalhos apresentados anteriormente. Já na tabela 2, há a listagem dos passos descobertos e suas respectivas recorrências nos trabalhos anteriores. As cores em ambas as tabelas foram utilizadas para facilitar a compreensão e visualização sobre a presença e ausência dos movimentos e passos e cada uma das pesquisas prévias discutidas anteriormente. Dessa forma, a cor verde significa que, naquela pesquisa (indicada na coluna), há a presença do movimento/passo indicado na linha. Já a cor vermelha serve para indicar que não há o tal movimento/passo naquela pesquisa.

Tabela 1: Listagem dos movimentos retóricos encontrados e sua respectiva recorrência nas pesquisas anteriores

Organização retórica (movimentos retóricos)	Artigos						Projeto de Pesquisa
	Nwogu (1997) - Medicina	Kanoksilapatham (2005) - Bioquímica	Lim (2006) - Administração	Oliveira (2002) – Linguística Aplicada	Costa (2015) – Linguística	Costa (2015) – Medicina	Monteiro (2016) – Linguística
Descrevendo o Procedimento de Coleta de Dados	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Vermelho	Verde	Verde
Descrevendo o Procedimento Experimental	Verde	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho
Descrevendo o Procedimento de Análise de Dados	Verde	Vermelho	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Descrevendo os materiais	Vermelho	Verde	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho
Detalhando os equipamentos	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho
Descrevendo os procedimentos estatísticos	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho
Delineando o(s) procedimento(s) para medir variáveis	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho
Descrição dos procedimentos	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho	Vermelho
Apresentando a amostra da pesquisa	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde	Vermelho	Vermelho
Apresenta a abordagem teórico-metodológica da pesquisa	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde
Descreve a etapa de revisão bibliográfica	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Vermelho	Verde

Fonte: próprio autor, 2023

Por trata-se de movimentos retóricos, ou seja, blocos discursivos amplos que aparecem na seção de Metodologia, não são muitos os movimentos retóricos descritos nos corpora analisados, todavia ainda é possível perceber alguns que acontecem exclusivamente em pesquisas específicas, provavelmente por conta da abordagem ou dos recursos metodológicos adotados. Dessa forma, aqueles movimentos que ocorreram

Indicando critérios para a seleção dos dados								
Justificando o(s) procedimento(s) de coleta de dados								
Especificação do perfil dos participantes								
Especificação do corpus selecionado								
Descrevendo o(s) procedimentos e/ou instrumento(s) de coleta								
Descrevendo o cenário da pesquisa								
Identificando o aparelho principal de pesquisa								
Recontando o processo experimental								
Indicando os critérios de sucesso								
Documentar os procedimentos estabelecidos								
Detalhando os procedimentos								

Fornecendo o histórico dos procedimentos								
Definindo terminologias								
Indicando o processo de classificação de dados								
Identificando instrumento/procedimento analítico								
Justificando o(s) procedimento(s) de análise de dados								
Prevendo possíveis resultados								
Indicando o instrumento de análise estatística								
Apresentando método(s)								
Explicando o(s) método(s) de medição de variáveis								
Justificando o(s) método(s) de medição de variáveis								
Indicando a(s) categoria(s) de análise								

Justificando a escolha da abordagem metodológica								
Listando os materiais								
Detalhando a origem dos materiais								
Fornecendo a fundamentação sobre os materiais								
Apresentando uma visão geral do design								
Indicando aprovação por comitê de ética								
Indicando o respaldo ético da pesquisa								
Indicando os possíveis riscos da pesquisa.								
Indicando a filiação teórica da pesquisa								
Retomando o(s) objetivo(s) da pesquisa								
Indicando os temas enfocados na revisão								
Descrevendo o(s) procedimento(s) de revisão bibliográfica								

Citando a(s) obra(s) a ser(em) analisada(s)								
Justificando a escolha da(s) obra(s) literária(s)								
Apresentando possíveis contribuições da pesquisa.								
Descrivendo a população da pesquisa.								
Indicando filiação a programa ou projeto de pesquisa.								

Fonte: próprio autor, 2023

Quando focamos exclusivamente nos passos retóricos, notamos uma maior variedade de estratégias utilizadas para a produção da seção. Para ser mais específico, foram descritos, até o momento, quarenta e dois (42) passos retóricos na seção de Metodologia. Essa diversidade de passos nos comprova o quanto a seção é rica e variável de acordo com o tipo de pesquisa e da área do conhecimento. Além da grande quantidade de estratégias retóricas descritas, outro aspecto que destaca essa diversidade de formas de escrever a seção de Metodologia é o fato de os passos descritos em um trabalho não estar presente nos demais. Na tabela (2) tem-se vinte e uma (21) estratégias que foram analisadas em apenas um trabalho.

Nas nossas comparações entre os trabalhos anteriores, notamos que alguns passos estiveram presentes, no máximo, em quatro (4) trabalhos. Dos quarenta e dois (42) passos retóricos listados, apenas três (3) foram discutidos em quatro trabalhos. Os passos foram: *Indicando o tamanho da amostra*, *Identificando instrumento/procedimento analítico* e *Apresentando método(s)*.

Dando continuidade à nossa pesquisa, no capítulo que segue descrevemos a metodologia que adotamos para o desenvolvimento do nosso trabalho.

4. METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos o percurso metodológico adotado nesta pesquisa. Dessa forma, inicialmente, explicitamos qual o nosso campo teórico-metodológico adotado e os procedimentos que foram utilizados para a análise. Em seguida, descrevemos como se deu a coleta e quais foram nossas estratégias para a organização dos dados da pesquisa. E, por fim, apresentamos as medidas adotadas para a análise dos dados.

4.1 A abordagem teórico-metodológica da pesquisa

Este trabalho insere-se no campo teórico da Análise de gêneros, mais precisamente na abordagem Sociorretórica (já apresentada no Capítulo de fundamentação teórica). Trata-se de uma pesquisa de finalidade descritiva e de cunho predominantemente qualitativo. Porém, apresentaremos informações quantitativas quando nos referirmos à recorrência que as estratégias retóricas ganharam no *corpus* selecionado de cada área. Para isso, nos apoiaremos nas propostas metodológicas de Swales (1998) que une os aspectos textual, contextual e do sujeito.

Os procedimentos metodológicos e analíticos que foram utilizados neste trabalho: (1) uma análise contextual com os gêneros que cercam, orientam e exigem a produção do gênero Dissertação como, por exemplo: editais, grade curricular, plano de curso e regimento dos programas; (2) a análise textual dos exemplares do gênero Dissertação, focando especificamente na seção de Metodologia com o intuito de identificar a organização retórica da seção; (3) e, por fim, a descrição dos dados levantados a partir dos questionários aplicados com os sujeitos que fizeram parte do programa e os orientadores, pois, assim, conheceremos mais sobre o contexto de produção do gênero. Dessa forma, analisar o contexto de produção, os exemplares textuais e os sujeitos, amplia a nossa discussão e compreensão sobre o gênero Dissertação e como os mestres/mestrandos vinculados a tais programas veem o processo de escrita e quais suas concepções sobre esse momento na academia.

4.2 Coleta do corpus e análise contextual

Para compreendermos o contexto de produção dos exemplares da Dissertação, coletamos os gêneros que orientam e exigem a sua escrita, como: regimentos, editais, planos de

curso, dentre outros que estão disponíveis. Esses gêneros foram fundamentais para compreendermos alguns aspectos contextuais do processo de produção da Dissertação.

Para a coleta desses exemplares contextuais, buscamos informações e materiais nos *sites* oficiais de ambos os programas de Mestrado Profissional que forneceram os exemplares desses gêneros listados. Além disso, foram a nossa fonte de consulta e coleta de dados (*sites*: “<https://profmat-sbm.org.br/>” e “<http://compurve.ufrn.br/conteudo/posgraduacao/profletras/202102/informacoes.php>”).

Esses gêneros contextuais foram investigados para expor até que medida eles exerceram influência sobre os exemplares que são o foco de análise. Da mesma forma, suas colaborações foram discutidas no decorrer da análise dos passos retóricos identificados.

4.3 A coleta e organização dos dados das dissertações

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram coletadas 10 dissertações de cada área, Letras e Matemática, dos mestrados profissionais PROFLETRAS e PROFMAT, respectivamente, totalizando 20 exemplares analisados. Todos os exemplares analisados foram defendidos no período de 2019 a 2020. Esses materiais se encontram disponíveis no repositório de seus respectivos programas (PROFLETRAS: <https://profletras.uespi.br/site/index.php/dissertacoes-defendidas/>; PROFMAT: <https://profmat-sbm.org.br/dissertacoes/?polo=uespi&pag=1>) e foram selecionados apenas por ordem de disposição no sistema, ou seja, as últimas postagens de cada ano foco da investigação. Outro critério para a seleção dos exemplares foi a presença de uma seção voltada exclusivamente para a descrição da metodologia do trabalho.

Como aponta Rio Lima (2019), a escolha por duas áreas do conhecimento distintas enriquece a discussão e compreensão dos nossos estudos sobre o gênero/seção. Neste trabalho, da seção de Metodologia do gênero Dissertação. Como já discutimos em nossa fundamentação teórica (veja subitem 3.2.1), em um único gênero ocorrem diferenças em sua organização retórica quando comparadas com as produções de outras áreas do conhecimento. Dessa forma, escolhemos duas áreas com o propósito de melhor entendermos esse fenômeno. A área de Letras foi selecionada porque nos inserimos nessa grande área e, talvez, assim, seja mais claro para nós, como pesquisadores, compreender/descrever suas estratégias retóricas; a área de Matemática, por se localizar em uma área do conhecimento distante das Letras possibilita uma

melhor compreensão do processo de escrita da seção/gênero². Isso acontece porque, ao estabelecer uma comparação entre as análises de cada área do conhecimento, teremos uma melhor visão sobre as particularidades dentre os achados para cada área.

Para resguardar a identidade dos autores dos trabalhos, suprimimos quaisquer informações que pudessem identificá-los, como: nomes de grupos de pesquisas que participavam/participam e quaisquer autocitações. Para a organização dos exemplares, desenvolvemos um código alfanumérico que nos auxiliou na exposição e análise dos dados. Dessa forma, cada exemplar é apresentado com um código que apresenta a seguinte organização. Um número (01 a 10) para indicar sua posição na listagem (esse número tem como critério apenas que 01 a 05 são exemplares de 2019 e de 06 a 10, exemplares de 2020; mas não apresentam nenhum *ranking* ou preferência sobre o material). Em seguida, são apresentadas as letras DL ou DM para indicar qual a área (DL: Dissertação de Letras; DM: Dissertação de Matemática). Por fim, tem-se o ano em que o exemplar foi defendido (19 referindo-se à 2019 e 20 referindo-se à 2020). Por exemplo, 05DM19 esse exemplar foi catalogado como o quinto das dissertações de Matemática do ano de 2019.

4.4 Análise textual da seção de Metodologia das Dissertações

Após a coleta e organização do *corpus*, partimos para a análise textual dos exemplares coletados. Para uma efetiva análise, foi necessária a leitura integral de todas as dissertações para que tivéssemos uma compreensão global do gênero e da função dos passos retóricos utilizados na seção para o exemplar como um todo.

Partindo para a análise da seção em destaque, traçamos as recorrências das estratégias retóricas utilizadas em ambas as áreas, para que assim fossem visualizadas as regularidades presentes na escrita da seção. Nesse primeiro momento, priorizamos uma análise mais quantitativa dos passos retóricos, destacando sua recorrência presente no *corpus* selecionado. Em cada área, os passos que apresentaram uma ocorrência entre 1 e 3 dissertações foram classificados como de **baixa recorrência**; os que apresentaram uma ocorrência de 4 a 6 dissertações foram considerados de **média recorrência**; e, por fim, os passos retóricos que apresentaram uma ocorrência de 7 a 10 dissertações foram considerados de **alta recorrência**.

² A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) estabelece a área de Letras como parte da grande área “Linguística, Letras e Artes”. Já Matemática faz parte da grande área “Ciências Exatas e da Terra”. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/TabelaAreasConhecimento_072012_atualizada_2017_v2.pdf.

Além disso, foi identificado se houve a reincidência de um mesmo passo dentro do mesmo exemplar, como também a extensão dada em cada passo foi levada em consideração em nossa análise. Esses aspectos sobre a reincidência e extensão são necessários levar em consideração, pois, ao perceber que um passo em específico se estende por um longo período dentro do capítulo analisado, nos leva a acreditar que há uma importância para esse realce; o mesmo vale para as estratégias retóricas que são retomadas mais de uma vez em um mesmo exemplar.

Após esse levantamento quantitativo, focamos numa descrição qualitativa dos achados. Dessa forma, descrevemos os passos e seus aspectos funcionais dentro do *corpus*. Além disso, vimos quais os aspectos léxico-gramaticais foram característicos na escrita de cada passo retórico descrito.

4.5 Coleta e análise dos dados através dos questionários

Para a coleta dos questionários, entramos em contato por *e-mail* e telefone com oito participantes (três mestres de cada área e um orientador de cada programa), questionando sobre o interesse em participar da pesquisa e suas disponibilidades. Todo o contato estabelecido foi por meio virtual e os questionamentos feitos disponíveis tanto em *Google Docs* como em *Google forms*, sendo a critério do participante como responder ao material e sua participação na pesquisa. Esse contato com os sujeitos produtores foi primordial para entendermos um pouco mais sobre o contexto de produção e as concepções dos autores sobre a seção e o gênero em análise.

A pesquisa, por envolver diretamente esses indivíduos na composição dos dados, foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UESPI³. Além disso, para preservar a integridade e o anonimato dos participantes foi desenvolvido outro código alfanumérico para representá-los. Dessa vez composto por três elementos: duas letras (a primeira para indicar se se trata do escritor de um dos exemplares “M” ou de um orientador do programa “O”; a segunda letra indica a qual área está vinculado se Letras “L” ou Matemática “M”) e um número (de 1 a 4 para os participantes, sendo o orientador de cada área o último participante). Por exemplo, o código “OL4” refere-se ao orientador do mestrado profissional em Letras.

Todas as perguntas elaboradas são voltadas à experiência nos programas de Mestrado Profissional. O foco das perguntas propostas foi sobre os desafios para produção da escrita

³ Número do Parecer aprovativo: 5.227.513

acadêmica e o processo de orientação e construção da seção de Metodologia. Todas as respostas coletadas com os participantes foram apresentadas estabelecendo as possíveis relações com os passos retóricos já descritos.

Todo esse material coletado se deu em documentos escritos (anexos), não sendo necessária a transcrição de falas dos participantes, sendo nosso foco de análise exclusivamente o que os participantes relatam nesses questionários através de sua escrita.

4.6 Análise comparativa

Por fim, após a descrição isolada de ambas as organizações retóricas das áreas de Letras e Matemática, foi feita uma análise comparativa das semelhanças e diferenças entre elas. A partir dos quadros descritivos desenvolvidos para cada área, nos quais exponhamos suas recorrências e regularidades, foi possível estabelecer as comparações entre elas. Estabelecemos comparativos em seus mais diferentes níveis, desde a recorrência dos passos retóricos utilizados e os recursos léxico-gramaticais que os compõem, os relatos apresentados pelos participantes como também as possíveis influências que os gêneros contextuais disponíveis nos sites dos programas exercem sobre cada área.

No capítulo que segue, discutimos a análise dos dados e os resultados que obtivemos em nossa pesquisa.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos a análise e discussão dos dados coletados. Dividimos essa seção em três momentos, a saber: (1) sobre o contexto, nesse aspecto, a análise parte dos documentos oficiais que regem cada um dos programas PROFLETRAS e PROFMAT; (2) sobre o texto, nesse momento, focamos nos achados a partir do *corpus* coletados dos exemplares textuais do gênero Dissertação, nos voltando especificamente à seção de Metodologia; (3) por fim, o questionário feito com os participantes da pesquisa para ampliar nossa compreensão sobre o contexto de produção dos exemplares. Nosso objetivo, dessa forma, é compreender de uma forma abrangente o processo de escrita da seção de Metodologia e as estratégias retóricas utilizadas para compor tal seção.

Na subseção que segue, damos início à análise dos dados oficiais sobre as diretrizes do mestrado profissional e dos documentos oficiais específicos de cada programa – PROFLETRAS e PROFMAT, disponíveis em seus sites. Dessa forma, investigamos nos exemplares de editais, grade curricular, plano de curso e regimentos de cada um dos programas informações sobre os aspectos funcionais e composicionais para o Trabalho de Conclusão Final (TCF), mais especificamente, as produções de exemplares de Dissertação.

5.1 O mestrado profissional

Em 2009, o Diário Oficial da União publicou a Portaria Normativa Nº 17/2009, com 14 artigos, na qual estabelece que a CAPES passa a regulamentar a oferta de programas de mestrado profissional pelas Instituições de Ensino Superior (IES) a partir de chamadas públicas e avalia os cursos fornecidos. Segundo tal documento, o título de mestre apenas terá validade nacional caso o programa de mestrado profissional seja reconhecido e avaliado pela CAPES, credenciado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e avaliado pelo Ministério da Educação.

Em seu artigo 3º, a Portaria Normativa Nº 17/2009 apresenta que a modalidade de formação do mestrado profissional é *stricto sensu* e tem como função capacitar a prática profissional de modo avançado e capaz de incorporar métodos e técnicas científicas em sua atuação. Além disso, possibilita que o profissional incorpore atualizações sobre o avanço científico e tecnológico em sua área de formação para um melhor desempenho no mercado de trabalho.

A mesma Portaria normativa informa os quatro objetivos do mestrado profissional, a saber:

- I - capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho;
- II - transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local;
- III - promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados;
- IV - contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas (PORTARIA NORMATIVA, Nº 17/2009, p. 21).

Para serem aprovados pela CAPES, os programas de mestrado profissional devem ser propostos por universidades, instituições de ensino e centros de pesquisa, seja pública ou privada. Além disso, precisam atender obrigatoriamente aos requisitos de qualidade estabelecidos pela CAPES. Tais requisitos estão dispostos no artigo 7º do documento. Dentre esses requisitos, o documento aponta a obrigatoriedade da produção e apresentação de um trabalho de conclusão final por parte do alunado: “VIII - prever a exigência de apresentação de trabalho de conclusão final do curso” (PORTARIA NORMATIVA, Nº 17/2009, p. 21).

No parágrafo 3º deste mesmo artigo, o documento nos informa que esse trabalho pode ser apresentado em diferentes formatos, a saber:

dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística (PORTARIA NORMATIVA, Nº 17/2009, p. 21).

Além desses inúmeros formatos, o documento ainda permite que o programa possa propor outros de acordo com a natureza da área e finalidade do curso, desde que seja anteriormente proposto e aprovado pela CAPES.

Nos subtópicos que seguem tratamos especificamente dos documentos oficiais disponíveis nos sites dos programas de mestrado profissional em Letras e Matemática (PROFLETRAS e PROFMAT) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

5.1.1 O Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS)

Na Resolução Nº 232/2021 – CONSEPE é apresentada a atualização do Regimento Interno do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, em Rede Nacional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Segundo esse documento, o PROFLETRAS é destinado a professores de Língua Portuguesa em atividade na Educação básica, e busca contribuir para a melhoria na qualidade do ensino do país.

Segundo o Edital Nº 002/2021, só podem participar do programa os candidatos que apresentarem os seguintes requisitos: (1) possuir diploma de curso superior em Licenciatura em Letras Português devidamente registrado pelo Ministério da Educação; (2) lecionar a disciplina de Língua Portuguesa em qualquer série do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), em escola da rede pública de ensino no Brasil; e, (3) deve pertencer ao quadro de servidores permanentes da escola.

O artigo 18º da Resolução Nº 232/2021 - CONSEPE informa sobre a carga horária total do curso e da quantidade de disciplinas obrigatórias e optativas que devem ser cumpridas. Segundo o Regimento interno do programa, o egresso deve cumprir, no mínimo, 360 horas, que corresponde a quatro disciplinas obrigatórias e duas optativas.

Verificando o plano de curso de cada uma das disciplinas obrigatórias, mais especificamente a seção de “ementa” e “objetivos” das disciplinas, não há uma que seja voltada para a discussão do processo de produção de exemplares de gêneros acadêmicos. Na matriz curricular disponível, são listadas catorze disciplinas optativas. Dentre elas, há uma em particular que se volta ao processo de produção de textos acadêmicos, a saber: a disciplina “Elaboração de projetos”. A ementa da disciplina deixa claro que seu objetivo é voltado para capacitar os discentes sobre como produzir e pesquisar na academia. Como é possível observar na ementa abaixo:

Letramento científico do docente. Concepções de Pesquisa. Tipologia de pesquisa: bibliográfica, documental, experimental, etnográfica, pesquisa-ação. Abordagem da pesquisa: Quantitativa, qualitativa e quanti-quali. Caracterização da pesquisa (abordagem, natureza, objetivos e procedimentos). Metodologia da pesquisa: Ambiente, participantes, instrumentais para coleta,

procedimentos de análises, fundamentos teóricos, referência de autores (Referências e citações). Estrutura formal do trabalho de conclusão final. Elaboração de projetos educacionais: projeto de intervenção. Ética na pesquisa científica: Conceitos e finalidades. Princípios éticos e perfil do pesquisador. O plágio acadêmico (DISCIPLINA OPTATIVA: ELABORAÇÃO DE PROJETOS – EMENTA, p. 1).

Como se nota, a abordagem da disciplina é voltada principalmente para a discussão dos aspectos metodológicos de pesquisa, como conceituar e discutir: as tipologias, as abordagens e alguns aspectos metodológicos de pesquisa. Para discutir esses pontos, a bibliografia listada no plano da disciplina apresenta obras como: “Metodologia científica e educação”, de Alexandre; “Etnografia da prática escolar”, de André; “Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático”, de Bauer e Gakell; “O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa”, de Bortoni-Ricardo; “Como elaborar projetos de pesquisa”, de Gil; “Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador”, de Moreira e Calefe; “Metodologia da Pesquisa-ação”, de Thiollent; outros materiais abordam informações sobre o que é o plágio e a importância do comitê de ética em pesquisa.

Além disso, a ementa traz que se discutirá a estrutura e composição formal do Trabalho de Conclusão Final (TCF) do programa. Segundo as diretrizes para a pesquisa do trabalho final do PROFLETRAS,

A pesquisa deverá ser de natureza interpretativa e interventiva e ter como tema/foco/objeto de investigação um problema da realidade escolar e/ou da sala de aula do mestrando no que concerne ao ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. (DIRETRIZES PARA A PESQUISA DO TRABALHO FINAL NO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS, p. 1).

Esse trabalho pode ser de diferentes formatos, como orienta a Portaria Normativa nº 17/2009 – CAPES, mas deve ser composta por uma parte teórica e outra prática. Dessa forma, caso o discente prefira produzir o TCF num formato diferente do gênero Dissertação, ele deve, necessariamente, acompanhar um relatório de pesquisa que apresente, no mínimo, 50 páginas com os seguintes elementos: elementos pré-textuais; introdução; considerações teóricas; metodologia; análise dos dados; bibliografia; e, por fim, elementos pós-textuais.

Ainda nas diretrizes para a pesquisa do TCF é informado como se deve estruturar a dissertação. Segundo o documento, o exemplar deve possuir, no mínimo, 100 páginas e possuir os seguintes elementos: elementos pré-textuais; dois resumos (um em português e outro em língua estrangeira); sumário; introdução; considerações teóricas; metodologia; análise dos

dados; proposta para enfrentar o problema; considerações finais; bibliografia; elementos pós-textuais.

O documento também chama a atenção para a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa quando for necessário para a pesquisa, ou seja, quando tiver participantes envolvidos na análise da pesquisa.

Segundo o regimento interno do programa, antes do TCF, o discente apresenta uma proposta de ensino de Língua Portuguesa ou Literatura que pode se dá por meio de um projeto voltado para a Educação Básica para uma banca de três docentes. Já o TCF consiste nos resultados do desenvolvimento das atividades apresentadas no Exame de Qualificação.

Na seção que segue, discutimos as características do Mestrado profissional em Matemática (PROFMAT) a partir de seus documentos oficiais, como: editais, grade curricular, plano de curso e regimentos dos programas; disponibilizados no site do programa.

5.1.2 O Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT)

Segundo o regimento do PROFMAT proposto pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), o programa de pós-graduação *stricto sensu* possui reconhecimento e avaliação pela CAPES, é credenciado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e validado pelo Ministério da Educação. O PROFMAT conduz o egresso ao título de Mestre em Matemática.

Focando no aperfeiçoamento da atividade docente na Educação Básica, o programa tem como finalidade uma formação mais aprofundada e relevante do egresso ao exercício profissional de professor de Matemática.

Segundo o Edital Nº 13/2021, para concorrer à vaga, o candidato (1) deve ser professor de Matemática na rede pública ou privada; e (2) possuir diploma em qualquer área em curso de graduação reconhecido pelo Ministério da Educação.

Todos os planos de curso são elaborados e atualizados pela Comissão Acadêmica Nacional e se encontram disponíveis no site do programa⁴. Após o cumprimento do primeiro ano e a aprovação nas quatro disciplinas obrigatórias, o discente deve, obrigatoriamente, realizar o Exame Nacional de Qualificação (ENQ) antes da finalização do curso. O ENQ consiste numa avaliação escrita com questões discursivas envolvendo os conteúdos das quatro disciplinas obrigatórias que são: MA11 Números e Funções Reais, MA13 Geometria, MA12 Matemática Discreta e MA14 Aritmética. O ENQ é estritamente individual e cada discente terá

⁴ Link do programa: <https://profmat-sbm.org.br/>

duas oportunidades para obter a aprovação. Caso isso não aconteça, o discente é desligado do programa.

Como já definido pelas diretrizes gerais da CAPES, o trabalho de conclusão final do PROFMAT pode ser apresentado em diferentes formatos, mas esse trabalho deve estar “de acordo com temas específicos pertinentes ao currículo de Matemática da Educação Básica e impacto na prática didática em sala de aula” (ART. 21º DO REGIMENTO DO PROFMAT, 2020, p. 5). Independente do formato escolhido, o discente deve, obrigatoriamente, apresentar uma versão formalmente escrita do seu TCF. Esse trabalho é proposto em uma disciplina presencial ofertada em períodos de Verão. A aprovação do trabalho corresponde à aprovação na respectiva disciplina.

Das disciplinas ofertadas, há apenas uma que se dedica à produção de textos acadêmicos, a saber: MA 24 – Trabalho de Conclusão de Curso. Com base na descrição de sua ementa, notamos que a disciplina se assemelha a uma oficina na qual os discentes possuem essa carga horária voltada exclusivamente ao processo de produção e orientação da sua dissertação. Entretanto, o documento não informa sobre como se organizam as aulas expositivas da disciplina, apenas apresenta características da produção que ficará a cargo dos discentes. Outro ponto que nos impossibilita de maiores aprofundamentos é a falta das referências bibliográficas da disciplina. No documento consta apenas a seguinte informação:

Disciplina dedicada à elaboração de trabalho sobre tema específico pertinente ao currículo de Matemática do Ensino Básico e que tenha impacto na prática didática em sala de aula. Cada trabalho é apresentado na forma de uma aula expositiva sobre o tema do projeto e de um trabalho escrito, com a opção de apresentação de produção técnica relativa ao tema (EMENTA DA DISCIPLINA MA24 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, RESOLUÇÃO Nº 06/2012 – CONSELHO GESTOR, 2012, p. 7).

Sobre a banca examinadora, o regimento informa que deve ser composta por, pelo menos, dois docentes da IES vinculados ao Programa e um docente externo, de preferência que não pertença ao corpo docente do PROFMAT. Para defender o seu TCF, o discente deve estar aprovado no ENQ.

A seguir, apresentamos a análise e discussão da organização retórica dos exemplares coletados para o nosso *corpus*. Dessa forma, nas próximas subseções, temos, inicialmente, a discussão detalhada dos passos retóricos identificados em cada área. Em seguida, estabelecemos uma comparação entre os achados para explorar suas semelhanças e diferenças. Por fim, a última subseção tem como foco discutir as colaborações feitas pelos participantes

através do questionário aplicado para compreendermos como eles veem o processo de escrita acadêmica e, mais especificamente, a seção de Metodologia da Dissertação.

5.2 Descrição dos passos retóricos recorrentes na seção de Metodologia de exemplares do gênero Dissertação de Mestrado Profissional

Como já apresentado em nossa fundamentação teórica (ver seção 3.2.2), manuais gerais sobre método científico definem a seção de Metodologia como o passo a passo para o desenvolvimento de uma pesquisa, ou seja, é uma estratégia de expor/elencar as etapas para a realização de uma investigação científica na nossa realidade. São inúmeros os gêneros acadêmicos que apresentam em seus exemplares uma seção/capítulo indicando a metodologia utilizada para o seu desenvolvimento prático, como: artigo, projeto de pesquisa, monografia, dissertação, tese, etc. Todas as metodologias vinculadas a cada um desses gêneros apresentam características semelhantes quanto à sua função descrita em manuais gerais, por exemplo, a Metodologia apresenta um maior rigor técnico-científico e um detalhamento para tornar o mais claro ao leitor o método adotado para que seja possível verificar e replicar tais estratégias (MOTTA-ROTH, HENDGES, 2010). Entretanto, há particularidade em cada uma delas.

Em nossas pesquisas prévias, localizamos, principalmente, trabalhos que investigavam a seção de Metodologia em artigos. Notamos que são inúmeras as estratégias utilizadas para desenvolver tal seção, e que alguns fatores influenciam na organização da seção, por exemplo, a área do conhecimento, o tipo de pesquisa (quanto à forma de abordagem, aos procedimentos técnicos, aos objetivos, à natureza), os instrumentos utilizados na coleta de dados, o envolvimento de participantes e outros. Nessas pesquisas encontradas, percebemos a presença de quarenta e dois (42) passos retóricos nos exemplares investigados, dentre os gêneros: artigo, projeto de pesquisa e monografia.

Partindo desses achados anteriores, descrevemos abaixo a organização retórica da seção de Metodologia de exemplares do gênero Dissertação produzidos nos programas de mestrado profissional em Letras e em Matemática. Primeiramente, apresentaremos individualmente os achados nos exemplares de cada programa para, em seguida, apresentar um comparativo dos achados, apontando as semelhanças e diferenças entre elas. Posteriormente, ampliando essa discussão sobre o processo de escrita, analisamos os questionários respondidos por alguns dos produtores dos exemplares analisados, como também de alguns orientadores do programa de mestrado profissional de ambas as áreas. Na seção que segue, apresentamos a descrição da organização retórica da seção Metodologia de Dissertação da área de Letras.

5.2.1 Descrição retórica da seção de Metodologia de Dissertação da área de Letras - PROFLETRAS

Em nossa análise, verificamos a presença de um número significativo de passos retóricos. Acreditamos que há dois fatores principais que colaboraram para isso, a saber: (a) a extensão do capítulo que variou entre 6 a 10 páginas/laudas; (b) o tipo de pesquisa (quanto à natureza, aos procedimentos técnicos, aos objetivos e à forma de abordagem) desenvolvida. No total, foram cinquenta e oito (58) passos retóricos identificados. Como recorte metodológico, optamos por apresentar apenas os passos que apresentaram uma recorrência igual ou superior a três exemplares. Dessa forma, reduzimos os passos para vinte, os quais estão descritos no quadro abaixo.

Quadro 2: Passos retóricos da seção de Metodologia de dissertações produzidas no mestrado profissional em Letras e sua presença/ausência em pesquisas prévias

Sigla	Passos retóricos	Recorrência		Pesquisas prévias ⁵
		(10 seções analisadas)		
P1	Apresentando a estrutura do próprio capítulo	10/10	100%	AUSENTE
P2	Descrevendo o(s) procedimento(s) e/ou instrumento(s) para a coleta de dados	10/10	100%	Sousa (2018) e Monteiro (2016)
P3	Descrevendo o tipo de pesquisa quanto à forma de abordagem	10/10	100%	Sousa (2018)
P4	Descrevendo cenário da pesquisa	10/10	100%	Monteiro (2016) e Sousa (2018)
P5	Descrevendo o tipo de pesquisa quanto aos procedimentos técnicos	8/10	80%	AUSENTE
P6	Descrevendo as categorias de análise	8/10	80%	Monteiro (2016), Sousa (2018) e Reis (2021).
P7	Indicando o perfil dos participantes da pesquisa	7/10	70%	Oliveira (2002), Sousa (2018)
P8	Destacando os aspectos éticos da pesquisa	7/10	70%	Sousa (2018)

⁵ Mesmo alguns passos apresentando semelhança com outros descritos em pesquisas anteriores, optamos por nomear alguns passos retóricos de acordo com as especificidades dos exemplares analisados nesta pesquisa. Dessa forma, alguns passos retóricos possuem nomenclaturas diferentes dos apresentados em trabalhos anteriores, mas, de um modo geral, apresentam funções semelhantes.

P9	Indicando as estratégias de organização do <i>corpus</i>	6/10	60%	AUSENTE
P10	Justificando a escolha do campo e/ou dos participantes da pesquisa	6/10	60%	AUSENTE
P11	Definindo teórica e/ou metodologicamente a pesquisa	5/10	50%	AUSENTE
P12	Apontando o conteúdo do capítulo/seção seguinte	5/10	50%	AUSENTE
P13	Descrevendo o período de coleta de dados	5/10	50%	AUSENTE
P14	Descrevendo os critérios de seleção do <i>corpus</i>	5/10	50%	Oliveira (2002), Monteiro (2016) e Sousa (2018)
P15	Descrevendo o livro didático dos instrumentos de coleta de dados	4/10	40%	AUSENTE
P16	Descrevendo o tipo de pesquisa quanto aos objetivos	4/10	40%	AUSENTE
P17	Descrevendo as etapas de aplicação dos instrumentos de coleta de dados	3/10	30%	AUSENTE
P18	Descrevendo o tipo de pesquisa quanto à natureza	3/10	30%	AUSENTE
P19	Indicando as etapas de coleta de dados	3/10	30%	Kanoksilapatham (2005)
P20	Quantificando o <i>corpus</i> da pesquisa	3/10	30%	Oliveira (2002), Monteiro (2016) e Sousa (2018)

Fonte: próprio autor, 2023.

Selecionados com base em sua recorrência nos exemplares, onze dos vinte passos retóricos apresentados não se mostraram nas análises dos trabalhos anteriores que focaram tal seção, a saber: *P1 - Apresentando a estrutura do próprio capítulo, P5 - Descrevendo o tipo de pesquisa quanto aos procedimentos técnicos, P9 – Indicando as estratégias de organização do corpus, P10 – Justificando a escolha do campo e/ou dos participantes da pesquisa, P11 – Definindo teórica e/ou metodologicamente a pesquisa, P12 – Apontando o conteúdo do capítulo/seção seguinte, P13 – Descrevendo o período de coleta de dados, P15 - Descrevendo o livro didático dos instrumentos de coleta de dados, P16 - Descrevendo o tipo de pesquisa quanto aos objetivos, P17 - Descrevendo as etapas de aplicação dos instrumentos de coleta de dados e P18 - Descrevendo o tipo de pesquisa quanto à natureza.* Acreditamos que esses novos passos retóricos aparecem por conta do gênero investigado. Os gêneros investigados nas pesquisas anteriores (artigo, projeto de pesquisa e monografia, por exemplo) apresentam uma quantidade limitada de páginas em seus exemplares. Por outro lado, nos exemplares do gênero

Dissertação, o autor possui um espaço maior para discorrer sobre o assunto investigado e, geralmente, apresenta um detalhamento maior da metodologia adotada.

Como dito acima, o passo *PI - Apresentando a estrutura do próprio capítulo* ainda não tinha sido descrito em trabalhos anteriores. Esse passo esteve presente em todos os exemplares analisados da área de Letras e essa estratégia tem como função apenas apresentar as informações gerais que serão discutidas no capítulo de Metodologia. Em todos os exemplares, esse passo se mostrou presente logo nos primeiros parágrafos do capítulo e serviu como introdução/apresentação. Uma pista recorrente nos exemplares é a estrutura frasal inicial, por exemplo: **neste capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos..., organizamos esse capítulo da seguinte forma, o capítulo está organizado em cinco subseções** e outros. Veja nos exemplos abaixo:

EXCERTO I: [05DL19] O capítulo está organizado em cinco subseções assim distribuídas: na primeira, apresenta-se a caracterização da pesquisa; na segunda, contextualiza-se o campo da pesquisa; na terceira, identificam-se o corpus e os sujeitos; na quarta apresentam-se os instrumentos de coleta de dados, finalizando-se com as categorias de análise.

EXCERTO II: [08DL20] Este capítulo apresenta a descrição dos procedimentos metodológicos desta pesquisa. Tem como objetivo descrever os passos que foram percorridos para se chegar ao levantamento dos dados da pesquisa e apresentar sua análise. Dessa forma, este capítulo está subdividido em quatro seções.
(Grifos nossos)

Presente em todos os exemplares, o passo *PI* não apresenta uma extensão longa. No geral, o produtor apresenta informações gerais das seções do capítulo ou apenas os seus nomes para situar o leitor a respeito do que será discutido ali.

O passo *P2 - Descrevendo o(s) procedimento(s) e/ou instrumento(s) para a coleta de dados* já foi descrito nos trabalhos de Monteiro (2016) e Sousa (2018). Assim como o passo anterior, este passo ocorreu em todos os exemplares analisados. A função dessa estratégia é descrever os instrumentos utilizados para a coleta dos dados que foram analisados. As principais pistas textuais que identificamos é a presença do próprio nome do instrumento utilizado (como: **questionário, atividade** e outros.). Nesse passo, o autor, geralmente, lista os instrumentos e, em seguida, descreve como eles foram utilizados na pesquisa. Dessa forma, a extensão desse passo é mais longa e se apresenta em dois ou mais parágrafos, se mostrando muito importante nas pesquisas desenvolvidas nas dissertações de Letras. Veja os excertos:

EXCERTO III: [02DL19] O procedimento utilizado para a coleta de dados deste trabalho foi uma **atividade** de produção textual, do gênero artigo de opinião, proposta no livro didático de língua portuguesa adotado na escola para o 9º ano do ensino fundamental, que foi aplicada no ano de desenvolvimento da pesquisa.

A seguir, reproduziremos a **atividade que serviu para a coleta dos dados** da pesquisa. [...]

EXCERTO IV: [08DL20] Como instrumento de coleta de dados foram aplicadas **duas atividades: a primeira extraída do livro didático** adotado na escola (por meio do Programa Nacional do Livro Didático-PNLD) investigada, com a intenção de caracterizar a abordagem adotada no que tange ao ensino das preposições; e **a segunda atividade, de caráter diagnóstico**, elaborada pelo autor da pesquisa, tem como intenção avaliar a compressão dos alunos quanto ao emprego das preposições através do conhecimento semântico em uma perspectiva não abordada pelo livro didático. [...]

(Grifos nossos)

Também presente em todos os exemplares analisados, o passo *P3 - Descrevendo o tipo de pesquisa quanto à forma de abordagem* já foi descrito anteriormente por Sousa (2018) e tem como função explicar a abordagem adotada na pesquisa, ou seja, se a pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa (esses termos foram as principais pistas para a identificação do passo em questão). Veja os excertos abaixo:

EXCERTO V: [01DL19] Essa pesquisa analisa a translineação em textos de alunos do ensino fundamental II e pode ser caracterizada como uma **pesquisa quali-quantitativa**, na qual se busca tanto verificar a quantidade de ocorrências de translineações convencionais e não convencionais em produções textuais de alunos do 9º ano, como analisar essas ocorrências com base nos pressupostos teóricos da Teoria da Sílabas, levando em conta a constituição interna da sílaba. [...]

EXCERTO VI: [05DL19] m consonância com o objetivo geral do estudo, **quanto à abordagem, esta pesquisa classifica-se como quanti-qualitativa**. O caráter quantitativo justifica-se pela necessidade de apresentar em números parte dos dados, por exemplo, os resultados do questionário diagnóstico e o quantitativo dos tipos de inferências elaborados para as questões inferenciais em atividades de leitura do gênero tira presentes do livro didático. Tais dados impuseram a necessidade de quantificação, com a qual se evidencia, na realidade investigada, o grau de inserção do gênero tira no universo escolar. [...]

(Grifos nossos)

Por apresentar uma função mais descritiva/explicativa, o passo em questão apresenta uma extensão longa nos exemplares, muitas vezes, ultrapassando três parágrafos consecutivos destinados ao detalhamento da abordagem adotada.

O passo *P4 - Descrevendo cenário da pesquisa* foi descrito anteriormente por Monteiro (2016) e Sousa (2018). Assim como os demais descritos anteriormente, esse passo ocorreu em todos os exemplares analisados. A função dele é apresentar de forma detalhada o cenário de realização da pesquisa. Como os exemplares analisados foram produzidos por professores da educação básica com o intuito de apresentar uma proposta de intervenção para a sala de aula, todos apresentam como cenário a escola, sendo essa instituição detalhada no passo em questão. No geral, o passo se apresenta de forma extensa e ocupa boa parte da seção em que ocorre, intitulada principalmente como “Campo e participantes da pesquisa”.

Nesse passo, o produtor apresenta a escola em que se desenvolveu a pesquisa nos mais variados aspectos, desde as séries que possui até mesmo aos setores que compõe a instituição. Veja nos excertos abaixo:

EXCERTO VII: [02DL19] A escola está localizada na zona sudeste de Teresina/PI e, na época da pesquisa, funcionavam **37 turmas do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental, nas modalidades regular e EJA**, nos turnos matutino, vespertino e noturno, **totalizando 1.200 alunos**, que era, atendidos por uma equipe de **67 professores**. Funcionavam ainda na escola, os Projetos 8 “Se liga”, “Acelera”, “Ideb-IAB (Instituto Alfa e Beto)”, “Novo mais educação”, “Mais Alfabetização”, além da Banda de Música e da modalidade esportiva Bad Minton. [...]

EXCERTO VIII: [07DL20] O campo de pesquisa para o desenvolvimento desta investigação foi **uma escola pública** estadual no município de São João do Piauí, que funciona nos três turnos, **ofertando Ensino Fundamental** do 6º ao 9º anos, nos turnos matutino e vespertino, e Educação de Jovens e Adultos -EJA, de nível Médio e Fundamental à noite. Tem uma **infraestrutura precária, composta** por 10 salas de aula, um corredor, um rol de entrada bem pequeno, biblioteca, sala de informática desativada, sala dos professores, dois banheiros múltiplos para estudantes e um para funcionários, diretoria, secretaria, cantina e quadra de esportes sem cobertura. [...]

O quadro de trabalhadores em educação que atua na referida escola é composto por 1 diretor titular e 1 diretora adjunta; 1 coordenador para o ensino regular e 1 para a EJA; 34 professores; 1 secretária e três auxiliares de secretaria; três vigias; 1 bibliotecária, 2 zeladoras e 2 merendeiras. [...]

(Grifos nossos)

O passo retórico *P5 - Descrevendo o tipo de pesquisa quanto aos procedimentos técnicos* não havia sido descrito anteriormente em outros trabalhos, mas apresentou uma alta recorrência nos exemplares analisados, ocorrendo em 80% (oito exemplares de dez). Esse passo tem como função explicar/descrever outra classificação para a pesquisa.

Segundo Santos (2016, p. 183), quanto aos procedimentos técnicos adotados, uma pesquisa pode ser: “bibliográfica, documental, experimental, *ex post facto*, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação e pesquisa participante” (outros autores apresentam outras nomenclaturas). Com o passo P5, o produtor apresenta o tipo de pesquisa que o seu trabalho se enquadra a partir dos procedimentos técnicos utilizados e quais as características do seu trabalho que o tornam vinculados ao tipo destacado por ele. Veja os excertos abaixo:

EXCERTO IX: [03DL19] No que se refere **aos procedimentos adotados** para a composição do trabalho, empregamos sobretudo a **pesquisa de campo**, pois ela foi realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado (9º ano) para melhor interpretar aquela realidade. [...]

EXCERTO X: [06DL20] Nossa pesquisa está construída com base em artigos, dissertações, teses e livros que se debruçam sobre a quantificação nominal, vagueza e comparação implícita de quantidades. Por essa razão, **quanto ao procedimento técnico** utilizado, temos uma **pesquisa bibliográfica**, pois foi toda elaborada a partir de material já publicado sobre o assunto aqui investigado (cf. PRODANOV & FREITAS, 2013). Apresentamos, no capítulo anterior, esses materiais a fim de sustentarmos as análises que fazemos neste capítulo. Por utilizar um questionário diagnóstico em uma turma do Ensino Fundamental, a presente pesquisa também **se caracteriza como uma pesquisa de campo**, ressaltando que os dados levantados foram selecionados e analisados qualitativamente. [...]
(Grifos nossos)

As pistas presentes nos exemplares que nos auxiliaram na identificação desse passo foram a própria nomenclatura do tipo de pesquisa (pesquisa-ação, pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica, dentre outros) como também a expressão “*quanto ao(s) procedimento(s) técnico(s)*”. Apesar de não estar presente em todos os exemplares, o passo apresentou uma extensão mediana entre os exemplares, pois alguns autores sintetizaram as informações em um único parágrafo curto para indicar essa classificação enquanto outros se estenderam em até quatro parágrafos detalhando a informação.

O passo *P6 - Descrevendo as categorias de análise* tem como função explicar e/ou descrever as categorias que foram utilizadas para a análise da pesquisa. Esse passo está

relacionado a outro já descrito por Monteiro (2016), Sousa (2018) e Reis (2021) que foi descrito nesses trabalhos anteriores como uma estratégia de indicar/apresentar as categorias de análises da pesquisa. Nos exemplares analisados de dissertações, notamos que os autores não apenas indicam, mas, muitas vezes, descrevem, detalham e explicam para o leitor cada uma das categorias que foram consideradas na análise da pesquisa. Esse passo se mostrou bastante extenso nos exemplares e esteve presente em oito exemplares (80% do *corpus*). Veja os excertos:

EXCERTO XI: [04DL19] Com base nas observações e nas experiências do pesquisador como professor de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e, principalmente, na fundamentação teórica deste trabalho, relacionaram-se alguns **critérios para a análise** dos dados coletados. Assim sendo, todos esses elementos arrolados constam como **critérios de análise** nos textos dos alunos, haja vista que são comuns as seguintes ocorrências nas produções escritas realizadas no contexto escolar:

a) pronomes pessoais de 3ª pessoa: ele, ela, eles, elas; [...]

EXCERTO XII: [07DL20] O recorte desta pesquisa são as palavras não verbos oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, que foram analisadas, considerando as seguintes **categorias para a análise** da acentuação gráfica para os textos de outra autoria:

[...]

(Grifos nossos)

A principal pista que tivemos nos exemplares foi a expressão “considerando as seguintes categorias”, “as categorias para a análise” e “critérios de análise”. O passo se configura principalmente através de uma listagem na qual o autor expõe a categoria e descreve informações sobre ela. No geral, o passo apresenta uma extensão longa ocupando uma seção exclusiva de uma ou mais laudas.

O passo *P7 - Indicando o perfil dos participantes da pesquisa*, descrito por Oliveira (2002) e Sousa (2018) ocorreu em 70% (sete exemplares de dez). Esse passo tem como função descrever características básicas sobre os participantes, por exemplo: a faixa etária, sexo, ano escolar e outros. Em todos os exemplares havia a presença de participantes envolvidos na pesquisa. Apesar de os outros três exemplares não apresentarem a utilização desse passo, os produtores utilizaram informações gerais sobre os participantes, como: ano escolar e a quantidade de voluntários para a pesquisa. Veja os excertos desse passo.

EXCERTO XIII: [03DL19] Participaram deste trabalho de investigação **30 estudantes do 9º ano** do Ensino Fundamental de **ambos os sexos** e com **idades que variam entre 14 e 16 anos**. [...]

EXCERTO XIV: [08DL20] No entanto, a pesquisa será realizada apenas com **uma turma de 7º ano, turno tarde**, no prédio principal da escola, contando com **33 alunos** matriculados. Os alunos encontram-se na **faixa etária de 12 a 14 anos**, predominantemente residentes na **zona urbana do município**. [...]

EXCERTO XV: [10DL20] Assim, os participantes da pesquisa foram **10 alunos** com **faixa etária entre 13 e 21 anos**, estudantes do **7º ano do Ensino Fundamental**, turno da manhã, de **ambos os sexos** e alguns em distorção idade/série, provenientes de 05 comunidades rurais circunvizinhas à escola pesquisada. [...]
(Grifos nossos)

Como pistas textuais presentes nesse passo, temos: informações sobre idade dos participantes, ano escolar em que estão, sexo/gênero social, quantidade de participantes envolvidos. Esses dados geralmente aparecem em todos os excertos encontrados. No geral, os trechos são curtos e diretos, não apresentam um detalhamento ou explicação para os elementos considerados para o perfil.

O passo *P8 - Destacando os aspectos éticos da pesquisa*, descrito apenas em Sousa (2018), também apresenta uma recorrência alta, aparecendo em 70% (em sete de dez exemplares). Apesar de todos os exemplares do *corpus* envolverem participantes, e ser necessária a submissão/aprovação em um Comitê de Ética em Pesquisa (doravante CEP), três exemplares não apresentaram nenhuma menção às estratégias éticas utilizadas para desenvolver o trabalho, e nem mesmo mencionaram a aprovação do seu trabalho no CEP. Acreditamos que isso tenha acontecido porque os produtores sabem que tanto essa necessidade da aprovação no CEP, por envolverem seres humanos, como as estratégias de resguardar os participantes de quaisquer perigos são obrigatórias em qualquer pesquisa científica que envolva seres humanos como participantes. Além disso, acreditamos que eles levaram em consideração que o seu leitor já tenha consciência dessa informação também e deixam a cargo do leitor inferir isso. Outro ponto que possa justificar essa escolha é o fato de o parecer aprovativo do CEP estar nos anexos da dissertação.

Entretanto, a presença de um passo retórico indicando tais informações se mostrou bastante recorrente, como já mencionado. Vejamos alguns excertos.

EXCERTO XVI: [05DL19] Acrescenta-se que, **para preservar o anonimato** dos participantes, eles são identificados com um código formado pela letra P seguida de um numeral (P1, P2, P3...). [...] [...] Ressalta-se que, por envolver pessoas, **esta pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê de Ética** em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, no dia 20 de maio de 2018, tendo **sido aprovado** em 09 de junho do corrente ano, sob o número 90280918.0.0000.5209. No primeiro momento, foi solicitada à gestão da escola e aos pais dos alunos **permissão para realizar pesquisa** na referida turma, concedida em conformidade com as diretrizes éticas (APÊNDICES B, C, D). [...]

EXCERTO XVII: [10DL20] A coleta dos dados aconteceu através de uma atividade diagnóstica. Após essa etapa, realizamos uma reunião com os alunos para explicar detalhadamente como seria a realização da atividade diagnóstica bem como a metodologia da pesquisa, por meio da leitura do **Termo de Assentimento**, que foi assinado por todos os alunos que preencheram **os critérios para participarem** da pesquisa. Somente a partir da assinatura desses termos, aplicamos a atividade diagnóstica. [...] (Grifos nossos)

As pistas localizadas para identificar o passo foram, sobretudo, as estratégias utilizadas para indicar a ética da pesquisa, como: a preservação do anonimato, assinatura de documentos autorizando/confirmando participação, aprovação/submissão a algum CEP e outros. Esse passo se mostrou nos exemplares de forma longa, e, muitas vezes, foi retomado em várias subseções do capítulo de Metodologia, indicando, assim, sua relevância em ser utilizada na produção do capítulo em específico.

No passo *P9 - Indicando as estratégias de organização do corpus*, o produtor apresenta como organizou o material coletado para melhor produzir a análise do *corpus*. Esse passo, apesar de não estar presente nos trabalhos anteriores mencionados na fundamentação teórica, apresenta uma ocorrência mediana, aparecendo em 60% (seis dos dez exemplares). Sua extensão varia muito. Em alguns casos apresenta um longo parágrafo, mas, na maioria dos exemplares, o trecho é bastante curto. Vejamos os excertos:

EXCERTO XVIII: [02DL19] **Para melhor organização das análises**, os textos foram enumerados de acordo com a ordem de entrega pelos alunos e foram legendados da seguinte forma: T 1, T 2, Tn [...]T 25.

EXCERTO XIX: [07DL20] **O tratamento dos dados** obedeceu às seguintes etapas: i) organização dos instrumentos em pasta conforme sua categoria; ii) seleção das palavras que formaram o corpus de dados

e organização dos dados em quadros-sínteses, de acordo com categorias de análises; iii) análise dos dados. [...]
(Grifos nossos)

As pistas desse passo são principalmente palavras voltadas para mencionar a organização, como: organização, ordem, etapas, critérios e outros. Outras pistas são as próprias estratégias utilizadas para organizar o *corpus*, por exemplo: colocar em ordem de entrega e elaborar um quadro de organização dos elementos que foram achados no *corpus*.

O passo *P10 - Justificando a escolha do campo e/ou dos participantes da pesquisa*, ausente nas pesquisas anteriores identificadas, tem como função apresentar o que levaram o produtor da pesquisa a escolher o campo e/ou os participantes da pesquisa. Em cinco dos seis exemplares que apresentaram esse passo (50% de ocorrência), a justificativa apresentada para a escolha foi pelo fato do pesquisador tanto atuar como professor no referido campo de pesquisa como lecionar para os participantes convidados. Em apenas um exemplar foi focado apenas na justificativa para a escolha dos participantes referindo-se ao nível intelectual dos indivíduos convidados (veja o excerto XX).

EXCERTO XX: [04DL19] [...] A escolha da turma, 9º ano, para a realização deste estudo se deu por considerar que nessa fase o aluno já tenha adquirido a noção de coesão textual, principalmente da retomada referencial, realizada pela anáfora, nos textos escritos. [...]

EXCERTO XXI: [08DL20] O campo de pesquisa foi escolhido tendo em vista que a pesquisadora é professora efetiva de LP nesta escola. Tendo por motivação o acompanhamento dos alunos desde a série anterior e por conhecer algumas das suas dificuldades, entendendo-os de maneira mais direcional, na intenção de ajudá-los a solucionar os problemas que apresentarem. [...]
(Grifos nossos)

A principal pista do referido passo é a palavra: escolher/escolha, optar e seus sinônimos. Esse passo apresentou uma extensão curta, geralmente em um parágrafo relacionado à outra estratégia retórica.

O passo *P11 - Definindo teórica e/ou metodologicamente a pesquisa*, também ausente nas pesquisas que nos embasamos, apresentou uma ocorrência em metade do *corpus* analisado da área de Letras (novamente 50%). Nesse passo, os produtores retomam de forma mais sucinta os conceitos teóricos e/ou metodológicos que foram utilizados na análise de dados. Veja os excertos abaixo.

EXCERTO XXII: [04DL19] No intuito de alcançar o objetivo que norteou esta pesquisa, que foi investigar as razões pelas quais os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental apresentam dificuldades no emprego da anáfora como elemento de coesão referencial nos textos produzidos no contexto escolar, buscou-se **fundamentação teórica, principalmente, em Fávero e Koch (2005), Koch (2003), Koch e Elias (2015), Koch e Travaglia (2003), Koch (2011)** que propõe “desvendar os segredos do texto”, **Marcuschi (2008)**, entre outros estudiosos que têm **pesquisas em coesão textual**, principalmente, a anáfora, como elemento de retomada referencial. Por meio deste trabalho, pretendeu-se colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do Mestrado Profissional em Letras/ Uespi.

EXCERTO XXIII: O primeiro procedimento foi escolhido baseado na **técnica da “pausa protocolada”, sugerida por Marcuschi (1998)** apud Dell’Isola (2001, p. 36). **Nessa técnica, o pesquisador recorta** as notícias em quatro partes, de acordo com a estrutura do gênero, para cada parte os discentes são convidados a sistematizarem suas impressões num questionário.

A técnica, **segundo Del’Isola (2000, p. 113)**, consiste em: [...] (Grifos nossos)

Uma pista presente nesse passo é a presença de referências (indicadas pelo sobrenome e ano de publicação do trabalho). Além disso, é comum a presença de citações (diretas e indiretas) para explicar algum conceito ou técnica que será utilizada na pesquisa (como destacado nos excertos acima).

O passo *P12 - Apontando o conteúdo do capítulo/seção seguinte*, ausente nas pesquisas prévias, tem como função informar o conteúdo da subseção que segue de forma breve e geral apenas para nortear o leitor do que esperar na leitura da subseção. Esse passo ocorreu em apenas metade dos exemplares de Letras (50%). Entretanto, nos exemplares que os autores optaram por utilizar o passo, essa estratégia é retomada ao fim de cada subseção para indicar/informar o conteúdo da seção seguinte. Em alguns exemplares, notamos a presença do passo para indicar o conteúdo do capítulo seguinte ao capítulo de metodologia (ocorrendo em dois exemplares de cinco (veja o excerto XXIV). Abaixo alguns excertos para exemplificar esse passo.

EXCERTO XXIV: [08DL20] **Nesta seção** foi relacionado os instrumentos de coleta de dados que dão base a esta pesquisa, **na próxima seção serão apresentados** a análise e a discussão dos dados adotada para esse estudo, colhidos mediante a aplicação desses instrumentos.

EXCERTO XXV: [10DL20] [...] Dessa forma, **o subtítulo a seguir apresenta** o campo e sujeito da pesquisa.

[...]

[...] **Vejamos agora** os instrumentos empregados.

[...]

[...] Os conteúdos abordados foram divididos em categorias de análises que **apresentamos agora**.

(Grifos nossos)

O passo se apresenta de forma direta e sucinta. No geral, não se estende muito e se apresenta no fim do último parágrafo da (sub)seção. As pistas que nos levaram a identificar a estratégia estão destacadas nos excertos acima. Geralmente, são utilizadas palavras/expressões que indicam algo a frente no contexto, por exemplo: “a seguir”, “apresentamos agora”, “na próxima (seção)” e outros. Outra característica do passo é a presença de verbos no futuro do presente para indicar algo que será apresentado logo à frente, como: “serão apresentados”, “serão caracterizados”, “discorrerá” e outros.

O passo *P13 - Descrevendo o período de coleta de dados* se refere a um detalhamento presente em alguns exemplares do processo de coleta de dados (apresentou uma ocorrência em 50% dos exemplares). Em todas as pesquisas analisadas, os autores coletavam os dados em campo durante minicursos, oficinas ou nas próprias aulas do período letivo. Com essa estratégia, os produtores relatam o período e/ou a duração para a coleta para deixar claro ao leitor em que momento foram selecionadas as informações que analisaram. Veja os excertos abaixo:

EXCERTO XXVI: [04DL19] [...] Na escola em que ocorreu a pesquisa, as aulas de leitura e produção textual **são distribuídas em 2 (dois) horários de 50 (cinquenta) minutos semanais**. Sendo assim, cada oficina teve a **duração de 04 (quatro) horários** para o desenvolvimento das atividades, **totalizando 08 (oito) aulas** para as 02 (duas) oficinas, tempo considerado suficiente para a elaboração dos textos propostos.

EXCERTO XXVII: [07DL20] As referidas atividades **foram desenvolvidas** na própria escola, integrando as atividades de sequências didáticas, propostas como desdobramento dos conteúdos planejados para **o segundo bimestre do semestre final do ano de 2019**. [...]

(Grifos nossos)

Esse passo não havia sido descrito nos trabalhos em que nos fundamentamos. O passo apresenta uma extensão curta, geralmente conectada à descrição das atividades desenvolvidas para a coleta de dados. As pistas gramaticais encontradas nesse passo foram as palavras e

expressões que remetem aos períodos letivos, por exemplo: semestre e bimestre. Outras pistas são a menção aos horários de aula disponibilizados para o desenvolvimento da atividade e a indicação do total de tempo levado para ministrar toda a atividade.

O passo *P14 - Descrevendo os critérios de seleção do corpus*, presente nos trabalhos de Oliveira (2002), Monteiro (2016) e Sousa (2018), indica o porquê de ser necessário selecionar apenas uma quantidade menor de materiais coletados se comparado à quantidade de participantes envolvidos. Nesse passo, o autor aponta os seus critérios para não analisar os materiais produzidos de alguns participantes convidados. Essa estratégia apresentou uma ocorrência também em 50% dos exemplares selecionados de Letras (cinco de dez) e se mostrou com uma extensão mediana, apresentando, no máximo, um parágrafo pelo autor. Veja os excertos abaixo.

EXCERTO XXVIII: [03DL19] Embora todos os 30 alunos tenham participado da realização das atividades, **somente 24 deles conseguiram responder a todas as questões** e aos procedimentos propostos, sendo suas informações coletadas, analisadas e empregadas na pesquisa. **Quanto aos 6 restantes, não foram considerados na análise** por não responderem a todas as questões, demonstrando assim que não compreenderam o objeto de estudo.

EXCERTO XXIX: [06DL20] Observamos **como critério** igualmente relevante para a utilização dos dados levantados **a legibilidade das respostas** do aluno no questionário diagnóstico e **a realização de todo o questionário**, sem que tenham ficado em branco qualquer questão. Caso o aluno tenha deixado alguma questão em branco, entendemos não engajamento à proposta e a análise de sua resposta prejudicaria o teor qualitativo da discussão que almejamos. **Essa seleção resultou num total de nove testes julgados aptos para análise. Os demais testes foram arquivados.**

(Grifos nossos)

A principal pista dessa estratégia é a palavra “critério”. Além disso, é descrito no passo os critérios que foram adotados pelo pesquisador para a escolha do material de análise (*corpus*) da pesquisa. Os principais critérios elencados foram a legibilidade na escrita dos participantes e eles terem respondido na íntegra as atividades/questionários propostos.

No *P15 – Descrevendo o livro didático dos instrumentos de coleta de dados*, o pesquisador apresenta uma descrição do livro didático do qual foi retirado o instrumento de coleta de dados. Nessa estratégia, o autor discorre a respeito de toda a composição do livro didático adotado e, no geral, apesar de estar pouco presente entre os exemplares, sua extensão

é longa e bastante detalhada. Esse passo retórico esteve presente em apenas 40% (quatro de dez) dos exemplares analisados e não tinha sido descrito em trabalhos anteriores. O excerto abaixo exemplifica como é apresentada a estratégia.

EXCERTO XXX: [05DL19] O livro adotado na escola intitula-se Português Linguagens – 6º ano, dos autores **Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães**, da Editora Saraiva, edição de 2015. O livro é composto de 04 (quatro) unidades, cada uma com 03 (três) capítulos. Todos os capítulos são formados por cinco seções: Estudo de texto (compreensão e interpretação); Produção de texto; A língua em foco- construindo o conceito; De olho na escrita e Divirta-se. (Grifos nossos)

Em todos os exemplares em que ocorreu, o passo retórico P15 apresenta uma estrutura semelhante a essa. Ou seja, o autor não descreve apenas a seção/capítulo que utilizará em sua pesquisa, mas sim todo o livro didático adotado. As pistas linguísticas identificadas nessa estratégia são: “livro adotado”, “composição”, “capítulos”, “autor(es)” e outros.

O passo P16 - *Descrevendo o tipo de pesquisa quanto aos objetivos* indica outra classificação do tipo de pesquisa desenvolvida, nesse caso, referindo-se aos objetivos da pesquisa. Essa estratégia se apresenta de forma bastante direta na pesquisa e tem como foco apontar como se classifica a pesquisa partindo dos objetivos elencados para o desenvolvimento do estudo. O passo ocorreu em apenas 40% (quatro de dez) dos exemplares adotados e não se mostrou presente nos trabalhos anteriores identificados. Veja o excerto abaixo.

EXCERTO XXXI: [04DL19] Conforme os **objetivos** propostos aqui, esta pesquisa é **classificada** como **exploratória** e **descritiva**. Nesse sentido, é de **cunho exploratória** porque permite obter informações sobre o objeto em estudo e **descritiva** porque, além da descrição das peculiaridades, também “determina os fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (GIL, 2010, p. 42). Assim, entende-se que um estudo **exploratório** e **descritivo** simultaneamente possibilita um conhecimento mais acurado da realidade e uma explicação confiável dos fenômenos analisados. [...] (Grifos nossos)

As pistas presentes na estratégia retórica são: as palavras “objetivo(s)”, “classifica”, “exploratória”, “descritiva”, “explicativa”; há também a presença de citações de trabalhos sobre o método científico, principalmente, Gil (2010, 2002)⁶.

O passo *P17 - Descrevendo as etapas de aplicação dos instrumentos de coleta de dados* apresenta como foi organizada a aplicação dos instrumentos de coleta, ou seja, o autor descreve o passo a passo de aplicação das atividades de coleta de dados. Esse passo esteve presente em apenas 30% (três de dez) dos exemplares de Letras, mostrou-se bastante extenso nos exemplares em que esteve presente e não havia sido descrito nas pesquisas prévias. Veja o excerto abaixo.

EXCERTO XXXII: [02DL19] Fizemos, **inicialmente**, a explanação do tema proposto ao longo de todo o capítulo do livro, que nos embasou, até chegarmos à atividade, que foi aplicada para que obtivéssemos as produções dos alunos que nos serviram para observar o uso ou não dos elementos, de acordo com as categorias de análise apresentadas no item anterior. [...] **Em seguida**, foram realizadas atividades de reconstrução dos sentidos do texto. **Posteriormente**, foi feita a leitura de três artigos de opinião, os quais embasaram melhor, em relação ao tema da produção de texto [...].

Após a leitura e discussão dos artigos citados, apresentamos o tema proposto no livro: “Defesa de que a criança, o jovem o adulto e o idoso, na nossa sociedade, devem ter o direito de viver plenamente a fase em que estão”.

(Grifos nossos)

A principal pista presente nesse passo retórico são os advérbios que indicam modo e tempo, como: “inicialmente”, “posteriormente”, “após” etc. Esses recursos mencionados são usados para organizar as etapas e indicar quando cada uma delas aconteceu/foi aplicada.

O passo *P18 - Descrevendo o tipo de pesquisa quanto à natureza* também foca na descrição do tipo de pesquisa, mas agora se volta a sua classificação quanto à natureza. Esse passo apareceu em apenas 30% (três exemplares de Letras), possui uma extensão curta e não esteve presente nas pesquisas anteriores identificadas. Veja o excerto dessa estratégia retórica.

EXCERTO XXXIII: [09DL20] Quanto à **natureza**, a pesquisa **caracteriza-se** como “**aplicada**”. Na visão de Barros; Lehfeld (2000, p. 78), pesquisa dessa natureza é motivada pela necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, e seu objetivo é

⁶ Ambas as citações de Antônio Carlos Gil fazem referência à mesma obra, a saber: Como elaborar projetos de pesquisa; da editora Atlas S/A. A mudança de ano se trata das edições da obra a qual em 2002 teve sua 4ª edição lançada e em 2010, sua 5ª.

“contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade”. Tendo em vista que esta pesquisa almeja a produção de conhecimentos que tenham uma **aplicação** prática, ou seja, que objetivam minimizar problemas específicos, no caso, as dificuldades de identificação de *fake news*, através das estratégias de leitura, por alunos do 9º ano de uma escola pública do município de Luís Correia (PI).

(Grifos nossos)

As pistas presentes nos exemplares são: “natureza”, “caracterizar”, “pesquisa” e “aplicada”. Nos excertos identificados nos exemplares, os autores classificaram a pesquisa (quanto à natureza) como aplicada. Segundo Paiva (2019, p. 11, grifos da autora), a pesquisa aplicada, além de produzir novos conhecimentos, “tem como meta resolver problemas, inovar ou desenvolver novos **processos e tecnologias**”. Essa definição se assemelha ao próprio escopo do programa de pós-graduação do Mestrado Profissional.

O passo *P19 - Indicando as etapas de coleta de dados*, geralmente associado ao passo P17, resume as etapas estabelecidas para a coleta de dados e o tempo que foi estabelecido para a aplicação de cada instrumento. Esse passo se fez presente em apenas 30% (três exemplares) e possui uma curta extensão. Em nossas pesquisas prévias, identificamos essa estratégia no trabalho de Kanoksilapatham (2005). Veja o excerto abaixo que exemplifica o passo retórico.

EXCERTO XXXIV: [05DL19] [...] Primeiramente, em **umas das aulas**, foi aplicado um questionário sobre a relação dos alunos com o gênero tira, o qual foi contabilizado a fim de ser selecionada a amostra. **Posteriormente** foram desenvolvidas as atividades de leitura e compreensão textual, em três oficinas durante **três dias** não consecutivos.

(Grifos nossos)

As pistas que caracterizam o passo são, principalmente, os advérbios de modo, como: “primeiramente”, “posteriormente”, “inicialmente” e outros; há também a marcação de tempo para indicar a duração da aplicação da atividade, como: no excerto acima informa que as oficinas foram realizadas em três dias, mas outras marcações de tempo, como “2h/a” ou “4h/a”, que são utilizadas para informar quantos horários de aula foram fornecidos para desenvolver e aplicar os instrumentos selecionados.

O passo *P20 - Quantificando o corpus da pesquisa* foi utilizado em apenas 30% (três exemplares de Letras) e serve apenas para informar, numericamente, o material que compõe o *corpus* da pesquisa. Esse passo apresenta uma extensão muito curta e, em nossas pesquisas

prévias, esteve presente nos trabalhos de Oliveira (2002), Monteiro (2016) e Sousa (2018). Veja o excerto abaixo que o exemplifica.

EXCERTO XXXV: [04DL19] O **corpus** da pesquisa é **constituído** por **20 (vinte)** textos que foram produzidos por 10 (dez) alunos durante 02 (duas) oficinas de produção escrita da disciplina de Língua Portuguesa. [...] (Grifos nossos)

As mascas linguísticas presentes nos exemplares são: “*corpus*”, “foi/é constituído” e o valor quantitativo do *corpus*. Os autores apresentam o passo de forma sucinta e direta com o intuito exclusivamente de informar, numericamente, o material que compõe sua análise.

Como dito no início do capítulo, ao todo, foram cinquenta e oito (58) passos retóricos, entretanto, optamos pela análise dos dados apenas das estratégias que possuíram recorrência acima de três nos exemplares. Dessa maneira, é possível perceber as marcas presentes nos trechos que indicaram e caracterizaram o passo. Outro ponto que levamos em consideração para essa escolha foi a possibilidade de uma recorrência, inferior a três exemplares, ser um indício de inovação no processo de escrita e não uma estratégia esperada, pela comunidade discursiva acadêmica da seção/capítulo⁷. Dessa forma, na subseção que segue, apresentamos os passos que tiveram a mesma recorrência na área de Matemática.

5.2.2 Descrição retórica da seção de Metodologia de Dissertação da área de Matemática - PROFMAT

Em nossa análise para os exemplares da área de Matemática, notamos diferenças se comparadas com os exemplares de Letras já descritos, posteriormente, apresentamos as diferenças e semelhanças entre as áreas. Assim, focamos aqui nas regularidades presentes nos exemplares coletados da área de Matemática. Por ser um gênero mais longo, assim como Letras, os exemplares de Matemática também apresentaram uma grande quantidade de estratégias retóricas somando um total de quarenta e seis (46) passos retóricos. Dessa forma, para nos atermos nos passos que se apresentaram com mais regularidade, optamos por discutir e analisar apenas aqueles que apresentam uma recorrência maior ou igual a três exemplares do *corpus*. Assim, chegamos a quinze (15) passos retóricos listados no quadro abaixo.

⁷ Vale ressaltar que essa possibilidade de inovação sobre o passo utilizado não pode ser determinada a partir do *corpus* selecionado, pois o material coletado não é suficiente para afirmarmos isso.

Quadro 3: Passos retóricos da seção de Metodologia de dissertações produzidas no mestrado profissional em Matemática e sua presença/ausência em pesquisas prévias

Sigla	Passos retóricos	Recorrência (10 seções analisadas)		Pesquisas prévias ⁸
P1	Descrevendo a aplicação dos instrumentos de coleta de dados	7/10	70%	AUSENTE
P2	Explicando o tipo de pesquisa quanto à forma de abordagem	7/10	70%	Sousa (2018)
P3	Descrevendo o(s) procedimento(s) e/ou instrumento(s) para a coleta de dados	7/10	70%	Sousa (2018) e Monteiro (2016)
P4	Apresentando a estrutura do próprio capítulo	7/10	70%	AUSENTE
P5	Apontando fonte teórica e/ou definição metodológica da pesquisa	7/10	70%	AUSENTE
P6	Descrevendo cenário da pesquisa	6/10	60%	Monteiro (2016) e Sousa (2018)
P7	Indicando o perfil dos participantes da pesquisa	5/10	50%	Oliveira (2002), Sousa (2018)
P8	Destacando os aspectos éticos da pesquisa	5/10	50%	Sousa (2018)
P9	Indicando as etapas da pesquisa	5/10	50%	AUSENTE
P10	Quantificando os participantes da pesquisa	5/10	50%	Nwogu (1997), Lim (2006), Oliveira (2002) e Costa (2015)
P11	Descrevendo o período de coleta de dados	5/10	50%	AUSENTE
P12	Apresentando o tipo de pesquisa quanto aos procedimentos técnicos	4/10	40%	AUSENTE
P13	Indicando a importância dos instrumentos para a coleta de dados	4/10	40%	AUSENTE
P14	Retomando o(s) objetivo(s) da pesquisa	4/10	40%	Monteiro (2016) e Reis (2021)
P15	Justificando a escolha do perfil dos participantes e/ou campo de pesquisa	3/10	30%	AUSENTE

Fonte: próprio autor, 2023.

Dentre os passos retóricos analisados da área de Matemática, oito não se mostraram presentes nos trabalhos anteriores apresentados em nossa fundamentação teórica, a saber: *P1 – Descrevendo a aplicação dos instrumentos de coleta de dados; P4 – Apresentando a estrutura*

⁸ Novamente, mesmo estando presente em pesquisas prévias, optamos por nomear alguns passos retóricos de acordo com as especificidades dos exemplares analisados nesta pesquisa. Dessa forma, alguns passos retóricos possuem nomenclaturas diferentes dos apresentados em trabalhos anteriores, mas, de um modo geral, apresentam funções semelhantes.

do próprio capítulo; P5 - Apontando fonte teórica e/ou definição metodológica da pesquisa; P9 – Indicando as etapas da pesquisa; P11 – Descrevendo o período de coleta de dados; P12 – Apresentando o tipo de pesquisa quanto aos procedimentos técnicos; P13 – Indicando a importância dos instrumentos para a coleta de dados; e, P15 – Justificando a escolha do perfil dos participantes e/ou campo de pesquisa.

A presença de novos passos retóricos ocorre também em Letras, como foi dito na seção anterior, acreditamos que essas novas estratégias se devem ao fato de o gênero foco da nossa análise apresentar uma extensão maior se comparado aos gêneros analisados nos trabalhos feitos anteriormente (que tinham como foco: artigo, projeto de pesquisa e monografia). Por se estender um pouco mais, o gênero Dissertação possibilita um maior detalhamento em suas seções/capítulos e possibilita um maior número de estratégias retóricas em sua construção.

Um fenômeno presente no *corpus* que chamou a atenção foi o fato de, dentre os exemplares, não recorrer nenhum passo em todos. Em nossas análises, tivemos passos que ocorreram em, no máximo, sete exemplares.

O passo P1 - Descrevendo a aplicação dos instrumentos de coleta de dados não se mostrou presente em outros trabalhos. Na área de Matemática, essa estratégia se mostrou uma das mais expressivas, com uma ocorrência em 70% (sete de dez exemplares). Esse passo tem como função explicar para o leitor como serão utilizados os instrumentos para a coleta de dados. Veja os excertos abaixo.

EXCERTO XXXVI: [02DM19] Em relação ao instrumento questionário, **fizemos uso no início** do desenvolvimento prático da pesquisa, aplicando o que definimos como questionário inicial, cujo intuito era de verificar a relação que os sujeitos da pesquisa tinham com o tema do estudo, levantar qualquer informação que mostrasse a vivência de alguma experiência semelhante ao que seria proposto nesta pesquisa, bem como identificar e avaliar o nível de conhecimento que os participantes tinham do conteúdo pertinente ao estudo em questão, identificando assim o perfil inicial da turma, de modo que pudéssemos saber, inclusive as suas expectativas quanto ao desenvolvimento do projeto apresentado. [...]

EXCERTO XXXVII: [08DM20] **Inicialmente** fizemos um estudo, por **meio da aplicação de um questionário** (questionário inicial), contendo 5 (cinco) questões. Tal instrumento possibilitou conhecer o perfil dos alunos enquanto estudantes de Matemática, identificando assim algumas de suas aptidões e/ou dificuldades, em relação à aprendizagem da referida disciplina.

Em seguida foi aplicado o primeiro teste (teste inicial), composto por 8 (oito) questões, contendo situações problemas, envolvendo o Princípio das Gavetas e os Lemas de Kaplansky. [...] (Grifos nossos)

Essa estratégia retórica, além de expressiva, se apresentou de forma longa nos exemplares. Cada trecho se prolonga em mais de três parágrafos e, na maior parte dos casos, ocupa mais de 50% da subseção que aparece que predomina a seção intitulada “Técnica e Instrumentos de Produção de Dados”. As pistas presentes nesse passo são as palavras que indicam ordem como: “início”, “depois”, “em seguida”, “posteriormente”, “por fim” e outros. Outra pista é a menção sobre o uso (ou momento de uso) do instrumento de coleta, como ocorre no excerto XXXVI, em que o autor afirma ter usado o questionário no início da pesquisa.

Em manuais gerais de métodos de pesquisa, quanto ao tipo de pesquisa, um trabalho pode se caracterizar em vários aspectos (por exemplo, quanto à forma de abordagem, aos procedimentos de coleta, aos objetivos, à natureza). Entretanto, nos exemplares coletados na área de Matemática, os produtores focaram em descrever sua pesquisa principalmente quanto à abordagem utilizada. O passo retórico *P2 - Explicando o tipo de pesquisa quanto à forma de abordagem* tem como função explicar se a pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa. Veja os excertos abaixo.

EXCERTO XXXVIII: [02DM19] Em relação à abordagem, destacamos que para atender às necessidades da pesquisa, ora precisamos quantificar dados para análise e apresentação, ora precisamos levar em consideração as opiniões dos participantes da pesquisa. Neste sentido, **a abordagem escolhida foi a mista**, pois combina dados **quantitativos e qualitativos** (MACÊDO; EVANGERLANDY, 2018).

EXCERTO XXXIX: [09DM20] Neste sentido, o presente trabalho basear-se-á na **pesquisa quali-quantitativa**, pois o pesquisador, tendo uma base teórica geral, terá liberdade teórico-metodológica para desenvolver seu trabalho, podendo analisar seus dados indutivamente, como também utilizará o tratamento estatístico em alguns aspectos da pesquisa. (Grifos nossos)

Essa estratégia retórica apresentou uma ocorrência de 70% (em sete de dez); e já havia sido descrita anteriormente em Sousa (2018). As pistas para esse passo retórico são a menção à abordagem utilizada, se qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa; e a palavra “abordagem”.

O passo *P3 - Descrevendo o(s) procedimento(s) e/ou instrumento(s) para a coleta de dados* já foi descrito em outros trabalhos (Monteiro (2016) e Sousa (2018)). Essa estratégia tem como função indicar e descrever os instrumentos de coleta de dados que foram utilizados na pesquisa. Nos exemplares de Matemática, esse passo serve como introdução para o passo P1 descrito acima. Veja os excertos abaixo:

EXCERTO XL: [08DM20] Portanto, diante do exposto e levando em consideração o objetivo do presente estudo iremos descrever, com base nas autoras Marconi e Lakatos (2017), **os instrumentos de apreensão de dados que utilizamos em nossa pesquisa:**

- **o questionário semiestruturado**, que “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito”;
- **o teste** que, “é uma técnica utilizada quando se deseja aferir o potencial dos indivíduos. São apresentados de várias formas como, por exemplo, verbais, de lápis e papel (escrito), visuais e podem ser feitos individualmente ou coletivamente”.

(Grifos nossos)

O excerto acima é um excelente protótipo de como é apresentada a estratégia retórica P3 nos exemplares de Matemática. Primeiramente, é indicado o instrumento que foi utilizado e, em seguida, o produtor explica como ele é definido nos manuais gerais de métodos de pesquisa. As principais pistas são os nomes dos instrumentos (como: teste, questionário, entrevista e outros.) e a menção a obras de métodos de pesquisa e suas respectivas definições para os instrumentos selecionados.

O passo *P4 - Apresentando a estrutura do próprio capítulo* não foi apresentado nos trabalhos anteriores que constam na fundamentação teórica deste trabalho. Tal passo tem como função sintetizar e esquematizar as informações que serão apresentadas ao longo do capítulo de Metodologia. Geralmente, esse passo é apresentado no parágrafo introdutório do capítulo ou, ao menos, na primeira seção. Veja os excertos abaixo dessa estratégia.

EXCERTO XLI: [01DM19] Nesta seção, partindo da necessidade apontada por Moretti, Martins e Souza (2017), **discutiremos sobre os processos metodológicos** que nos possibilitaram trilhar o percurso desta investigação. Para tanto, **a priori**, trataremos da caracterização da pesquisa. **Em seguida**, faremos algumas reflexões sobre a Teoria da Atividade e sobre o princípio metodológico AOE, como formas teórico-metodológicas de apreensão do fenômeno investigado. Feito isso, apresentaremos o cenário de desenvolvimento do estudo, os atores

investigados e as técnicas e instrumentos para produção dos dados. **Por último**, discutiremos sobre o processo de análise de dados.

EXCERTO XLII: [08DM20] Nesse capítulo trataremos sobre os procedimentos metodológicos adotados no presente estudo. Para tanto, **inicialmente** faremos um breve comentário sobre a importância da resolução de problemas no processo de ensino e aprendizagem da Matemática.

Em seguida, faremos a caracterização da pesquisa, ressaltando o campo da pesquisa bem como os sujeitos envolvidos. **Por fim**, iremos tratar sobre os instrumentos de produção e análise dos dados.

(Grifos nossos)

Nesse passo, o escritor apresenta a ordem das informações que foram apresentadas no capítulo e o conteúdo geral de cada seção. Dessa forma, a principal pista desse passo são os elementos que servem para indicar ordem, como: “primeiramente”, “por fim”, “em seguida”, “a priori” e outros. Outra pista que se faz presente nessa estratégia é o tópico frasal indicado no início do excerto que indica uma informação geral sobre a função do capítulo, como: “Nesse capítulo trataremos sobre os procedimentos metodológicos...” (**EXCERTO XLII**).

O passo *P5 - Apontando fonte teórica e/ou definição metodológica da pesquisa* também não havia sido descrito, mas se mostrou presente nos exemplares de Letras. Esse passo tem como função retomar ou apresentar alguns fundamentos teóricos que auxiliaram na análise dos dados ou que ajudam a compreender alguns conceitos metodológicos adotados. Essa estratégia possui uma recorrência alta, ocorrendo em 70% (sete exemplares de dez). No *corpus* selecionado de Matemática, é interessante destacar que três exemplares apresentaram uma subseção voltada exclusivamente para fundamentar teoricamente a pesquisa. Esses exemplares apresentaram no capítulo de Metodologia uma subseção dedicada exclusivamente aos fundamentos teóricos (ver **EXCERTO XLIII**). Nesses casos, a estratégia ocupou uma parte significativa do capítulo. Veja o excerto abaixo.

EXCERTO XLIII: [01DM19] Iniciamos essa discussão enfatizando que a Teoria da Atividade é um aprofundamento dos estudos da Teoria Histórico-Cultural, que tem como expoente maior Vigotski, iniciada na década de 1930, na antiga União Soviética, hoje conhecida como Rússia. As pesquisas de Vigotski tinham como foco a interação do homem com os signos e os instrumentos da comunicação. Parte do pressuposto marxista de que ao transformar a natureza o homem também se transforma, atingindo dentro das condições objetivas e subjetivas a sua emancipação, o seu desenvolvimento psíquico. [...] (Grifos nossos)

Neste exemplar, o autor optou por fundamentar a pesquisa na seção de Metodologia. A subseção que o trecho está vinculado foi intitulada como “*A Teoria da Atividade como forma de apreensão do fenômeno de estudo investigado*” e toda ela se destina aos aspectos teóricos que fundamentam a pesquisa. Essa subseção se estende por 4 laudas do capítulo de Metodologia. Veja outro excerto abaixo presente nos exemplares.

EXCERTO XLIV: [02DM19] A pesquisa é definida, segundo Gil (2010, p. 1), como “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. (Grifos nossos)

Em alguns exemplares, os autores optaram apenas por apresentar definições básicas para situar o leitor a respeito do que seja um trabalho científico e/ou os tipos de pesquisa. Nesses casos, as estratégias são mais curtas e diretas, expondo uma definição apresentada por algum pesquisador de destaque de manuais gerais de pesquisa.

O passo *P6 – Descrevendo cenário da pesquisa*, já descrito anteriormente por Monteiro (2016) e Sousa (2018), apresenta uma descrição do espaço físico em que ocorreu a pesquisa. Ou seja, por se tratar de uma pesquisa que envolve a sala de aula, o autor sente a necessidade de descrever como é o campo da pesquisa. Vale salientar que, apesar de todos os exemplares selecionados apresentarem uma pesquisa de campo, apenas 60% (seis exemplares) utilizaram a estratégia em questão. Os excertos abaixo exemplificam como se apresenta a estratégia.

EXCERTO XLV: [02DM19] O presente trabalho foi desenvolvido em uma escola da rede municipal de Teresina, situada na zona leste da referida cidade, capital do estado do Piauí. **A escola foi fundada** no ano de 1994, atendendo inicialmente ao público do Ensino Fundamental I, na época da 1a a 4a série. Posteriormente, **passou a oferecer** o Ensino Fundamental completo, da 1a a 8o série, funcionando nos três turnos, sendo manhã e tarde, ensino regular, e à noite, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). [...] (grifos nossos)

O excerto acima (XLV) é apenas um trecho de toda a estratégia, visto que foi recorrente nesse passo a presença de um detalhamento do local de realização da pesquisa. Os autores apresentam informações como: a quantidade de funcionários e quais as áreas de atuação; tamanho aproximado do terreno da escola; o número de sala de aula e outros setores; quantos banheiros; horário de funcionamento e outros. Dessa forma, o passo apresenta uma extensão longa e geralmente possui uma subseção exclusiva para ele.

As pistas já partem do próprio título da subseção (“ambiente da pesquisa”, “a escola”, “campo da pesquisa” e outros.). Outras pistas são o tópico frasal ser geralmente “a escola” e as descrições sobre estrutura e número de funcionários.

O passo *P7 - Indicando o perfil dos participantes da pesquisa* apresenta informações gerais sobre o perfil dos participantes voluntários da pesquisa. Aqui o autor expõe características, como: faixa etária, sexo, ano letivo e outros. Veja os excertos abaixo.

EXCERTO XLVI: [01DM19] A turma do CETI Aluísio Azevedo com a qual a pesquisa foi desenvolvida era do **2º ano do Ensino Médio** formada por 36 alunos, na **faixa etária** entre 15 e 17 anos. Desses, apenas **15 alunos participaram** como atores investigados neste estudo, embora o convite tenha sido estendido a todos.

EXCERTO XLVII: [08DM20] Participaram da pesquisa **18 alunos da 3ª série do Ensino Médio** da escola E.E.M.T.I Dr. João Almir de Freitas Brandão. Dentre os 18 alunos participantes, 7 (sete) alunos são do **sexo masculino** e 11 (onze) **do sexo feminino**, na **faixa etária** de 16 a 19 anos.
(Grifos nossos)

Essa estratégia não apresenta uma longa extensão. O autor expõe o perfil de forma direta e objetiva. Esse passo já se mostrou presente nos trabalhos de Oliveira (2002) e Sousa (2018). Nos exemplares de Matemática, ele ocorreu em apenas 50% (em cinco de dez). As pistas presentes são, principalmente, as características dos participantes, como: sexo, faixa etária e ano letivo que estudam.

O passo *P8 - Destacando os aspectos éticos da pesquisa*, presente no trabalho de Sousa (2018), ocorreu em 50% dos exemplares de Matemática (5/10) e tem como função apontar as estratégias éticas seguidas pelo pesquisador. No geral, o passo apresenta uma extensão curta, como nos excertos abaixo.

EXCERTO XLVIII: [01DM19] É oportuno esclarecer que os nomes utilizados são fictícios, pois esse foi um **acordo** entre pesquisador e pesquisados, a fim de **preservamos a imagem** e a integridade dos estudantes.

EXCERTO XLIX: [08DM20] Vale ressaltar que todos os estudantes envolvidos na pesquisa tiveram suas **identidades preservadas**, sendo que qualquer atividade produzida por eles não expressa nenhuma característica que permita a **quebra do anonimato** dos mesmos. Para tanto, durante a análise e discussão dos dados usamos os **nomes fictícios**: Aluno 01, Aluno 02, ...

(Grifos nossos)

As pistas que indicam esse passo referem-se às estratégias éticas desenvolvidas pelo pesquisador, como: assinatura de termos de consentimento, nomes fictícios para o anonimato, solicitação de permissão aos pais/responsáveis dos participantes e outros.

O passo *P9 - Indicando as etapas da pesquisa* ocorreu em apenas 50% (cinco exemplares) e tem como função apontar o percurso feito para o desenvolvimento da pesquisa. O autor indica o passo a passo do que foi feito para o desenvolvimento da pesquisa de forma sistemática e sintética. Veja o excerto abaixo.

EXCERTO L: [02DM19] **Depois de** elaborados os instrumentos de apreensão de dados e feitas as suas devidas aplicações, tomamos posse das informações colhidas durante a pesquisa. E, **antes de** passarmos a interpretar e analisar essas informações, precisamos organizá-las de forma sistemática, de modo a facilitar a visualização, leitura e identificação das mesmas. Desta feita, **seguimos em frente**. (Grifos nossos)

No excerto acima (L), o autor expõe as etapas de coleta, organização e análise dos dados. Em alguns casos, o escritor descreve desde o processo de fundamentação retórica da pesquisa, como é o caso do excerto abaixo (LI).

EXCERTO LI: [04DM19] **No primeiro momento**, na fase descritiva, o pesquisador define mais precisamente o objeto de estudo, os instrumentos de coleta de dados, a amostragem, a construção dos fundamentos teóricos conceituais a serem empregados, a escolha do espaço, do grupo de pesquisa e da estratégia a ser utilizada em campo. Nela, efetuamos as seguintes ações:

- Estabelecemos os contatos iniciais com a turma;
- Discutimos e elaboramos o teste diagnóstico, as atividades da proposta de ensino e o cronograma de realização dos mesmos.

Na segunda fase, coletamos os dados, ou seja, propusemos o teste diagnóstico (avaliação inicial), colocamos em prática a proposta de ensino por meio das atividades e reaplicamos o teste diagnóstico (avaliação final).

Por fim, na terceira fase, realizamos a análise quantitativa e a análise qualitativa das informações coletadas, alicerçadas nos fundamentos da Teoria dos Campos Conceituais. (Grifos nossos)

A principal pista é os elementos que indicam ordem de ocorrência de fatos, como: “primeiro”, “em seguida”, “por fim”, “posteriormente” e outros. Esse passo ainda não tinha

sido descrito em trabalhos anteriores e nos exemplares de Matemática se mostrou com uma extensão longa, ocupando mais da metade de uma lauda em alguns casos.

O passo *P10 - Quantificando os participantes da pesquisa* ocorreu em metade dos exemplares analisados de Matemática e está muito presente nos trabalhos anteriores que serviram de fundamentação para esta pesquisa (descrito em Nwogu (1997), Lim (2006), Oliveira (2002) e Costa (2015)). Essa estratégia tem como função apenas indicar a quantidade de participantes que se voluntariaram para participar da pesquisa. Veja os excertos abaixo.

EXCETO LII: [04DM19] No desenvolvimento dessa investigação, definimos, inicialmente, uma amostra de 22 alunos e a concluímos com **16 participantes**, visto ser esse o total de respondentes do pós-teste, portando consideramos para a análise dos testes apenas os dados desses alunos.

EXCERTO LIII: [09DM20] Os sujeitos da pesquisa são compostos de uma amostra de **21 (vinte e um) alunos** do 3º Ano do Ensino Médio, os quais foram divididos em 3 (três) grupos de 7 (sete) alunos (A, B e C), sendo um da turma matutina e os outros dois do turno vespertino.
[...]
(Grifos nossos)

O passo tem como função principal indicar o número de participantes. Dessa forma, a característica mais marcante da estratégia é o número de participantes/alunos envolvidos e investigados na pesquisa, como destacado nos excertos acima. Esse passo apresentou uma extensão curta, não ultrapassando 4 linhas de um parágrafo.

O passo *P11 - Descrevendo o período de coleta de dados* não esteve presente nas pesquisas anteriores listadas na fundamentação teórica deste trabalho, mas já se mostrou presente nos exemplares de Letras. Esse passo tem como função informar para o leitor tanto o momento que foi aplicado os instrumentos para a coleta de dados como também a duração dessa aplicação. Veja os excertos abaixo.

EXCERTO LIV: [04DM19] No restante do mês de outubro e na primeira quinzena de novembro de 2018, desenvolvemos a proposta de ensino, usando, para cada atividade, **duas aulas de 50 minutos** as quais ocorriam **duas vezes por semana**, as terças e quintas-feiras, no horário das **9h50 às 11h30**.

EXCETO LV: [09DM20] Os instrumentos de produção de dados se basearam em **14 (quatorze) aulas de 2 (duas) horas** cada uma, sendo estas **divididas em 3 ciclos** (sem recursos mediadores, com materiais

manipuláveis e com GeoGebra). **Os encontros aconteceram no final do quarto bimestre** do ano letivo **de 2019**, nos meses de novembro e dezembro.
(Grifos nossos)

As principais marcas características desse passo são a indicação do(s) mês(es) que ocorreu(ocorreram) a coleta de dados, a duração e a forma de aplicação dos instrumentos. No geral, esse passo apresentou uma extensão curta nos exemplares, não se estendendo em mais de um parágrafo.

O passo *P12 - Apresentando o tipo de pesquisa quanto aos procedimentos técnicos* foca um dos tipos de classificação para a pesquisa desenvolvida, a saber: os procedimentos técnicos. Segundo Santos (2016), quantos aos procedimentos técnicos, uma pesquisa pode ser classificada como: bibliográfica, documental experimental, *ex post facto*, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação e pesquisa-participante. Essa estratégia retórica não havia sido descrita em trabalhos anteriores, indicando, assim, a ausência do passo em outros gêneros investigados, mas se mostrou presente em 40% (quatro exemplares) do *corpus* de Matemática. Vale ressaltar que esse passo possuiu uma curta extensão. Os autores que utilizaram tal passo retórico foram bastante diretos ao produzi-lo. Veja o excerto abaixo.

EXCERTO LVI: [02DM19] No intuito de atendermos aos objetivos propostos, apresentamos uma série de sequências didáticas produzidas e aplicadas em sala de aula com os sujeitos envolvidos neste processo investigativo. Por isso, **em relação aos procedimentos técnicos**, o trabalho é caracterizado como sendo de **campo**.

EXCERTO LVII: [03DM19] Para fazer o referido trabalho, realizou-se uma **pesquisa bibliográfica** sobre alguns problemas que têm como foco principal as sequências recursivas aplicadas a nível médio em exercícios de vestibulares.
(Grifos nossos)

A principal marca que caracteriza esse passo retórico é a indicação do tipo de pesquisa. Por exemplo, nos exemplares estiveram presentes os tipos de pesquisa: campo, bibliográfica e documental.

No passo retórico *P13 - Indicando a importância dos instrumentos para a coleta de dados*, o autor destaca a relevância dos instrumentos escolhidos para a coleta de dados da sua pesquisa. Essa estratégia não se fez presente em trabalhos anteriores. O passo apresentou uma

longa extensão e esteve presente em 40% (quatro exemplares) do *corpus* de Matemática. Veja os excertos abaixo.

EXCERTO LVIII: [01DM19] Assim, cumpre observamos que, no geral, **todos os instrumentos e técnicas escolhidas nos possibilitaram a fazermos uma análise** das reflexões e significados produzidos pelos alunos (no coletivo) sobre AOE como princípio metodológico na apropriação de conceitos trigonométricos.

EXCERTO LIX: [08DM20] No processo de operacionalização da pesquisa, também, se faz necessário estabelecer técnicas e instrumentos de produção de dados que permitam ao pesquisador apreender o objeto de estudo investigado. Como diz Chizzotti (2006, p. 51), essa necessidade se justifica porque tal etapa “[...] pressupõe a organização criteriosa da técnica e a confecção de instrumentos **adequados** de registro e leitura dos dados colhidos no campo”.

Desse modo, as técnicas e instrumentos também devem ser **adequados e reconhecidos seus limites** na produção de dados. Além disso, É importante lembrar que ao escolher certa técnica o pesquisador produzirá os dados num determinado molde, valorizando esta ou aquela forma de linguagem. Se, por exemplo, escolhermos a técnica de entrevistas, sabendo que não é possível apreender fidedignamente as práticas dos sujeitos, mas as narrativas de suas práticas, segundo a visão deste narrador. (DESLANDES, 2010, p. 49).
(Grifos nossos)

Note que os excertos que representam essa estratégia realçam o quanto os autores reforçam que os instrumentos escolhidos para a pesquisa são importantes, adequados e coerentes para o desenvolvimento da investigação. As marcas que caracterizam esse passo referem-se a isso, por exemplo: “importante”, “adequado”, “possibilitar” e outros. Vale salientar que os autores, apesar de mostrarem a importância do instrumento, informam que há limitações nas escolhas feitas.

A estratégia retórica *P14 – Retomando o(s) objetivo(s) da pesquisa* é utilizada apenas para retomar os objetivos (seja o geral ou os específicos) da pesquisa que foram apresentados nos capítulos anteriores. Esse passo apareceu em 40% (quatro exemplares de Matemática) e já havia sido descrito em trabalhos anteriores (a saber: Monteiro (2016) e Reis (2021)). Em todos os exemplares que esteve presente, a estratégia se mostrou curta e direta, não há um aprofundamento ou explicação para as escolhas dos objetivos da pesquisa. O autor apenas os retoma. Veja os excertos abaixo.

EXCERTO LX: [05DM19] Assim, a fim de atingirmos os **objetivos específicos: reconhecer** as possíveis dificuldades de aprendizagem de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental regular em relação à Álgebra; **identificar** as causas e implicações dessas possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos envolvendo a Álgebra; **analisar** as implicações resultantes dessas dificuldades de aprendizagem; e, **propor** estratégias metodológicas como possibilidades de superação das dificuldades de aprendizagem de conceitos algébricos [...]

EXCERTO LXI: [09DM20] [...] No tocante ao conteúdo ministrado na pesquisa, este estudo tem o **intuito** de **estudar** os conteúdos de geometria plana e espacial com o uso de recursos mediadores, a fim de **analisar** o desempenho destes alunos após a ministração dos conteúdos, inicialmente de forma tradicional e depois com o uso dos recursos mediadores.

(Grifos nossos)

As marcas características desse passo são os verbos no infinitivo introduzindo o objetivo do trabalho. Outras marcas são: “objetivos”, “intuito”, “finalidade” e sinônimos que remetem ao objetivo da pesquisa.

No passo retórico *P15 - Justificando a escolha do perfil dos participantes e/ou campo de pesquisa*, o autor aponta os motivos que o levou às suas escolhas quanto ao perfil dos participantes e do campo de pesquisa. Esse passo não esteve presente nas pesquisas prévias localizadas e apresentou uma ocorrência em apenas 30% (três exemplares). Por se tratar de uma justificativa, a extensão dos excertos foi mediana. Veja o excerto abaixo.

EXCERTO LXII: [04DM19] A presente pesquisa foi realizada com um grupo de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. A maioria com 11 anos, o que denota adequação idade/série. Caracterizamos o grupo pelo compromisso, traduzido em um constante clima de participação, sobretudo nos debates e questionamentos durante as aulas no desenvolvimento das atividades. Para a sua realização, tivemos como lócus específico uma escola Filantrópica que atende alunos de baixa renda, localizada no bairro Todos os Santos, região sudeste de Teresina. No momento da seleção do contexto da pesquisa, **fizemos opção pela referida escola** porque foi nesse espaço em que trabalhamos por mais de quatro anos. [...]

EXCERTO LXIII: [07DM20] A **escolha da turma** foi feita com base no conteúdo de análise combinatória trabalhado pelo software "Geometria do Táxi: Contagem", pois o mesmo abordava o conteúdo de forma bastante didática permitindo ao aluno a possibilidade construir seu próprio conhecimento com o auxílio do software e mediado pelo professor, permitindo ao professor alcançar os objetivos traçados no

plano de aula, e conseqüentemente, fazendo com que os estudantes compreendam de forma efetiva o tema proposto nesta pesquisa. (grifos nossos)

As marcas dessa estratégia retórica retomam as motivações do pesquisador como: “escolha”, “opção”, “motivação/motivo” dentre outros.

A partir desses achados, pudemos notar algumas características típicas de ambas as áreas. Dessa forma, descrevemos tanto semelhanças quanto particularidade entre os exemplares de dissertação de Letras e Matemática. Na seção que segue, focamos justamente nesse comparativo entre as áreas.

5.2.3 Análise comparativa entre a organização retórica da seção de Metodologia de Dissertação das áreas de Letras (PROFLETRAS) e Matemática (PROFMAT)

Nas subseções anteriores (a saber: 5.2.1 e 5.2.2), apresentamos uma descrição dos passos retóricos que mostraram uma recorrência superior a três exemplares em ambas as áreas. Já nessas discussões, apresentamos particularidades de cada área do conhecimento selecionada. Nesta subseção, nos propomos a comparar os achados apresentados e verificar quais as particularidades de cada área.

Como já mencionado no início deste trabalho, Letras e Matemática são classificadas, segundo a CAPES, em grandes áreas diferentes. Segundo a classificação das áreas do conhecimento da CAPES, a área de Letras faz parte da grande área de “Linguística, Letras e Artes”, enquanto Matemática faz parte da grande área de “Ciências Exatas e da Terra”. Segundo o site da CAPES (2020), a grande área reúne as subáreas do conhecimento que apresentam afinidade entre os “seus objetivos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos”. Dessa forma, as diferenças se mostram visíveis desde sua concepção e classificação pelo Ministério da Educação e conseqüentemente pelas IES.

Nos programas de Mestrado profissional, ambas as áreas visam qualificar o professor da educação básica e guiá-lo a refletir sobre a sala de aula, propondo medidas de intervenções para a melhoria do ensino. A dissertação produzida nesses programas tem como propósito justamente documentar essas intervenções e melhorias para a sala de aula. Apesar de apresentarem um campo de estudo comum (a escola, mais especificamente, a sala de aula), o capítulo de Metodologia produzido nos exemplares de cada área apresentou algumas particularidades.

Antes de iniciarmos a análise comparativa entre as estratégias retóricas, há alguns achados na estrutura dos exemplares do *corpus* que podem ser marcantes das culturas das áreas investigadas. Em Matemática, por exemplo, um exemplar pré-selecionado não havia a presença de uma seção/capítulo destinado exclusivamente para descrever a metodologia da pesquisa. Provavelmente, o autor relatou seus métodos no decorrer dos demais capítulos produzidos. Por conta da ausência da seção/capítulo, não o utilizamos em nosso *corpus* (mas achamos interessante/importante relatar essa escolha).

Ainda nos exemplares de Matemática, a extensão do capítulo de Metodologia se mostrou também variada, tivemos um exemplar que apresentou apenas uma lauda, no qual o produtor a escreveu como uma espécie de resumo em apenas um parágrafo de forma bastante sucinta e direta. Neste exemplar, o autor utilizou apenas duas estratégias retóricas, a saber: *Apresentando o tipo de pesquisa quanto aos procedimentos técnicos* e *Indicando as etapas da pesquisa*. Por outro lado, tivemos exemplares em que o produtor se estendeu por dezesseis laudas. Nos exemplares com o capítulo de Metodologia mais longo, notamos que os autores apresentaram uma seção voltada exclusivamente para fundamentar teoricamente a pesquisa (esse recurso esteve presente em quatro exemplares). Nos demais exemplares (ou seja, os outros cinco) apresentaram uma extensão entre cinco e oito laudas (5 e 8 laudas).

Outro ponto que nos chamou a atenção na estrutura dos exemplares de Matemática diz respeito à localização do capítulo de Metodologia. No geral, as dissertações analisadas apresentaram a seguinte organização: (1) os elementos pré-textuais, (2) introdução, (3) fundamentação teórica, (4) metodologia, (5) discussão e análise dos dados, (6) conclusão/considerações finais, (7) referências, (8) os elementos pós-textuais. Essa organização é bastante comum nos trabalhos científicos/acadêmicos e foi seguida por todos os exemplares do PROFLETRAS e por seis exemplares do PROFMAT. Os demais exemplares de Matemática, dois (2) exemplares, apresentaram o capítulo de Metodologia entre a “introdução” e a “fundamentação teórica”, e os outros dois (2) apresentaram o capítulo entre a “análise e discussão dos dados” e as “considerações finais”. Buscando sobre a estrutura, no site e documentos oficiais do PROFMAT, não há informações sobre a estrutura da dissertação. Segundo o programa, fica a cargo do regimento de cada instituição. No site da UESPI, não encontramos nenhum documento informando sobre essa organização. Em buscas gerais na *web*, encontramos um modelo para a dissertação do PROFMAT do CEFET-MG (2021), informando que a dissertação deve conter (1) introdução, (2) desenvolvimento e (3) considerações finais. No item “desenvolvimento”, o documento deixa sobre responsabilidade do produtor as escolhas

do escritor juntamente com o seu orientador a sua composição. Na ABNT (ROVER; MELLO, 2020), a estrutura de todos os trabalhos científicos, em seus elementos textuais, é: (1) introdução, (2) desenvolvimento e (3) considerações finais, semelhante ao apresentado no site do CEFET-MG. Entretanto, o livro de normas da ABNT informa que o desenvolvimento de um trabalho científico costuma ser dividido em: (1) fundamentação teórica, (2) metodologia adotada e (3) análise e discussão dos dados; sendo divididos em capítulos, seções e/ou subseções.

Enquanto a área de Matemática apresenta essa diversidade na escrita dos métodos da pesquisa, na área de Letras sua produção é mais estável. Sua localização, como dito, segue o padrão apresentado (ou seja, o capítulo se situa entre a “fundamentação teórica” e a “discussão e análise dos dados” em todos os exemplares). Todos os exemplares com os quais tivemos contato apresentaram a seção/capítulo. Além disso, a extensão do capítulo variava entre sete e oito laudas, com exceção de dois exemplares que apresentaram três e o outro doze laudas.

Essas diferenças presentes na estrutura também acontecem nas escolhas das estratégias retóricas utilizadas. Veja o quadro abaixo onde listamos os passos utilizados em comum entre as áreas que apresentaram ocorrência superior a três exemplares.

Quadro 4: Passos retóricos comuns nas áreas de Letras e Matemática da seção de Metodologia de dissertações dos mestrados profissionais

PASSOS RETÓRICOS	OCORRÊNCIA (PROFLETRAS)	OCORRÊNCIA (PROFMAT)
Apresentando a estrutura do próprio capítulo	100%	70%
Descrevendo o(s) procedimento(s) e/ou instrumento(s) para a coleta de dados	100%	70%
Descrevendo o tipo de pesquisa quanto à forma de abordagem	100%	70%
Descrevendo cenário da pesquisa	100%	60%
Descrevendo o tipo de pesquisa quanto aos procedimentos técnicos	80%	40%
Indicando o perfil dos participantes da pesquisa	70%	50%
Destacando os aspectos éticos da pesquisa	70%	50%
Justificando a escolha do campo e/ou dos participantes da pesquisa	60%	30%
Apontando fonte teórica e/ou definição metodológica da pesquisa	50%	70%
Descrevendo o período de coleta de dados	50%	50%

Fonte: do próprio autor, 2023.

Como já informado na seção anterior, nos exemplares de Matemática, não há um passo retórico que se apresente em todos os exemplares. Os passos que apresentaram maior ocorrência

nessa área ocorreram, no máximo, em 70% (em sete de dez) dos exemplares selecionados, são os passos: *Apresentando a estrutura do próprio capítulo*, *Descrivendo o(s) procedimento(s) e/ou instrumento(s) para a coleta de dados*, *Descrivendo o tipo de pesquisa quanto à forma de abordagem* e *Apontando fonte teórica e/ou definição metodológica da pesquisa*.

Comparando os passos retóricos em comum entre as áreas, no capítulo de Metodologia, notamos que há uma tendência maior entre os autores de iniciar o capítulo apresentando sua estrutura e organização. Além disso, é típico informar ao leitor o que será apresentado e discutido no capítulo em questão (*Apresentando a estrutura do próprio capítulo*), bem como explicar ao leitor os procedimentos e instrumentos de coleta de dados que foram utilizados para o desenvolvimento da pesquisa (*Descrivendo o(s) procedimento(s) e/ou instrumento(s) para a coleta de dados*). Ademais, outra tendência é explicar ao leitor o tipo de pesquisa quanto à abordagem, ou seja, se se trata de uma pesquisa qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa (*Descrivendo o tipo de pesquisa quanto à forma de abordagem*).

Outro passo que apresentou um grande realce foi o *Descrivendo cenário da pesquisa*. Mesmo não estando presente em todos os exemplares de Matemática (ocorrendo em apenas 60%), nos exemplares em que foi encontrado, esse passo se mostrou longo e detalhado. No geral, em ambas as áreas, os produtores que utilizaram essa estratégia destinaram uma subseção exclusiva para ela, sendo comum uma longa descrição do campo que foi produzido a pesquisa. Um fator que pode ter contribuído para o destaque dado a essa estratégia retórica é o tipo de pesquisa (quanto aos métodos/procedimentos adotados) que o trabalho se enquadra. Na área de Letras, todos os exemplares apresentaram como tipo de pesquisa a “pesquisa-ação”. Da mesma forma, boa parte dos exemplares de Matemática se enquadravam no mesmo tipo, com exceção de três exemplares, os quais apresentaram como tipo de pesquisa a “pesquisa bibliográfica” (03DM19 e 06DM20) e a “pesquisa de campo” (10DM20).

Sobre a classificação da pesquisa, outro passo que aparece em comum nas duas áreas é a estratégia retórica *Descrivendo o tipo de pesquisa quanto aos procedimentos técnicos*. Nesse passo, o autor aponta outra classificação para a pesquisa, agora focando nos procedimentos técnicos escolhidos. Essa estratégia teve um realce maior em Letras, estando presente em 80% dos exemplares (em oito de dez), entretanto, em Matemática, esteve presente em apenas 40% (quatro exemplares).

Em Letras, apresentar características dos participantes da pesquisa, como: sexo, faixa etária, nível escolar e condições socioeconômicas, teve uma alta recorrência entre os exemplares analisados, assim como apontar as medidas éticas adotadas para o desenvolvimento

da pesquisa (passos: *Indicando o perfil dos participantes da pesquisa* e *Destacando os aspectos éticos da pesquisa*). Essas mesmas estratégias se fizeram presentes em 50% dos exemplares de Matemática. Ambas as estratégias se mostraram bastante sucinta nos exemplares. Geralmente, os produtores expõem essa estratégia de forma breve.

O passo *Justificando a escolha do campo e/ou dos participantes da pesquisa* teve maior destaque no *corpus* de Letras, ocorrendo em 60% dos exemplares. Enquanto em Matemática, ocorreu em apenas 30% dos exemplares. Nos exemplares de Letras, os produtores apresentam mais estratégias que visam justificar e descrever suas escolhas metodológicas, provavelmente para tornar seu trabalho mais didático e contextualizado. Já em Matemática, a escrita da metodologia da pesquisa é apresentada de forma mais objetiva. Esse passo exemplifica uma característica da comunidade discursiva de cada área.

Ainda sobre esse passo, ele é o que mais se relaciona ao passo descrito por Fontinele (2022) *Relatando a vivência em sala de aula*. No capítulo de Metodologia, a vivência em sala de aula é apresentada apenas como justificativa para o desenvolvimento da pesquisa. Na área de Letras, houve uma recorrência significativa do passo *Justificando a escolha do campo e/ou dos participantes da pesquisa*, apontando a rotina em sala de aula como justificativa. Já em Matemática, os resultados foram basicamente os mesmos, pois passo *Justificando a escolha do campo e/ou dos participantes da pesquisa* ocorreu em apenas três exemplares no capítulo de Metodologia assim como o passo *Relatando a vivência em sala de aula*, na seção de Introdução (FONTINELE, 2022).

O passo *Apontando fonte teórica e/ou definição metodológica da pesquisa* se mostrou mais recorrente em Matemática. Nessa área, a estratégia aparece mais aprofundada. Em alguns exemplares, os produtores até mesmo apresentaram uma seção exclusiva para apresentar aspectos teóricos importantes para a pesquisa. Nesses casos, o autor se estende por algumas laudas para apresentar a fundamentação teórico-metodológica da pesquisa. Mesmo apresentando um (ou dois) capítulo(s) exclusivo(s) para a exposição da teoria que fundamenta a pesquisa, os produtores da área de Matemática reforçam suas escolhas teóricas no capítulo de Metodologia. Em Letras, por outro lado, além de apresentar uma recorrência mediana, os produtores não se aprofundam nessa estratégia. No geral, eles retomam de forma breve informações sobre a teoria ou conceitos metodológicos, destinando os aspectos teóricos majoritariamente nos capítulos referentes à fundamentação teórica do trabalho.

Por fim, o último passo em comum, com média recorrência é o *Descrevendo o período de coleta de dados*, esse passo se mostrou semelhante nas duas áreas. No geral, foram trechos

curtos no qual o autor apenas aponta o tempo em que ocorreu os encontros do curso, oficina ou aula para a aplicação dos instrumentos e coleta de dados. Os produtores apresentam isso de forma breve e direta não se estendendo muito ao expô-lo.

Além desses passos acima, que foram semelhantes entre as áreas, tivemos outros que se mostraram mais presentes em apenas uma das áreas. Veja no quadro (6) abaixo.

Quadro 5: Passos retóricos recorrentes em apenas uma das áreas de Letras e Matemática dos mestrados profissionais

PASSOS RETÓRICOS		OCORRÊNCIA	
Exemplares de Letras:			
P6	Descrevendo as categorias de análise	8/10	80%
P9	Indicando as estratégias de organização do <i>corpus</i>	6/10	60%
P12	Apontando o conteúdo do capítulo/seção seguinte	5/10	50%
P14	Descrevendo os critérios de seleção do <i>corpus</i>	5/10	50%
P15	Descrevendo o livro didático dos instrumentos de coleta de dados	4/10	40%
P16	Descrevendo o tipo de pesquisa quanto aos objetivos	4/10	40%
P17	Descrevendo as etapas de aplicação dos instrumentos de coleta de dados	3/10	30%
P18	Descrevendo o tipo de pesquisa quanto à natureza	3/10	30%
P19	Indicando as etapas de coleta de dados	3/10	30%
P20	Quantificando o <i>corpus</i> da pesquisa	3/10	30%
Exemplares de Matemática:			
P9	Indicando as etapas da pesquisa	5/10	50%
P10	Quantificando os participantes da pesquisa	5/10	50%
P13	Indicando a importância dos instrumentos para a coleta de dados	4/10	40%
P14	Retomando o(s) objetivo(s) da pesquisa	4/10	40%

Fonte: próprio autor, 2023.

O passo *Descrevendo as categorias de análise (P6)* se mostrou muito recorrente nos exemplares analisados de Letras com 80%, pois não esteve presente em apenas dois exemplares. Por outro lado, nos exemplares de Matemática, esse passo ocorreu em apenas 20% dos exemplares. Como dito antes, não o levamos em consideração em nossas discussões, por ocorrerem em menos de três exemplares de Matemática.

O passo *Indicando as estratégias de organização do corpus (P9)* se mostrou também significativos na área de Letras (ocorrendo em 60%), mas não esteve presente nos exemplares de Matemática.

O passo *Descrevendo os critérios de seleção do corpus (P14)*, assim como o passo anterior (P9), não se mostrou presente nos exemplares de Matemática. Ou seja, não há um detalhamento a respeito do *corpus* nos exemplares de Matemática, os autores optaram em

apresentar e quantificar os participantes da pesquisa, mas não viram a necessidade de se aprofundarem nas informações sobre o *corpus* analisado.

O passo *Apontando o conteúdo do capítulo/seção seguinte* (P12) teve uma ocorrência mediana entre os exemplares de Letras e em todos os exemplares que ocorreu. Esse passo era retomado ao fim de cada (sub)seção do capítulo de Metodologia, ou seja, há um grau de importância para aqueles autores que utilizam esse passo. Nos exemplares de Matemática, os autores não recorreram a essa estratégia, estando presente em apenas um exemplar.

Nos exemplares de Letras, os passos *Descrevendo o tipo de pesquisa quanto aos objetivos* (P16) e *Descrevendo o tipo de pesquisa quanto à natureza* (P18) tiveram uma ocorrência bastante baixa, mas em Matemática foi ainda inferior sua presença. O passo P16 esteve presente em apenas dois exemplares da área de Matemática enquanto que o passo P18 esteve em apenas um exemplar.

Os passos *Descrevendo o livro didático dos instrumentos de coleta de dados* (P15), *Descrevendo as etapas de aplicação dos instrumentos de coleta de dados* (P17), *Indicando as etapas de coleta de dados* (P19) e *Quantificando o corpus da pesquisa* (P20) estiveram presentes nos exemplares de Letras, mas não foram identificados nos exemplares de Matemática. Em Letras, os dois primeiros passos retóricos listados (P15 e P17) estão relacionados e apresentam todo o livro didático e apontam o material que foi utilizado dele para desenvolver a pesquisa. Nas dissertações analisadas de Matemática, a pesquisa não possuía um instrumento em específico, mas sim a uma maneira de aplicar uma fórmula matemática ou uma estratégia de resolução de questões-problemas. Quanto ao passo P20, em Matemática, foi mais presente estratégias que buscassem quantificar os participantes da pesquisa e os seus perfis do que o próprio *corpus* coletado. Acreditamos que, por se tratar de uma área do conhecimento das Exatas, a quantidade do *corpus* não deve influenciar nos possíveis resultados que se almeja alcançar. O passo *Indicando as etapas de coleta de dados* é uma síntese da estratégia retórica *Indicando o período de coleta de dados*. Ou seja, em Letras, os produtores apresentam dois passos com funções semelhantes, o primeiro apresentando de maneira resumida as etapas de coleta de dados, e um segundo passo apontado quando cada uma das etapas foi realizada/aplicada com os seus participantes. Já em Matemática, os autores optaram por serem mais objetivos e apresentaram (em 50% dos exemplares) apenas o passo retórico *Indicando o período de coleta de dados*, marcando mais uma característica da comunidade discursiva de ambas as áreas.

Quanto aos passos típicos de Matemática, tem-se o passo *Indicando as etapas da pesquisa* – recorrência de 50% – que apresenta informações gerais do desenvolvimento da investigação. Esse passo não se fez presente nos exemplares de Letras. Já o passo *Quantificando os participantes da pesquisa* (P10), recorrência de 50%, com uma ocorrência mediana em Matemática, se fez pouco presente nos exemplares de Letras, ocorrendo em apenas dois exemplares. Vale ressaltar que esse passo P10, em Letras, faz parte da descrição do perfil dos participantes (refere-se ao passo P7. Veja a seção 5.2.1). Em Matemática, os autores não se aprofundam na descrição do perfil dos participantes, apenas os quantificam.

Ainda em Matemática, há a presença do passo *Retomando o(s) objetivo(s) da pesquisa* (P14) que esteve presente em quatro exemplares. Na área de Letras, o mesmo passo ocorreu em apenas dois. Por outro lado, o passo *Indicando a importância dos instrumentos para a coleta de dados* (P13) ocorreu em quatro exemplares de Matemática, mas não foi visto em nenhum exemplar da área de Letras.

Na seção que segue, discutimos os questionários aplicados com os participantes que se voluntariaram a participar da pesquisa.

5.2.4 As concepções dos pesquisadores das áreas de Letras e Matemática

Compreender o processo de escrita dos exemplares de um gênero vai muito além da análise do texto. Swales (2009) nos mostra a importância de uma análise mais aprofundada e detalhada a respeito do contexto em que o gênero é produzido/divulgado, pois levar em consideração a comunidade discursiva e os produtores é importante para compreendermos mais a fundo o propósito comunicativo do gênero. Dessa forma, questionamos alguns membros das duas comunidades discursivas (Letras e Matemática). Ao todo, as respostas analisadas são sete: três mestres e quatro docentes. Obtivemos respostas de dois membros experientes de cada área, Letras e Matemática (todos são professores doutores vinculados ao programa de mestrado profissional da UESPI), além desses, obtivemos respostas de um mestre em Letras e dois mestres em Matemática.

Quanto ao questionário para os mestres, optamos por enviá-los a todos os autores dos exemplares analisados, ou seja, aos vinte mestres. Entretanto, obtivemos retorno apenas de três. Esse contato se deu via *e-mail* e telefone disponibilizados nos próprios exemplares⁹. O

⁹ Todos os exemplares da área de Letras apresentaram, na seção “Anexos”, os documentos submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Nesses documentos estão disponíveis alguns dados pessoais dos pesquisadores, como: e-mail pessoal, telefone e até mesmo o endereço residencial e/ou profissional.

questionário foi composto por catorze questões que mesclavam itens discursivos e outros objetivos. Os questionamentos (Apêndices A e B) partiam de informações mais gerais a respeito da formação acadêmica e profissional, as produções durante a graduação e pós-graduação e, por fim, se direcionava a processo de escrita da dissertação e mais especificamente da seção de Metodologia.

Os mestres da área de Matemática são professores da educação básica dos anos finais do Ensino fundamental há mais de dez anos. Durante a graduação, ambos não se envolveram nos programas de iniciação (seja PIBID, PIBIC ou outros) e não participam de grupos de pesquisa. Quanto à participação em evento, apenas o participante MM2 já participou como ouvinte e comunicador oral em eventos.

Durante o mestrado profissional, não foi exigido deles a produção de gêneros acadêmicos. Segundo o MM1, além da dissertação, apenas lhe foi exigida a produção de resumos. Quanto ao MM1, não lhe foi solicitada a produção de outros gêneros acadêmicos.

Quando questionados sobre a existência de alguma disciplina que se voltava para a produção de textos acadêmicos, os mestres informaram a existência de apenas uma disciplina, a saber: TCC. Veja as respostas dos participantes:

RESPOSTA I [MM1] Sim, tivemos uma disciplina de TCC, que, além de revisar as estruturas gerais de textos acadêmicos e formatações segundo a ABNT, focou na estrutura e formação do projeto da nossa dissertação, destacando a composição de cada seção.

RESPOSTA II [MM2] Sim, a disciplina de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)

Segundo o participante MM1, a disciplina foi importante tanto para compreender a estrutura de exemplares de gêneros acadêmicos e as regras da ABNT, mas principalmente por informar os aspectos funcionais das seções/capítulos da dissertação.

Quando questionados sobre as dificuldades na escrita da dissertação, os participantes apontaram dificuldades distintas. O MM1 informou que a sua principal dificuldade foi mesmo no processo de escrita, pois não possuía o hábito de escrever na academia e, durante a sua graduação, não lhe foi solicitada a produção de nenhum trabalho de conclusão (como: monografia ou artigo), contribuindo ainda mais para a sua dificuldade. Veja a sua resposta.

RESPOSTA III [MM1] Sim, eu senti algumas dificuldades. Eu sempre gostei de ler. Mas, ler é uma coisa, escrever é outra, ainda mais

dentro de uma estrutura como é a de uma dissertação. O meu curso de graduação não teve TCC e isso contribuiu um pouco para esta dificuldade. Além disso, considero que a falta de prática e ritmo também foram fatores que influenciaram nesta dificuldade.

Já o participante MM2 aponta outra dificuldade no processo de escrita. Segundo ele, a sua principal dificuldade foi mesmo no manuseio do programa destinado à digitação do exemplar da dissertação na área de Matemática. Veja.

RESPOSTA IV [MM2] Sim, minha dificuldade foi no manuseio com o programa LATEX¹⁰, um programa computacional que usamos para digitar a dissertação.

Para esse participante, o processo de escrita não foi mencionado como um desafio, mas, como dito anteriormente, esse mestre já havia produzido gêneros acadêmicos como resumo e participado de eventos de sua área. Provavelmente, isso possa ter influenciado em sua resposta.

Os participantes também foram questionados sobre as estratégias que utilizaram de apoio/ajuda para escrever a sua dissertação. Esse questionamento era objetivo e apresentava uma lista de estratégias, os mestres marcaram todos os itens com exceção de apenas um que dizia “em tutoriais online, disponíveis em plataformas digitais”. Ou seja, as estratégias para auxiliá-los na escrita eram: leitura de manuais gerais de Metodologia Científica, de outros exemplares de dissertação e a partir das orientações e sugestões do professor orientador. Apenas o participante MM2 informou que usa como estratégia também a leitura de outros exemplares de gêneros acadêmicos.

Quando questionados sobre a importância da produção da dissertação no fim do programa de mestrado profissional, ambos os mestres informaram que sim. Segundo eles, a produção da dissertação é o momento de o discente apresentar

¹⁰ Segundo o site do Mestrado Profissional em Matemática do CEFET-MG (2020), o programa LATEX é utilizado para escrever textos da área de Matemática, pois auxilia o autor na inserção de fórmulas e figuras comuns nos estudos/pesquisas da área.

alguma contribuição para o seu contexto profissional e colocar em prática o que aprendeu durante o programa (MM1). Para o participante MM2, a escrita da dissertação é o momento de o discente expor os conhecimentos que foram absorvidos durante todo o programa de mestrado profissional.

RESPOSTA V [MM1] Entendo que a Dissertação seja, sim, necessária para a conclusão do curso. Em primeiro lugar, faz parte do programa (PROFMAT) como requisito para obtenção do título. Em segundo, considerando que o egresso do mestrado tenha agregado conhecimento por meio das disciplinas e da pesquisa, de maneira a desenvolver ideias e projetos que melhorem a sua prática pedagógica, sobretudo na Educação Básica, nada mais justo que, através da dissertação, ele possa contribuir com a realização de um trabalho que possa servir de referência e inspirar outros profissionais.

RESPOSTA VI [MM2] Sim, pois nela resumimos boa parte dos conhecimentos adquiridos durante o curso e mostramos à sociedade acadêmica ideias que não são discutidas no dia a dia acadêmico.

Quando questionados sobre a seção/capítulo de Metodologia e sua composição. O participante MM1 mostrou uma gama de informações que para ele não deve ficar de fora. Veja a sua resposta.

RESPOSTA VII [MM1] Creio que, na seção de Metodologia, seja imprescindível deixar claro a caracterização da pesquisa, quanto à natureza, abordagem e objetivos, bem como os sujeitos, os instrumentos de apreensão de dados e os procedimentos para análise dos mesmos.

Muito do que foi apontado pelo participante esteve como recorrente na descrição dos passos presentes em nossa análise. Veja o quadro abaixo.

Quadro 6: Relação entre a fala do participante (MM1) e os passos retóricos identificados no *corpus* de Matemática

Trecho	Passo retórico referente
... caracterização da pesquisa, quanto à	(P2) Explicando o tipo de pesquisa quanto à forma de abordagem

natureza, abordagem e objetivos...	Estratégias retóricas que apontam a caracterização da pesquisa quanto à natureza e aos objetivos esteve presente nos exemplares, mas não se mostrou recorrente.
... os sujeitos ...	(P7) Indicando o perfil dos participantes da pesquisa (P10) Quantificando os participantes da pesquisa
... os instrumentos de apreensão de dados	(P1) Descrevendo a aplicação dos instrumentos de coleta de dados (P3) Descrevendo o(s) procedimento(s) e/ou instrumento(s) para a coleta de dados
... procedimentos para análise...	Não apresentou uma recorrência significativa

Fonte: próprio autor, 2023.

Mesmo sendo imprescindível para o participante, uma das informações apresentadas não se mostrou recorrente entre os exemplares: a apresentação dos procedimentos de análise.

O participante MM2 se mostrou mais sucinto e apresentou as seguintes informações como essenciais na seção/capítulo de Metodologia.

RESPOSTA VIII [MM2] O tipo de pesquisa que fiz, a importância da pesquisa e a aplicação do conteúdo da pesquisa a alunos do Ensino Médio.

Em sua resposta, o participante aponta as seguintes estratégias retóricas. Veja abaixo.

Quadro 7: Relação entre a fala participante (MM2) e os passos retóricos identificados no *corpus* de Matemática

Trecho	Passo retórico referente
... tipo de pesquisa...	(P2) Explicando o tipo de pesquisa quanto à forma de abordagem
... a importância da pesquisa...	Essa estratégia não se fez presente nos exemplares analisados ou não apresentou uma recorrência igual ou superior a três exemplares.
...a aplicação do conteúdo da pesquisa...	(P1) Descrevendo a aplicação dos instrumentos de coleta de dados

Fonte: próprio autor, 2023.

Os participantes ainda foram questionados sobre a importância da seção/capítulo de Metodologia para a dissertação. O participante MM1 informou que o propósito comunicativo

da seção/capítulo é informar os métodos e estratégias escolhidas para desenvolver a pesquisa. Segundo ele, a Metodologia é um guia a ser seguido e auxilia o produtor a não se perder em sua pesquisa como também ajuda o leitor a compreender o desenvolvimento da Dissertação. Veja a sua resposta.

RESPOSTA IX [MM1] Considero que a seção de Metodologia faz-se necessária na composição da Dissertação por concentrar os métodos e estratégias escolhidos para desenvolver a pesquisa. É como se fosse uma espécie de mapa, de roteiro a ser seguido. Quando bem feito, dificilmente a pessoa se perde na pesquisa ou na escrita da Dissertação. Além disso, ajuda o leitor a ter uma compreensão geral da Dissertação.

Por outro lado, o participante MM2 se mostrou bastante sucinto e apenas informou que a seção/capítulo é importante para destacar a necessidade de se realizar a pesquisa. Veja.

RESPOSTA X [MM2] Sim, pois resume a importância da realização da pesquisa.

Sobre as dificuldades encontradas na escrita da seção, o participante PM1 aponta três motivos que tornam a escrita da Metodologia um desafio. Segundo ele, o primeiro ponto era entender a função da seção/capítulo. A segunda dificuldade apresentada era como relacionar a sua ideia de pesquisa com uma metodologia adequada. Por fim, o desafio estava na escrita, como justificar e organizar as estratégias e métodos adotados. Veja sua resposta.

RESPOSTA XI [MM1] Sim, eu tive dificuldade na escrita da seção de Metodologia, por alguns motivos: primeiro, tinha que entender o que era de fato essa seção. Segundo, tive que analisar o que melhor se encaixava com as ideias que havia pensado para o meu projeto de pesquisa. Terceiro, precisava organizar, de maneira clara e objetiva, a escrita, justificando o porquê das estratégias adotadas.

O participante MM2 destacou apenas o fato de não ter tido contato anterior com o gênero dissertação e isso tornar um desafio à escrita de uma metodologia para o novo gênero que está entrando em contato. Veja.

RESPOSTA XII [MM2] Sim, pois não tinha muito costume em fazer esse tipo de trabalho.

Por fim, os participantes foram questionados sobre como a experiência em sala de aula (como docente da educação básica) influenciou ou ajudou na escrita da dissertação. Para ambos, a atividade docente foi decisiva para a escrita da dissertação, pois os mestres participaram do programa com o intuito de melhorar e aprimorar a didática e interação em sala. Além disso, segundo eles, foi na sala de aula que surgiram as primeiras ideias e tentativas para o desenvolvimento do projeto de pesquisa. Veja.

RESPOSTA XIII [MM1] Sim, influenciou bastante, de forma positiva e significativa. Isso se deu pelo fato de eu ter testado com os meus alunos as ideias que, posteriormente, vieram a compor o meu projeto de pesquisa. Além disso, a prática pedagógica, a convivência do dia a dia com alunado melhorou, consideravelmente, a questão da minha comunicação, do fazer ser compreendido, o que resultou numa melhor escrita.

RESPOSTA XIV [MM2] Sim, pois o que eu pesquisei foi pensando em meus alunos, nas suas dificuldades e como minha pesquisa poderia modificar o dia a dia em sala de aula, tanto para aluno, como para professor.

Dentre os autores dos exemplares de Letras, obtivemos retorno apenas de um. O mestre ML1 é licenciado em Letras Português e em Pedagogia. Antes de se tornar mestre, fez duas especializações: em Linguística Aplicada e em Gestão Educacional. O discente atua nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O ML1 se mostra um membro envolvido com as atividades acadêmicas desde a graduação. Em sua resposta, ele informa que participou durante dois anos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na graduação (resposta XV), que participa de Grupo de Pesquisa (resposta XVI) e é doutorando em Linguística pela UFPB. Veja.

RESPOSTA XV [ML1] Participei voluntariamente de Pibic, dois anos seguidos. No primeiro ano desenvolvi uma pesquisa voltado para o uso de gêneros textuais no 9º ano; no segundo, pesquisei mecanismos de coesão referencial usados por alunos em redações do Enem.

RESPOSTA XVI [ML1] HEDRA e CPI da LSF, o primeiro, internacional, voltado para pesquisas em Linguística Sistêmico-Funcional em metáforas sobre a Covid-19 em notícias jornalísticas, o segundo, desenvolve pesquisas em Linguística Sistêmico-Funcional voltado para textos da esfera profissional.

Além disso, o participante informou que já participou de eventos acadêmicos como: ouvinte, comunicador e monitor e produziu, durante o mestrado profissional, artigos científicos.

Quando questionado sobre o programa de mestrado profissional, o ML1 informou que não houve uma disciplina para a produção de textos acadêmicos e que a disciplina Metodologia Científica, que lhe foi ofertada no programa, se volta um pouco para essa demanda. Entendemos de sua resposta que a disciplina não supre as necessidades e dúvidas a respeito do processo de escrita (resposta XVII).

RESPOSTA XVII [ML1] Especificamente, não. Houve disciplina de Metodologia Científica que trata um pouco dessa demanda.

Mesmo com toda a sua experiência e envolvimento com a esfera acadêmica, o participante informou que sentiu dificuldade em delimitar o objeto de estudo para iniciar sua pesquisa durante a elaboração do projeto para a Dissertação. Para ajudar a sanar essa dificuldade, ML1 informou que consultou manuais gerais de metodologia científica, leu outros exemplares do gênero dissertação e de outros gêneros da esfera acadêmica e, por fim, buscou orientações do professor orientador. A respeito desse questionamento, havia uma lista de itens para os mestres marcarem e/ou informarem quais as estratégias buscaram de apoio/ajuda. Assim como os mestres de Matemática, o ML1 não marcou o item que mencionava os tutoriais online disponíveis em plataformas digitais.

Em seguida, o participante foi questionado sobre a importância da escrita da dissertação no programa de mestrado profissional. Segundo ele, a produção de um exemplar do gênero exige de o discente expor a sua formação como pesquisador para colocar em prática o que aprendeu durante o programa de mestrado (resposta XVIII).

RESPOSTA XVIII [ML1] Sim, demonstra a maturidade do aluno enquanto pesquisador que contribui com a ciência que naquele momento se filiou no mestrado.

Quando questionado sobre a seção de Metodologia, o participante expôs uma lista sucinta e direta, mas que abarca uma gama de estratégias retóricas (resposta XIX).

RESPOSTA XIX [ML1] Definir o tipo de pesquisa, os instrumentos e como a análise foi realizada.

Em sua resposta podemos retomar os quatro passos retóricos a seguir (quadro 8).

Quadro 8: Relação entre a fala participante (ML1) e os passos retóricos identificados no corpus de Letras

Trecho	Passo retórico referente
Definir o tipo de pesquisa...	<i>Descrevendo o tipo de pesquisa quanto à forma de abordagem (P3) e Descrevendo o tipo de pesquisa quanto aos procedimentos técnicos (P5)</i>
... os instrumentos ...	<i>Descrevendo o(s) procedimento(s) e/ou instrumento(s) para a coleta de dados (P2)</i>
... como a análise foi realizada.	<i>Descrevendo as categorias de análise (P6)</i>

Fonte: próprio autor, 2023.

Quanto à necessidade da seção/capítulo de Metodologia na Dissertação, o participante informou que é essencial tanto para o autor que o utilizará como guia e poderá visualizar melhor a construção da pesquisa como também será importante para o leitor compreender como foi construído e desenvolvido a pesquisa (resposta XX). Além disso, ML1 afirma que não sentiu dificuldades em produzir a seção/capítulo de Metodologia, pois a orientação e o auxílio do orientador o ajudaram muito (resposta XXI).

RESPOSTA XX [ML1] Sim, é essencial, inicialmente ao próprio pesquisador que na construção da metodologia compreende melhor quais escolhas pretende fazer em virtude do objetivo traçado para sua investigação, por conseguinte, ao leitor, que poderá compreender melhor como a pesquisa se construiu e quais passos foram dados para o desenvolvimento desta.

RESPOSTA XXI [ML1] Não tive problemas na construção metodológica, fui muito bem orientado e isso facilitou bastante.

Postas essas análises sobre as respostas dadas pelos mestres produtores dos exemplares analisados, passamos agora aos achados a partir do questionário aplicado com os docentes orientadores do programa de mestrado profissional da UESPI tanto do PROFLETRAS como do PROFMAT (membros experientes). Da mesma forma que foi feito com os membros menos experientes, iniciamos nossas perguntas com questionamentos mais gerais sobre a formação e área de atuação dos docentes.

RESPOSTA XXII [OL1] atuo na linha ESTUDOS DA LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS.

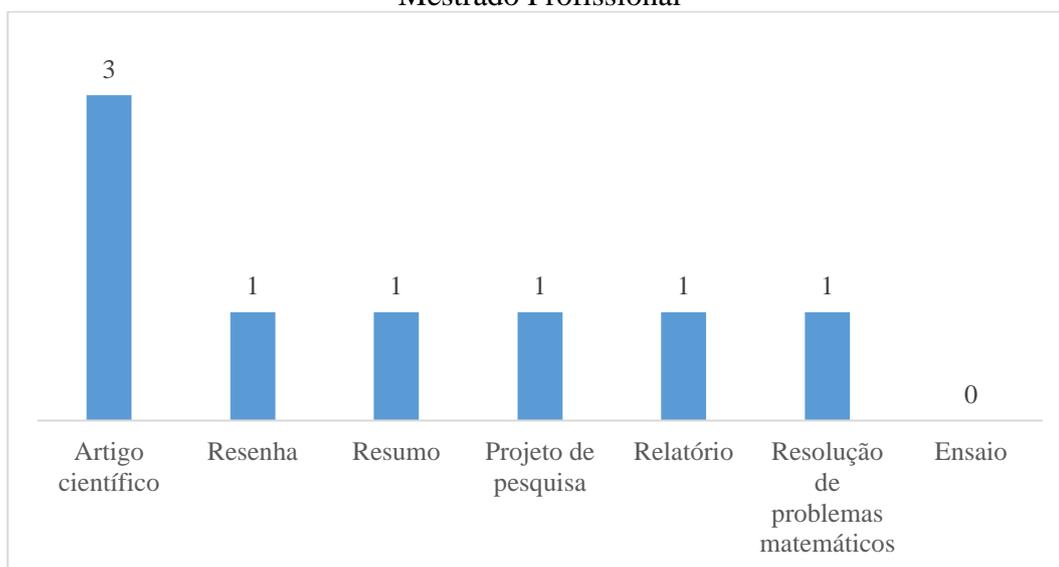
RESPOSTA XXIII [OL2] Minha área de atuação é a Linguística (Linguagem e Práticas Sociais). Atuo no programa há 5 anos.

RESPOSTA XXIV [OM1] Matemática, atuo no PROFMAT desde a implantação do programa em 2016.

RESPOSTA XXV [OM2] Sou professor do PROFMAT/UESPI desde 2016. [...] Minhas orientações são voltadas para o Ensino de Matemática.

Sobre a escrita acadêmica, os docentes responderam que, nas disciplinas que ministram no programa de mestrado profissional, eles solicitam dos alunos principalmente: artigos científicos (3), resenha (1), resumo (1), relatório (1), Projeto de pesquisa (1), Resolução detalhada de problemas matemáticos (1).

Gráfico 1: Textos acadêmicos solicitados pelos docentes nas disciplinas que ministram no Mestrado Profissional



Fonte: próprio autor, 2023

Entre os docentes, o gênero mais mencionado é o artigo científico. Partindo das exigências nas disciplinas que ministram, os docentes foram questionados sobre as (possíveis) dificuldades dos discentes, caso existam, para escrever na academia.

RESPOSTA XXVI [OL1] Considerando a disciplina que ministro e considerando que a exigência na produção do gênero seja pautada em dados de escrita dos alunos da Educação Básica ou outros suportes, os

discentes do Mestrado Profissional como os do Mestrado Acadêmico apresentam muitas dificuldades. As dificuldades apresentadas **são muito diversificadas**, pois estão **desde a falta de conhecimento da própria estrutura do gênero**, objetividade na produção do resumo, relação imprecisa das palavras-chave com os principais tópicos da pesquisa e descrição da metodologia.

RESPOSTA XXVII [OL2] Como os alunos são professores da Educação Básica, geralmente **há algum tempo afastados das atividades acadêmicas**, na produção de artigos científicos, eles apresentam maior dificuldade, visto que se trata de um gênero que, na maioria das vezes, **não é solicitado a alunos de graduação**. A maior dificuldade é a de **evidenciar, na escrita, a compreensão da teoria estudada** e ainda a de correlacionar a teoria com as análises de dados, na elaboração do item dos resultados.

O projeto de pesquisa também é desafiador, pois, pelo mesmo motivo (estarem afastados há algum tempo da academia), mesmo já tendo produzido um projeto na graduação, ao chegarem no mestrado, os alunos parecem estar elaborando esse texto pela primeira vez. As maiores dificuldades são relativas à **escolha de um tema de pesquisa**, bem como o modo de **enunciar cada componente do projeto**, como problema, objetivos, justificativa e outros.

RESPOSTA XXVIII [OM1] Sim. No geral o aluno da matemática tem dificuldade de escrever no início das dissertações, mas com empenho e muito estudo eles fazem boas dissertações.

RESPOSTA XXIX [OM2] Sim. Devido a **carência na leitura de textos acadêmicos**.

(Grifos nossos)

Todos os docentes confirmam que há dificuldades por parte dos mestrados em produzir exemplares de gêneros acadêmicos por parte dos discentes. Eles elencam uma série de fatores como apresentados em suas falas, a saber: falta de conhecimento da estrutura do gênero e os aspectos funcionais das seções/capítulos; distância ou inexperiência nas atividades comuns na academia; ausência de produções textuais durante a graduação; incompreensão da teoria aplicada; escolha de tema de pesquisa; pouca leitura de textos acadêmicos.

Quando questionados sobre os fatores que causaram essa dificuldade nos discentes, os membros experientes foram quase unânimes em destacar que um dos principais fatores é a falta de leitura e escrita na academia por parte dos mestrados.

RESPOSTA XXX [OL1] A ausência de **hábito da escrita** deste tipo de gênero.

RESPOSTA XXXI [OL2] O principal fator é o grande intervalo entre a graduação e a pós. Além disso, a forma como a universidade

trabalha o ensino de gêneros acadêmicos, geralmente de modo muito abreviado e com foco muito voltado para as características dos textos, com pouca ênfase em sua funcionalidade na comunidade acadêmica.

RESPOSTA XXXII [OM1] Falta do hábito de escrever na graduação, **pouca leitura**, muitos se restringe apenas a leitura dos livros didáticos adotados na graduação. Quando iniciam o PROFMAT eles passam a ver artigos, dissertações outros livros, isso dar uma boa base para eles.

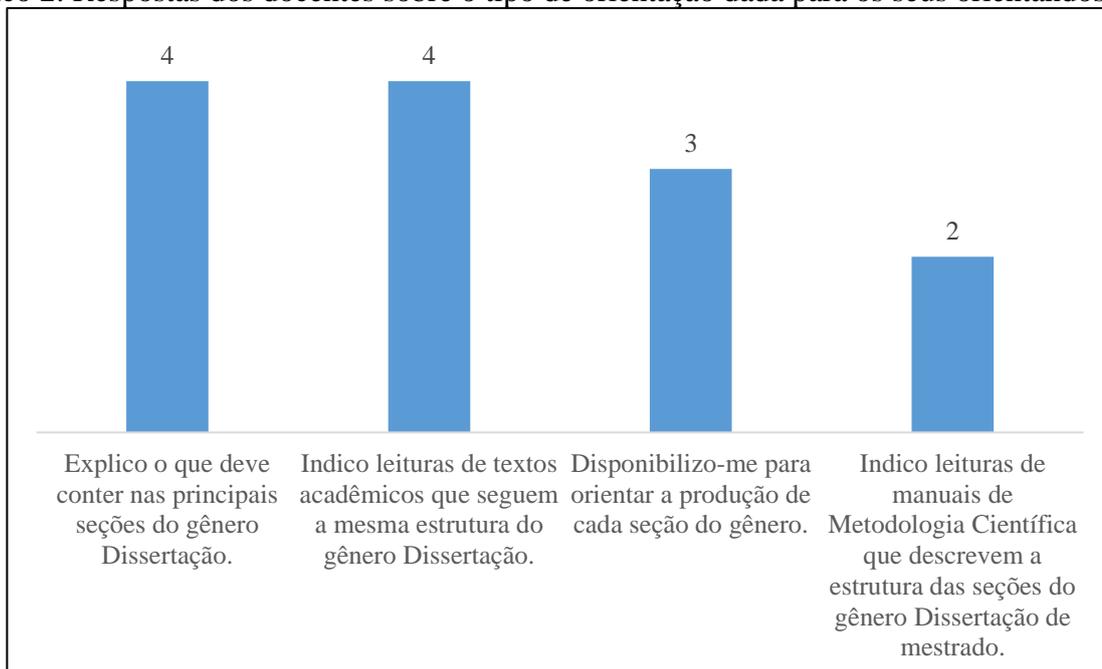
RESPOSTA XXXIII [OM2] Primeiro a falta de leitura dos trabalhos acadêmicos. Outro ponto que merece ser destacado é que após concluir a graduação em geral, nossos discentes direcionam todo o tempo disponível somente para a vida docente, deixando de lado a formação continuada, pesquisa etc.

(Grifos nossos)

Outro fator que é destacado da fala dos docentes sobre esse questionamento supracitado refere-se ao distanciamento da academia. OL2 cita o grande intervalo fora da universidade como fator para a dificuldade da produção textual acadêmica. OM2 destaca imersão no contexto profissional afastando o discente da formação continuada, da pesquisa e, conseqüentemente, da academia. Por fim, OM1 ressalta que, ao entrar no mestrado profissional, os discentes entram em contato com diversos gêneros acadêmicos que vão ajudá-los em sua produção e inserção na produção acadêmica.

Quando questionados sobre as orientações dadas para a escrita da Dissertação, todos os docentes confirmaram que orientam os seus orientandos. A partir desse questionamento, listamos algumas possíveis estratégias que eles utilizariam para isso. Veja o gráfico abaixo:

Gráfico 2: Respostas dos docentes sobre o tipo de orientação dada para os seus orientandos



Fonte: próprio autor, 2023.

Um aspecto curioso dessas respostas é que os orientadores da área de Matemática não optam por indicar manuais de Metodologia Científica para auxiliar na escrita dos docentes. As duas respostas positivas sobre utilizar essa estratégia partiram dos orientadores da área de Letras.

Os orientadores também foram questionados a respeito do que poderia amenizar as dificuldades dos mestrandos no processo de escrita da dissertação.

RESPOSTA XXXIV [OL1] Apropriação da teoria específica que fundamentará a análise dos dados, saber categorizar os dados consoante à sua natureza, fazer mapeamento das pesquisas já realizadas com a temática (ESTADO DA ARTE) e descrever uma minuciosa e rigorosa metodologia aliada aos seus objetivos.

RESPOSTA XXXV [OL2] As dificuldades podem ser amenizadas com maior carga horária de disciplinas, pois, no PROFLETRAS, temos apenas uma, na qual se trabalha a elaboração de projetos. Falta outra, especificamente, para orientar melhor os estudantes na elaboração da dissertação. Ainda: quando os professores orientadores atentam não só para o conteúdo, mas também para as características de cada seção da dissertação, indicando ao aluno o que deve ser revisto/corrigido/aprimorado, a qualidade do texto tende a melhorar.

RESPOSTA XXXVI [OM1] No PROFMAT temos a disciplina de TCC, nela os alunos ficam com uma boa noção do que fazer. As

dificuldades podem reduzir através de leituras de outros trabalhos e se aprofundando no tema a ser pesquisado.

RESPOSTA XXXVII [OM2] No PROFMAT/UESPI uma forma de amenizar as dificuldades na produção da dissertação foi tornar obrigatória a oferta da disciplina (MA 24 – Trabalho de Conclusão de Curso).

OL1 aponta como principal forma para minimizar as dificuldades do pesquisador inexperiente se encontra tanto na leitura e compreensão da teoria que fundamenta os estudos do mestrando como também as pesquisas prévias e o “estado da arte” (como coloca o participante) sobre o campo de investigação escolhido. Vale ressaltar o destaque feito pelo participante a respeito da metodologia adotada, ou seja, um aspecto que pode auxiliar o discente na escrita de sua dissertação está diretamente relacionado à escrita “minuciosa e rigorosa” da metodologia que se pretende utilizar, segundo OL1.

Por outro lado, OL2 ressalta que as estratégias para amenizar as dificuldades dos mestrandos se encontram principalmente no programa de pós-graduação. O participante apresenta algumas sugestões para minimizar esses problemas, como: aumentar a carga horária da única disciplina do programa que foca a escrita acadêmica (mais especificamente a escrita do projeto de pesquisa); acrescentar outra disciplina na grade curricular voltada para a produção da dissertação, descrevendo os aspectos funcionais das seções/capítulos que compõem os exemplares do gênero dissertação.

Assim como OL1, OM1 aponta que a principal forma de amenizar essas possíveis dificuldades presentes nos alunos é desenvolver o hábito de leitura de outros trabalhos sobre a teoria que se pretende investigar. Os participantes OM1 e OM2, ao responderem sobre esse questionamento, apontam que uma forma de reduzir essas dificuldades é a presença da disciplina obrigatória “MA 24 – Trabalho de Conclusão de Curso”.

A partir das respostas dadas sobre as possíveis dificuldades dos mestrandos na escrita acadêmica, os pesquisadores experientes foram questionados a respeito da necessidade e importância da escrita da dissertação como trabalho de conclusão de curso. Mais especificamente os participantes responderam à pergunta: “Na sua opinião, por que a Dissertação de mestrado é necessária para a conclusão do curso?”¹¹.

RESPOSTA XXXVIII [OL2] É consenso na academia que o mestrado deve **consolidar a formação de um pesquisador**, o que inclui o

¹¹ Sobre esse questionamento, o participante OL1 não apresentou nenhuma resposta.

mestrado profissional, onde o professor aprofunda a compreensão da importância da pesquisa em sua atividade profissional. Noticiar, **publicizar a pesquisa torna necessário** o domínio de um gênero que tenha essa função, sendo a dissertação um deles. **Esse gênero favorece um aprendizado robusto e denso da escrita acadêmica.**

RESPOSTA XXXIX [OM1] Sim, através dela o aluno vai se **aprofundar em um tema** específico e ganha experiência para atuar melhor em sua profissão. Outro ponto importante é que ele ganha **ânimo para seguir os estudos** e fazer um Doutorado.

RESPOSTA XL [OM2] A dissertação é fundamental na conclusão de qualquer mestrado. É o momento de **aprofundar os estudos** nas linhas de pesquisa do programa, **gerar conteúdo** para ser compartilhado com a comunidade e **direcionar os estudos** para um doutorado.
(Grifos nossos)

Um aspecto curioso da resposta de OL2 é a necessidade de produzir na academia para se tornar parte dessa comunidade discursiva acadêmica. Como aponta Motta-Roth e Hendges (2010), a produção acadêmica se faz necessária para divulgar de forma mais ampla a produção científica desenvolvida nos programas seja de graduação ou pós. Segundo o participante, a escrita da dissertação se faz necessária por ser um gênero longo e que exige um grande aprofundamento do mestrando sobre a teoria e o objeto de pesquisa.

Muito semelhante a essa fala está a resposta dada por OM1. Segundo o pesquisador, o mestrando, ao se aprofundar em uma teoria e campo pesquisa, tem como ganhos uma melhor atuação profissional, uma vez que as pesquisas desenvolvidas no programa são voltadas para os problemas/demandas reais de sala de aula. Além disso, essa imersão do mestrando na comunidade discursiva acadêmica o direciona a continuar se aperfeiçoando e ganhando espaço na academia.

OM2 sintetiza as falas de seus colegas e aponta a tríade da importância da escrita da dissertação, a saber: aprofundar estudos, publicar/produzir textos acadêmicos e seguir na academia.

Voltando-se para a seção foco dessa pesquisa, questionamos os participantes sobre a importância da seção/capítulo de Metodologia para a dissertação.

RESPOSTA XLI [OL1] Sim. É fundamental para a condução da pesquisa. É ela que dá a **precisão aos fatos investigados.**

RESPOSTA XLII [OL2] A metodologia é fundamental, já na fase do projeto, para **guiar o pesquisador** de modo lúcido e atento, dando-lhe condições de manter a coerência teórico-metodológica em seu trabalho.

Na dissertação, a seção de Metodologia é necessária **para que a comunidade acadêmica compreenda como se conduziu** o pesquisador e também os resultados que alcançou em seu empreendimento investigativo. Para além disso, funciona também como **elemento didático para os novos pesquisadores**, que podem tomar essa seção como referência em sua própria escrita.

RESPOSTA XLIII [OM1] Sim, pois **o trabalho fica bem organizado e didático** para quem vai ler.

RESPOSTA XLIV [OM2] Sim. Em especial no PROFMAT que é um mestrado voltado para o Ensino de Matemática. Na seção da Metodologia o mestrando deve apresentar como foi trabalhado sua pesquisa, **gerando oportunidade do leitor, em particular para os docentes de matemática, aplicar os conhecimentos apresentados** na dissertação.

(Grifos nossos)

Um ponto que se destaca nas respostas dos docentes é que a escrita da Metodologia vai além de guiar o pesquisador para realizar a sua pesquisa, pois apontam para a possibilidade de o método utilizado pelo mestrando seja reutilizado futuramente por outros membros e colegas profissionais. Ou seja, os métodos empregados na dissertação, além de guiar, contribuem para que novas futuras pesquisas sejam desenvolvidas na academia.

Questionados sobre as dúvidas comuns apresentadas pelos mestrandos sobre a escrita da seção/capítulo de Metodologia, os pesquisadores experientes deram as seguintes respostas.

RESPOSTA XLV [OL1] Sim, as dúvidas aqui são muitos recorrentes, sobretudo, nos **procedimentos de coletas e análises**.

RESPOSTA XLVI [OL2] As dúvidas geralmente são relativas ao enquadramento do que pretendem na **caracterização da pesquisa** descrita na literatura. Também têm dificuldades para informar os **procedimentos de organização e tratamento dos dados**.

RESPOSTA XLVII [OM1] Sim, como **seguir uma linha de raciocínio** que ajuda a compreender melhor o trabalho.

RESPOSTA XLVIII [OM2] Com a obrigatoriedade de cursar a disciplina MA 24 TCC, hoje **as dúvidas foram minimizadas**. Embora ainda tenhamos alguns casos.

(Grifos nossos)

Ambos os participantes da área de Letras destacaram que a principal dificuldade se encontra nos procedimentos de coleta e análise dos dados, provavelmente pela inexperiência na

pesquisa acadêmica. Outro ponto que ressalta a inexperiência na escrita acadêmica está na fala de OM1, quando menciona a dificuldade de apresentar uma linguagem clara e objetiva sobre a seção/capítulo de Metodologia.

Por outro lado, OL2 destaca que apesar de existir alguns problemas e dúvidas na escrita da Metodologia, o programa já apresenta melhores desempenhos por parte da escrita dos mestrandos pela obrigatoriedade da disciplina “MA 24 – Trabalho de Conclusão de Curso”.

Quando questionados sobre a orientação dada exclusivamente para a produção da Metodologia da Dissertação, todos os docentes apresentaram respostas positivas. Abaixo seguem suas respostas a respeito das estratégias de orientação que utilizaram com os seus orientandos.

RESPOSTA XLIX [OL1] Pensar na produção dos **passos/escolhas que conduzirão à realização dos objetivos** sem quaisquer possibilidades de enviesar os resultados. Assim, solicito **descrição minuciosa dos procedimentos que serão executados** e quais **instrumentos utilizarão**.

RESPOSTA L [OL2] A principal estratégia é o próprio **estudo dos componentes da metodologia**, pois essa compreensão é crucial para que tomem decisões metodológicas, tendo segurança para informá-las por escrito. Também costumo orientar para que **leiam seções de metodologia de dissertações já concluídas**, para se familiarizar com a composição da seção.

Os aspectos que peço para inserirem na seção são aqueles já previstos na literatura da área: tipificação a pesquisa (de acordo com o objeto, o objetivo, a abordagem, as fontes dos dados); aspectos relacionado às fontes dos dados - documentos, bibliografia, campo - (critérios de inclusão/exclusão, características específicas); instrumentos e procedimentos de coleta/construção/apreensão dos dados; procedimentos de organização e análise dos dados, vinculando a uma teoria.

RESPOSTA LI [OM1] Sempre no começo do trabalho com os alunos eu **costumo repassar para eles uma sequência do que deve ser feito em cada seção**, deixando-os livres para produzir o trabalho.

RESPOSTA LII [OM2] Em geral devido às orientações dos Professores no TCC repassam na disciplina, os meus orientandos estão com poucas dúvidas com relação a estrutura de cada seção da dissertação. O principal ponto que requer orientação é sobre o **desenvolvimento e aprofundamento da pesquisa**.

(Grifos nossos)

Ambos os participantes da área de Letras apontam uma orientação mais funcional da escrita da Metodologia, a saber: indicar os instrumentos que serão analisados, descrever o passo a passo para se realizar os objetivos da pesquisa, detalhar os procedimentos de coleta e análise dos dados. Além desses aspectos, OL2 ainda ressalta a importância de uma descrição técnica da pesquisa embasada nos materiais gerais de Metodologia Científica.

Por outro lado, os participantes de Matemática apontam uma maior autonomia por parte dos mestrandos para produzirem a seção/capítulo. OM1 destaca que suas orientações se voltam aos aspectos gerais de cada seção que compõem a Dissertação. Já OM2 apenas retoma sua fala da importância da disciplina MA24 para sanar essas dúvidas sobre a escrita da seção e que seu principal foco durante a orientação se volta principalmente para a seção/capítulo de discussão e análise dos dados.

A seguir apresentamos as considerações finais desta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a organização retórica do capítulo de Metodologia do gênero Dissertação em exemplares produzidos para o Mestrado Profissional em Letras e Mestrado Profissional em Matemática, da Universidade Estadual do Piauí. Para essa análise, levamos em consideração vinte exemplares, dez produzidos para o PROFLETRAS e mais dez para o PROFMAT, disponibilizados nos *sites* de ambos os mestrados. Além dos exemplares, levamos em consideração as informações contidas em documentos oficiais de ambos os programas, como: editais, grade curricular, plano de curso e regimentos dos programas para compreendermos os dados institucionais sobre o contexto de produção. Outro dado coletado e analisado foram os questionários aplicados com os membros de cada área, a saber: produtores dos exemplares e orientadores vinculados aos programas.

Vale ressaltar que os resultados desta pesquisa não têm como escopo prescrever as estratégias retóricas que devem estar presentes, ou não, na produção do capítulo de Metodologia de dissertações futuras das áreas de Letras e Matemática. Nosso objetivo principal, com um caráter descritivo e interpretativo, é analisar como os mestrados de ambas as áreas produzem e organizam o capítulo de Metodologia de seus trabalhos. Dessa forma, pudemos observar algumas tendências no processo de escrita da metodologia de cada área.

Com base na noção de comunidade discursiva (Swales, 1990, 2009), constatamos que as duas áreas do conhecimento analisadas possuem singularidades nas estratégias mais valorizadas para a escrita do capítulo de Metodologia de dissertações. Na área de Letras, notamos uma alta recorrência de oito passos retóricos, a saber: (1) *Apresentando a estrutura do próprio capítulo*, (2) *Descrevendo o(s) procedimento(s) e/ou instrumento(s) para a coleta de dados*, (3) *Descrevendo o tipo de pesquisa quanto à forma de abordagem*, (4) *Descrevendo o cenário da pesquisa*, (5) *Descrevendo o tipo de pesquisa quanto aos procedimentos técnicos*, (6) *Descrevendo as categorias de análise*, (7) *Indicando o perfil dos participantes da pesquisa* e (8) *Destacando os aspectos éticos da pesquisa*. Os quatro primeiros passos listados se mostraram presentes em todos os exemplares analisados da área de Letras. Dentre esses quatro passos, vale destacar a valorização dada ao passo *Descrevendo cenário da pesquisa*. Esse passo, já descrito nos projetos de pesquisa de Linguística (Monteiro, 2016) e nas monografias de Enfermagem (Sousa, 2018), apresentou uma longa extensão dentro do capítulo de Metodologia de dissertações. Em todos os exemplares, os produtores optaram por escrevê-lo em uma seção exclusiva sobre a escola que foi desenvolvida a pesquisa. Os mestrados, ao mencionar o cenário, descrevem detalhadamente inúmeros aspectos do local, desde o espaço geográfico até

mesmo os aspectos de infraestrutura. Como aponta Monteiro (2016), esse passo é típico de pesquisa de campo. No trabalho dessa autora, esse passo apresentou uma baixa ocorrência, pois se restringia apenas a algumas subáreas da Linguística (como: Sociolinguística e Letramento). Por outro lado, nas monografias de Enfermagem (Sousa, 2018), por possuir mais exemplares de pesquisas de campo, houve uma alta recorrência dessa estratégia.

Outros dois passos se mostraram valorizados em Letras que ainda não haviam sido descritos em trabalhos anteriores, a saber: (1) *Apresentando a estrutura do próprio capítulo* e (2) *Descrevendo o tipo de pesquisa quanto aos procedimentos técnicos*. Provavelmente pela extensão dos exemplares e do próprio capítulo de Metodologia, os autores apresentam, ainda no primeiro parágrafo dessa seção, um resumo das informações que serão discutidas no capítulo para situar o leitor. Em Sousa (2018), os produtores de monografia da área de Enfermagem valorizam descrever o tipo de pesquisa quanto à forma de abordagem (ou seja, se a pesquisa é de caráter qualitativo ou quantitativo). Além dessa estratégia retórica, nas metodologias das dissertações de Letras, os autores valorizam descrever também o tipo de pesquisa quanto aos procedimentos técnicos (ou seja, se a pesquisa é de caráter bibliográfico, documental, de laboratório, de campo, pesquisa-ação e outros.).

Na área de Matemática, constamos como mais valorizados cinco passos retóricos, a saber: (1) *Descrevendo a aplicação dos instrumentos de coleta de dados*, (2) *Explicando o tipo de pesquisa quanto à forma de abordagem*, (3) *Descrevendo o(s) procedimento(s) e/ou instrumento(s) para a coleta de dados*, (4) *Apresentando a estrutura do próprio capítulo* e (5) *Apontando fonte teórica e/ou definição metodológica da pesquisa*. Em Matemática, por alguns fatores, notamos que o capítulo de Metodologia apresentou um maior grau de inovação. O primeiro deles é que não identificamos um passo que estivesse presente em todos os exemplares. Todos esses passos listados acima estiveram presentes em sete exemplares dos dez analisados. Um segundo fator é a extensão do capítulo. Analisamos um exemplar que apresentou apenas uma lauda para o capítulo de Metodologia e outros que possuíram dezoito. Por fim, a disposição dos capítulos dentro da dissertação também se mostrou variável nos exemplares.

Dos passos listados, três ainda não haviam sido descritos em trabalhos anteriores, a saber: (1) *Descrevendo a aplicação dos instrumentos de coleta de dados*, (2) *Apresentando a estrutura do próprio capítulo* e (3) *Apontando fonte teórica e/ou definição metodológica da pesquisa*. O primeiro passo descreve a sequência de aplicação dos instrumentos utilizados para a coleta de dados. Diferentemente de Letras, em que os produtores apontam apenas os

procedimento ou instrumentos de coleta de dados, os mestrados de Matemática descrevem quando e como será aplicado cada um dos instrumentos que utilizaram em sua pesquisa. A segunda estratégia retórica, *Apresentando a estrutura do próprio capítulo*, como já dito em Letras, ainda não havia sido descrito, mas se mostrou valorizado nas dissertações analisadas sempre utilizada no início do capítulo de Metodologia, nos primeiros parágrafos. O último passo, *Apontando fonte teórica e/ou definição metodológica da pesquisa*, esteve presente nos exemplares de Letras, mas não possuiu a mesma recorrência. Em Matemática, apesar de haver um (ou dois) capítulo(s) para discorrer sobre a fundamentação teórica adotada, esteve presente no capítulo de Metodologia uma seção voltada exclusivamente para aprofundar os aspectos teóricos adotados na pesquisa. Em alguns trechos, os produtores também apontam definições metodológicas presentes em manuais de metodologia científica. No geral, essa informação é exposta através de uma citação direta de obras de populares de metodologia científica.

Estabelecendo um comparativo entre as áreas, verificamos que há semelhanças em valorizar a descrição do tipo de pesquisa quanto à forma de abordagem e dos procedimentos ou instrumentos de coleta de dados, como também resumir a estrutura do capítulo. Dentre as estratégias valorizadas, notamos como principal diferença o passo *Descrevendo as categorias de análise* que esteve presente apenas nos exemplares de Letras. Nessa área, os autores sempre tinham como foco de análise e discussão uma quantidade significativa de categorias para serem analisadas enquanto, em Matemática, não havia tal descrição. Os demais passos apresentados acima como valorizados estiveram presentes em ambas as áreas. O que variou foi a recorrência deles entre os exemplares.

Dos questionários, os membros mais experientes (professores orientadores) informaram que os discentes possuem dificuldades para produzir os textos acadêmicos. Segundo eles, essa dificuldade ocorre por uma série de fatores, como: falta de conhecimento da estrutura do gênero e os aspectos funcionais das seções/capítulos; distância ou inexperiência nas atividades comuns na academia; ausência de produções textuais durante a graduação; incompreensão da teoria aplicada; escolha do tema da pesquisa; e, pouca leitura de textos acadêmicos. Em consonância a esses apontamentos, os mestres apontaram como dificuldades: o pouco hábito de escrita de textos acadêmicos durante a graduação, a delimitação de um objeto de estudo, o manuseio do programa destinado a escrita do trabalho como, por exemplo, o LATEX, exigido para os mestrados da área de Matemática.

Para sanar essas dificuldades, os mestrandos afirmam que buscaram apoio/orientação nos manuais gerais de metodologia científica, em leituras de dissertações publicadas de sua área e com as orientações do professor orientador.

No programa de Mestrado Profissional em Matemática há uma disciplina voltada para a produção de textos acadêmicos chamada de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), na qual os discentes revisam as estruturas gerais de textos acadêmicos e as exigências da ABNT. Segundo os docentes de Matemática, essa disciplina ameniza as dificuldades e ajudam os discentes na produção de suas dissertações. Em Letras, há a disciplina de Metodologia Científica que, segundo o participante, pouco contribui para essa demanda. Para as docentes da área de Letras, a necessidade de uma maior carga horária para esse fim reafirma o pouco alcance que a disciplina mencionada possui.

Quando questionados sobre as informações que devem, essencialmente, conter no capítulo de Metodologia, notamos que houve um destaque para a estratégia retórica sobre o tipo de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e sua aplicação e o perfil dos participantes da pesquisa. Essa fala se mostrou muito coerente com os passos retóricos mais valorizados encontrados nas áreas.

Sobre o propósito comunicativo do capítulo de Metodologia, a partir das respostas dos participantes (professores orientadores e mestres) esse capítulo é fundamental para auxiliar o escritor na execução dos objetivos propostos em sua pesquisa, ou seja, o capítulo serve de guia para o pesquisador. Além disso, ajuda o leitor a compreender o percurso feito pelo pesquisador e pode ser visto como modelo a ser seguido para a produção de novas pesquisas.

Mesmo com todos esses apontamentos, são inúmeras as possíveis pesquisas que podem ser desenvolvidas sobre esse tema. Por exemplo, a análise do capítulo de Metodologia de dissertações do mestrado profissional em outras áreas do conhecimento, como: História, Física, Biologia etc.; levando em consideração o contexto de cada programa. Outro ponto é a participação de mais mestres para discutir sobre o seu processo de escrita (um aspecto que foi limitante na nossa pesquisa) e contribuir para uma visão mais ampla do sobre seu letramento acadêmico.

Como dito no início dessas considerações, nosso foco aqui não foi prescrever a escrita do capítulo de Metodologia. Entretanto, acreditamos que, ao descrever a organização retórica desse capítulo, fomos capazes de contribuir para uma visão das principais estratégias que são encontradas na Metodologia de dissertações do mestrado profissional de Letras e Matemática. Dessa forma, acreditamos que esses achados podem contribuir para a escrita de futuros

mestrandos que se encontram nesse processo de escrita, pois apontamos algumas estratégias que são valorizadas nas áreas. Esta pesquisa pode, ainda, auxiliar membros mais experientes (professores orientadores), ao ministrarem disciplinas voltadas para esse processo ou até mesmo orientando os seus mestrandos, com dados reais e funcionais sobre a seção/capítulo de Metodologia. E, por fim, acreditamos que este estudo pode ajudar a nortear atividades extensionistas voltadas para escrita de gêneros acadêmicos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Andréa Pisan Soares. **Contribuindo para a compreensão da prática de copidesque: o gênero introdução de dissertação de mestrado**. 2011. 284f. Dissertação (Mestrado em Letras), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.
- ALVES FILHO, Francisco. Principais elementos caracterizadores dos gêneros. In: ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 27-50.
- ALVES FILHO, Francisco. Como mestrandos agem retoricamente quando precisam justificar suas pesquisas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 18, n. 1, p.1-28, 2018.
- ASKEHAVE, Inger; SWALES, John M. Identificação de gênero e propósito comunicativo: um problema e uma possível solução. In: BEZERRA, Benedito Gomes; BIASE-RODRIGUES, Bernadete; CAVALCANTE, Mônica (org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009. p. 221-247.
- BAKHTIN, M. [1979] Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
- BAWARSHI, Anis S.; REIFF, Mary Jo. **Gênero: teoria, pesquisa, ensino**. São Paulo: Parábola, 2013.
- BAZERMAN, Charles. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez. 2011. p. 19-48.
- BAZERMAN, Charles. Saber onde se está: o gênero. In: BAZERMAN, Charles. **Retórica da ação letrada**. São Paulo: Parábola Editorial. 2015. p. 31-56.
- BERNARDINO, Cibele Gadelha; ABREU, Nícollas Oliveira. A seção de introdução em artigos acadêmicos experimentais da cultura disciplinar de psicologia: um estudo sociorretórico. **Ruídos**, v. 12, n. 27, p. 463-482, 2017.
- BERNARDINO, Cibele Gadelha; ABREU, Nícollas Oliveira. A unidade retórica de Metodologia em artigos empíricos da cultura disciplinar da área de Psicologia: uma investigação sociorretórica. **Rev. Bras. Linguíst. Apl.**, v. 18, n. 4, p. 887-918, 2018.
- BERNARDINO, Cibele Gadelha; COSTA, Raquel Leite Saboia da. A metodologia de artigos acadêmicos em diferentes culturas disciplinares. **Forum linguistic.**, v. 14, n. 4, p. 2666-2684. 2017.
- BERNARDINO, Cibele Gadelha; PACHECO, Jorge T. Soares. Uma análise sociorretórica de introduções em artigos originais da cultura disciplinar da área de nutrição. **Revista de Linguística**, v. 14, n. 1, p. 1749-1766, 2017.
- BEZERRA, Benedito Gomes. A organização retórica de resenhas acadêmicas. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 3, n. 1, p. 37-68, 2002.

BEZERRA, Benedito Gomes. Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais. **Fórum Linguístico**, v. 9, n. 4, p. 247-258., 2012.

BEZERRA, Benedito Gomes . A “síntese brasileira” na pesquisa sobre gêneros. In: BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro: questões [meta]teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. p. 85-109.

BIASI-RODRIGUES, Bernardete. **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações**. 1998. 205f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

BIASI-RODRIGUES, Bernardete; BEZERRA, Benedito. Propósito comunicativo emanálise de gênero. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 12, n. 1, p. 231-249, 2012.

BIASI-RODRIGES, Bernardete; HEMAIS, Barbara. A proposta sociorretórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desirée. **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 108-129.

BIASI-RODRIGUES; Bernardete; HEMAIS, Barbara; ARAÚJO, Júlio César. Análise de gêneros na abordagem de Swales: princípios teóricos e metodológicos. In: BIASI-RODRIGUES; Bernardete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. (org.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 17-32.

CAVALCANTE, Skarllethe Jardannya Batista. **Análise retórica da seção considerações finais do gênero dissertação de mestrado das áreas de Letras e Matemática**. 2022. 152f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2022.

COSTA, Raquel Leite Saboia da. **Culturas disciplinares e artigos acadêmicos experimentais: um estudo comparativo da descrição sociorretórica**. 2015. 242f. Dissertação (Mestrado acadêmico em Linguística Aplicada), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

DIAS, Fernanda G. Ritti; BEZERRA, Benedito Gomes. Análise retórica de introduções de artigos científicos da área da saúde pública. **Horizontes deLinguística Aplicada**, v. 12, n. 1, p. 163-182. 2013.

EXAME NACIONAL DE ACESSO AO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (Rio Grande do Norte). **Edital nº 001/2020**. [Exame nacional de acesso ao mestrado profissional em Letras]. Rio Grande do Norte: Núcleo Permanente de Concursos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, p. 17, 2020.

FIGUEIREDO, Débora de Carvalho; BONINI, Adair. Práticas discursivas e ensino do texto acadêmico: concepções de alunos de mestrado sobre a escrita. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 6, n. 3, p. 413-446, 2006.

FONTINELE, Simone Rego. **Estratégias retóricas: uma análise da seção introdução do gênero dissertação de mestrado nas áreas de Letras e Matemática**. 2022. 126f. Dissertação

(Mestrado em Letras), Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2022.

KANOKSILAPATHAM, B. Rhetorical structure of bichemistry research articles. **English for specific purposes**. 24, p. 262-292, 2005.

LATEX. **Programa de Mestrado Profissional em Matemática – CEFET-MG**, 2020.
Disponível em: <https://www.proformat.cefetmg.br/proformat/modelos-dissertacao/latex/>.
Acessado em 04 de jan. de 2023.

LIM, J. M. H. Method sections of management research articles: a pedagogically motivated qualitative study. **English for specific purposes**. 25, p. 282-309, 2006.

MELO, Bárbara Olímpia Ramos de; BEZERRA, Benedito Gomes. A escrita de resumos no quadro dos letramentos acadêmicos de estudantes de graduação. **Rev. Bras. Linguíst. Apl.**, v. 21, n. 1, p. 197-225, 2021.

MILLER, Carolyn R. Gênero como ação social. In: DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J. (org.). **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.p. 21-41.

MONTEIRO, Beatrice Nascimento. **Organização retórica e estruturação sequencial da seção de metodologia do gênero projeto de pesquisa**. 2016. 110f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.

MONTEIRO, Beatrice Nascimento; ALVES FILHO, Francisco. Organização retórica da seção metodologia do gênero projeto de pesquisa: uma análise de projetos na área de linguística. **Linguagem em foco**, V. 10, N. 1, p. 13-26. 2018.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola editorial, 2010.

MOTTA-ROTH, Désirée. Uma análise transdisciplinar do gênero *abstract*. **Intercâmbio**, v. 7, p. 125-134. 1998.

MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene; BARRICELLI, Ermelinda. Uma análise do gênero dissertação de mestrado: o modelo didático. **Raído**, v. 3, n. 6, p. 85-93. 2009.

NOBRE, Kennedy Cabral; BIASI-RODRIGUES, Bernardete. Sobre cadeias de gêneros. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 12, n. 1, p. 213-230. 2012.

NWOGU, K. N. The Medical Research Paper: structure and functions. **English for Specific Purposes**. v. 16, n. 2, p. 119-138, 1997.

OLIVEIRA, F. A configuração textual da seção de metodologia em artigos acadêmicos eletrônicos de Linguística Aplicada. **Vidya**, v. 37, p. 237-252, 2002.

OLIVEIRA, John Hélio Porangaba de. **Os gêneros resumo**: agrupamento, relações e inter-relações contextuais nos eventos acadêmicos. 2022. 569f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem), Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2022.

PAIVA, Francisco Jeimes de Oliveira; DUARTE, Antonio Lailton Moraes. Uma organização retórica da seção de metodologia em artigos acadêmicos escritos por estudantes do curso de letras na perspectiva dos estudos linguísticos. **Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**, v.6, n. 1, p.102-123. 2018.

PAIVA, Francisco Jeimes de Oliveira. Uma análise sociorretórica de conclusão de dissertações de mestrado escritas por pesquisadores da cultura (inter)disciplinar em História e Letras. **Revista Porto das Letras**, v. 5, n. 2, p. 136-161. 2019.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. O que é pesquisa. In: PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019. p. 7-15.

PROFLETRAS REDE NACIONAL REGIMENTO INTERNO (Brasil). Resolução nº 232/2021-consepe, de 24 de agosto de 2021. [**Regimento interno do mestrado profissional em Letras**]. Brasil: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, p. 16, 2021.

PROFMAT (Rio de Janeiro). **Edital nº 13, publicado em 25 de agosto de 2021**. [Exame nacional de acesso ao mestrado profissional em Matemática]. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, p. 22, 2021.

REIS, José Mateus Abreu. **Organização retórica da seção de metodologia de projetos de pesquisa em Literatura**. 2021. 47f. Monografia (Graduação em Letras), Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2021.

RIO LIMA, Carolina Aurea Cunha. **Estratégias retóricas do gênero Projeto de Pesquisa nas áreas de Linguística e Química**: relatando pesquisas prévias, indicando lacuna de pesquisa e problemas do mundo real. 2019. 161f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.

ROVER, Ardinete; MELLO, Regina Oneda. Gêneros textuais acadêmicos. In: ROVER, Ardinete; MELLO, Regina Oneda. **Normas da ABNT: orientação para a produção científica**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2020. p. 13-46.

SANTOS, Izequias Estevam dos. Método em ciência. In: SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científicas**. Niterói: Impetus, 2016. p. 109-124.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA (Rio de Janeiro). **Regimento do Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional- PROFMAT**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, p. 6, 2020.

SOUSA, Emanuel Barbosa de. **A ciência Linguística e as várias culturas disciplinares no gênero projeto de pesquisa na graduação em Letras**. 2018. 498f - Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

SOUSA, Leonardo da Cunha. **Organização retórica da seção de metodologia de monografias produzidas no curso de Enfermagem**. 2018. 67f. Monografia (Graduação em Letras), Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.

SWALES. John M. **Genre Analysis: English in academic and research settings**. Cambridge:

CUP, 1990. p. 1-67.

SWALES. John M. **Other floors, Other Voices: A textography of a small university building**, 1998.

SWALES. John M. Repensando gêneros: nova abordagem ao conceito de comunidade discursiva. In: BEZERRA, Benedito Gomes; BIASI-RODRIGUES, Bernardete; CAVALCANTE, Mônica Magalhães (Org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009. p. 197-219.

SWALES. John M. **Research genres: explorations and applications**. New York: Cambridge University Press, 2004.

SWALES. John M. Reflections on the concept of discourse community. **Asp**, v. 69, mar., 2016, p.7-19.

TABELA áreas de conhecimento/avaliação. **Capes**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio-1/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário elaborado para os mestrandos

Roteiro de questionamentos para os Discentes

Por favor, leia atentamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), veja as orientações e se você concorda com a pesquisa em andamento. Em caso afirmativo, preencha com as informações solicitadas no termo. Em seguida, responda às questões abaixo com base nas suas experiências como discente do mestrado profissional. Os dados presentes neste documento são confidenciais e respeitam os princípios éticos da pesquisa científica. O pesquisador responsável está disponível para esclarecer quaisquer dúvidas que vierem a surgir pelo endereço eletrônico leocunhalr@gmail.com.

1. Sobre sua formação acadêmica:

- Curso:

- Ano de formação:

- Área de concentração:

2. Há quantos anos você é professor(a) na Educação Básica/Ensino Fundamental? Em qual ano você trabalha?

3. Durante a sua graduação, você participou de algum programa de iniciação, por exemplo: PIBID, PIBIC ou outro? Se sim, qual(is)?

4. Atualmente, você participa de algum Grupo de Pesquisa?

() Sim () Não

Se sim, qual(is) grupo(s)?

5. Já participou de eventos acadêmicos (simpósios, congressos, palestras, minicursos, colóquios, encontros científicos, mesas redondas etc.) que focam na produção de textos acadêmicos?

- () Sim () Não
6. Qual(is) gênero(s) você mais produziu durante o programa do Mestrado Profissional?
() Resenha () Resumo () Artigo científico () Ensaio
Outros: _____
7. Na sua grade curricular do programa de mestrado, havia disciplinas voltadas para a produção de textos da esfera acadêmica? Se sim, quais disciplinas?

8. Você sentiu alguma dificuldade na escrita da Dissertação? Se sim, qual foi ela?

9. Quando você iniciou a escrita da Dissertação, você buscou ajuda/apoio principalmente:
(obs.: você pode marcar mais de um item abaixo)
- () Nos manuais gerais de Metodologia Científica.
() Em outros exemplares de texto do gênero Dissertação.
() Em outros exemplares de texto produzidos na esfera acadêmica.
() Nas orientações e sugestões do professor orientador.
() Em tutoriais online, disponíveis em plataformas digitais.
() Outros: _____
10. Na sua opinião, a Dissertação de mestrado é realmente necessário para a conclusão do curso? Por quê?

11. A dissertação é composta por várias seções, dentre elas há a seção de Metodologia. Nesta seção, quais informações são imprescindíveis?

12. Para você, a seção de Metodologia é necessária para compor a Dissertação de mestrado? Por quê?

-
-
13. Você sentiu alguma dificuldade na escrita da seção de Metodologia? Se sim, a que você atribui isso?

14. A sua vivência/experiência como docente da Educação Básica ajudou ou influenciou na escrita da dissertação de mestrado? Como isso se deu?

Agradeço a disponibilidade para responder e contribuir com esta pesquisa!

APÊNDICE B – Questionário elaborado para os professores

Roteiro de questionamentos para os Docentes

Por favor, leia atentamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) veja as orientações e se você concorda com a pesquisa em andamento. Em caso afirmativo, preencha com as informações solicitadas no termo. Em seguida, responda às questões abaixo com base nas suas experiências como docente do mestrado profissional. Os dados presentes neste documento são confidenciais e respeitam os princípios éticos da pesquisa científica. O pesquisador responsável está disponível para esclarecer quaisquer dúvidas que vierem a surgir pelo endereço eletrônico leocunhalr@gmail.com.

1. Qual a sua área de atuação no mestrado profissional? Há quantos anos você atua no programa?

2. Você já ministrou a disciplina “Metodologia Científica”, “Produção de textos acadêmicos” ou alguma outra disciplina que envolva orientações para a produção de texto de gêneros textuais da esfera acadêmica?

() Sim () Não

3. Nas disciplinas que geralmente ministra, quais gêneros textuais você costuma pedir para os alunos produzirem?

() Artigo científico () Resenha () Resumo () Ensaio () Relatórios

() Outros: _____

4. Na sua opinião, os discentes do Mestrado Profissional possuem dificuldades para produzir exemplares de texto de gêneros da esfera acadêmica? Se sim, quais são essas dificuldades?

5. Com base a questão anterior, quais fatores você acredita que desencadeiam as dificuldades dos alunos para produzir gêneros acadêmicos?

6. Como orientador, você explica como a dissertação deve ser produzida?

() Sim () Não

- Se sim, qual(is) o(s) método(s) utilizado(s)?

() Explico o que deve conter nas principais seções do gênero Dissertação.

() Disponibilizo-me para orientar a produção de cada seção do gênero.

() Indico leituras de textos acadêmicos que seguem a mesma estrutura do gênero Dissertação.

() Indico leituras de manuais de Metodologia Científica que descrevem a estrutura das seções do gênero Dissertação de mestrado.

() Outros: _____

7. Para você, como poderia ser amenizadas as dificuldades para produzir a Dissertação de mestrado?

8. Na sua opinião, por que a Dissertação de mestrado é necessária para a conclusão do curso? Por quê?

9. Sobre a seção de Metodologia, você considera a seção imprescindível no produto final da Dissertação do discente? Se sim, por quê?

10. Os alunos apresentam dúvidas sobre a escrita da seção de Metodologia? Se sim, quais?

11. Você costuma orientar os alunos sobre como a seção “Metodologia” deve ser escrita?

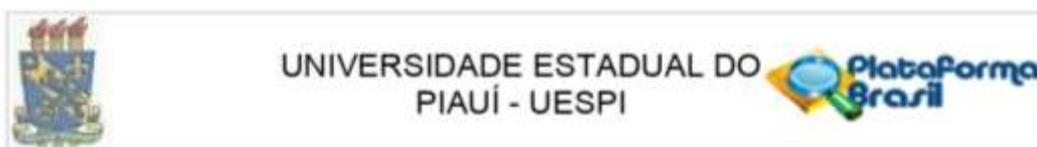
() Sim () Não

- Se sim, quais estratégias você utiliza para orientar seus alunos? Quais aspectos você pede para que seu(s) orientando(s) escreva na seção?

Agradeço a disponibilidade para responder e contribuir com esta pesquisa!

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA DE DISSERTAÇÕES DE Mestrado Profissional NAS ÁREAS DE LETRAS E MATEMÁTICA

Pesquisador: LEONARDO DA CUNHA SOUSA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 53033421.5.0000.5209

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

Patrocinador Principal: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.227.513

Apresentação do Projeto:

Este trabalho insere-se no campo teórico da Análise de gêneros, mais precisamente na abordagem Sociorretórica. Trata-se de uma pesquisa de finalidade descritiva de cunho predominantemente qualitativo. Os procedimentos técnicos que serão utilizados neste trabalho são: a análise textual dos exemplares do gênero Dissertação, focando especificamente na seção Metodologia. Dessa forma, busca analisar os exemplares textuais, o contexto de produção e os sujeitos, pois, assim, ampliará a nossa discussão e compreensão sobre o gênero Dissertação e como os mestres/mestrandos vinculados a tais programas veem o processo de escrita e quais a visão deles sobre esse momento na academia. Para o desenvolvimento desta pesquisa serão coletadas 10 dissertações de cada área – Letras e Matemática – do Programa de Pós-Graduação em Letras e Matemática, da UESPI, vinculados ao mestrado profissional PROFLETRAS e PROFMAT, respectivamente. Todos os exemplares analisados foram apresentados nos anos de 2019 e 2020. Para discutirmos como é pensada e vista a seção de Metodologia de Dissertação pelo mestrando, elaboraremos uma entrevista que terá como participantes, de no mínimo, três alunos convidados de cada área que disponibilizaram seus trabalhos para esta análise como também dois professores orientadores de cada área que fazem parte do programa.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar a organização retórica da seção de Metodologia do gênero Dissertação produzidas para o

Endereço: Rua Otávio Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PIAUI - UESPI



Continuação do Parecer: 5.227.513

Programa de Pós-Graduação em Letras e Matemática, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), todas vinculadas ao mestrado profissional.

Objetivo Secundário:

1. Descrever os passos retóricos utilizados na seção de Metodologia das Dissertações do mestrado profissional em Letras e Matemática;
2. Descrever os recursos léxico-gramaticais utilizados nos passos retóricos mais recorrentes identificados na seção de Metodologia das Dissertações nas áreas de Letras e Matemática;
3. Comparar a organização retórica da seção de Metodologia de Dissertações nas áreas de Letras e Matemática a fim de identificar semelhanças e disparidades na organização retórica das duas áreas;
4. Identificar as concepções dos alunos e professores acerca do processo e construção da escrita da seção de Metodologia.
5. Descrever os aspectos contextuais vinculados à cultura disciplinar de cada uma das áreas, como: editais, regimentos dos programas, grade curricular, dentre outros.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Apesar de focarmos nos benefícios e acreditar que sejam possíveis alcançá-los, há alguns riscos que corremos por desenvolver a nossa investigação com sujeitos. No caso desta pesquisa, o principal deles é o constrangimento, que pode se dar em decorrência da exposição de dados, o que pode gerar certo desconforto para os participantes. Com o intuito de evitar que isso aconteça, garantimos o anonimato dos participantes da pesquisa. Se o voluntário achar necessário, suspenderemos a sua participação sem nenhum prejuízo. Os participantes desta pesquisa, que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação, têm direito à indenização e cobertura material para reparação ao dano causado.

Para salvaguardar os interesses e o bem-estar dos voluntários, esta pesquisa (como qualquer outra que envolva humanos) passará pelo CEP para melhor qualificá-la. O CEP estabelece os padrões éticos de pesquisas que envolvem seres humanos e é baseado nas diretrizes éticas do Brasil (Resolução no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e complementares).

Ademais, destacamos que os resultados desta pesquisa estarão disponíveis para todos os voluntários e comunidade acadêmica. Os instrumentos e os dados coletados ficarão arquivados sob a responsabilidade do pesquisador por cinco anos e, depois disso, serão destruídos.

Benefícios:

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PIAUI - UESPI



Continuação do Parecer: 5.227.513

Com essa pesquisa acreditamos que possamos apresentar algumas contribuições significativas para o contexto acadêmico, pois, através de seus resultados, compreenderemos com mais clareza tanto o processo de escrita como o contexto de utilização de um gênero que pouco se discute que são as Dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional, mas especificamente no programa da UESPI. Pela extensão dos exemplares textuais do gênero Dissertação, temos como foco de estudo apenas a seção de Metodologia para um melhor aprofundamento dessa discussão e sua compreensão.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa viável.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados:

- Folha de Rosto preenchida, assinada, carimbada e datada.
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em linguagem clara e objetiva com todos os aspectos metodológicos a serem executados e/ou Termo de Assentimento (para menor de idade ou incapaz);
- Declaração da Instituição e Infra-estrutura em papel timbrado da instituição, carimbada, datada e assinada;
- Projeto de pesquisa na íntegra (word/pdf);
- Instrumento de coleta de dados EM ARQUIVO SEPARADO(questionário/entrevista/formulário/roteiro);
- Termo de Consentimento da Utilização de Dados (TCUD).

LISTA DE INADEQUAÇÕES:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

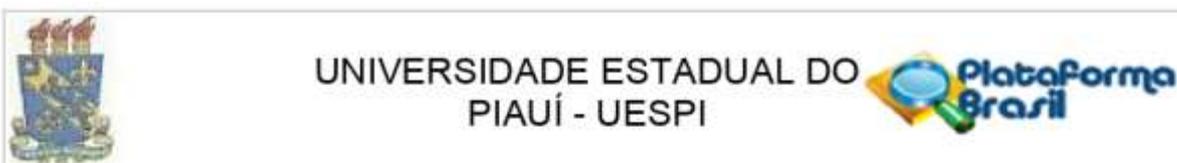
De acordo com a análise, conforme a Resolução CNS/MS N°466/12 e seus complementares, o presente projeto de pesquisa apresenta o parecer APROVADO por apresentar todas as solicitações indicadas na versão anterior (forma de assistência aos riscos)

Considerações Finais a critério do CEP:

APRESENTAR/ENVIAR O RELATÓRIO FINAL APÓS O TÉRMINO DA PESQUISA.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335	CEP: 64.001-280
Bairro: Centro/Sul	
UF: PI	Município: TERESINA
Telefone: (86)3221-6658	Fax: (86)3221-4749
	E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br



Continuação do Parecer: 5.227.513

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1847890.pdf	20/01/2022 20:01:22		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA.docx	20/01/2022 20:00:57	LEONARDO DA CUNHA SOUSA	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5106772.pdf	03/12/2021 00:36:45	LEONARDO DA CUNHA SOUSA	Aceito
Outros	Roteiro_de_entrevista_com_os_docentes.pdf	03/12/2021 00:35:56	LEONARDO DA CUNHA SOUSA	Aceito
Outros	Roteiro_de_entrevista_com_os_discentes.pdf	03/12/2021 00:34:47	LEONARDO DA CUNHA SOUSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_TCLE.pdf	03/12/2021 00:33:55	LEONARDO DA CUNHA SOUSA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada.pdf	31/10/2021 22:11:17	LEONARDO DA CUNHA SOUSA	Aceito
Outros	Termo_de_Confidencialidade.pdf	31/10/2021 22:10:53	LEONARDO DA CUNHA SOUSA	Aceito
Outros	curriculo.pdf	28/10/2021 22:40:07	LEONARDO DA CUNHA SOUSA	Aceito
Outros	Termo_de_Compromisso_de_Utilizacao_de_Dados_TCUD.pdf	28/10/2021 18:58:51	LEONARDO DA CUNHA SOUSA	Aceito
Orçamento	Orcamento_Leonardo_da_Cunha.pdf	28/10/2021 18:55:56	LEONARDO DA CUNHA SOUSA	Aceito
Cronograma	Cronograma_Leonardo_da_Cunha.pdf	28/10/2021 18:55:46	LEONARDO DA CUNHA SOUSA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_do_pesquisador.pdf	28/10/2021 18:36:22	LEONARDO DA CUNHA SOUSA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_ANUENCIA_CEP.pdf	28/10/2021 17:48:53	LEONARDO DA CUNHA SOUSA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Otávio Biliac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PIAUÍ - UESPI



Continuação do Parecer: 5.227.513

TERESINA, 07 de Fevereiro de 2022

Assinado por:
LUCIANA SARAIVA E SILVA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br

ANEXO B – Respostas dadas pelo mestre em Matemática 1

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PESQUISA: ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA DE DISSERTAÇÕES DE Mestrado Profissional nas Áreas de Letras e Matemática

Roteiro para Entrevista com os orientandos

Por favor, leia atentamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), veja as orientações e se você concorda com a pesquisa em andamento. Em caso afirmativo, preencha com as informações solicitadas no termo. Em seguida, responda às questões abaixo com base nas suas experiências como discente do mestrado profissional. Os dados presentes neste documento são confidenciais e respeitam os princípios éticos da pesquisa científica. O pesquisador responsável está disponível para esclarecer quaisquer dúvidas que vierem a surgir pelo endereço eletrônico leonardocunhasousa@aluno.uespi.br.

1. Sobre sua formação acadêmica:

- Curso:

RESPOSTA: Licenciatura Plena em Matemática

- Ano de formação:

RESPOSTA: 2013

- Área de concentração:

RESPOSTA: Educação Básica

2. Há quantos anos você é professor(a) na Educação Básica/Ensino Fundamental? Em qual ano você trabalha?

RESPOSTA: Trabalho como professor do Ensino Fundamental desde o meu 1º ano da graduação. Dessa forma, já são 13 anos atuando nesse segmento, com foco nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

3. Durante a sua graduação, você participou de algum programa de iniciação, por exemplo: PIBID, PIBIC ou outro? Se sim, qual(is)?

RESPOSTA: De certa forma, sim, se considerarmos o estágio via CIEE.

4. Atualmente, você participa de algum Grupo de Pesquisa?

() Sim

(x) Não

- Se sim, qual(is) grupo(s)?

RESPOSTA:

5. Já participou de eventos acadêmicos (simpósios, congressos, palestras, minicursos, colóquios, encontros científicos, mesas redondas etc.) que focam na produção de textos acadêmicos?

() Sim

(x) Não

- Em caso afirmativo, você participou desses eventos como: (Obs.: você pode marcar mais de um item abaixo)

() Ouvinte

() Comunicador oral

() Monitor

() Outros:

6. Qual(is) gênero(s) você mais produziu durante o programa do Mestrado Profissional? (Obs.: você pode marcar mais de um item abaixo)

() Resenha

(x) Resumo

- () Artigo científico
- () Ensaio
- () Outros:

7. Na sua grade curricular do programa de mestrado, havia disciplinas voltadas para a produção de textos da esfera acadêmica? Se sim, quais disciplinas?

RESPOSTA: Sim, tivemos uma disciplina de TCC, que, além de revisar as estruturas gerais de textos acadêmicos e formatações segundo a ABNT, focou na estrutura e formação do projeto da nossa dissertação, destacando a composição de cada seção.

8. Você sentiu alguma dificuldade na escrita da Dissertação? Se sim, qual foi ela?

RESPOSTA: Sim, eu senti algumas dificuldades. Eu sempre gostei de ler. Mas, ler é uma coisa, escrever é outra, ainda mais dentro de uma estrutura como é a de uma dissertação. O meu curso de graduação não teve TCC e isso contribuiu um pouco para esta dificuldade. Além disso, considero que a falta de prática e ritmo também foram fatores que influenciaram nesta dificuldade.

9. Quando você iniciou a escrita da Dissertação, você buscou ajuda/apoio principalmente: (obs.: você pode marcar mais de um item abaixo)

- (x) Nos manuais gerais de Metodologia Científica.
- (x) Em outros exemplares de texto do gênero Dissertação.
- () Em outros exemplares de texto produzidos na esfera acadêmica.
- (x) Nas orientações e sugestões do professor orientador.
- () Em tutoriais online, disponíveis em plataformas digitais.
- () Outros:

10. Na sua opinião, a Dissertação de mestrado é realmente necessária para a conclusão do curso? Por quê?

RESPOSTA: Entendo que a Dissertação seja, sim, necessária para a conclusão do curso. Em primeiro lugar, faz parte do programa (PROFMAT) como requisito para obtenção do título. Em segundo, considerando que o egresso do mestrado tenha agregado conhecimento por meio das disciplinas e da pesquisa, de maneira a desenvolver ideias e projetos que melhorem a sua prática pedagógica, sobretudo na Educação Básica, nada mais justo que, através da dissertação, ele possa contribuir com a realização de um trabalho que possa servir de referência e inspirar outros profissionais.

11. A dissertação é composta por várias seções, dentre elas há a seção de Metodologia. Nesta seção, quais informações são imprescindíveis?

RESPOSTA: Creio que, na seção de Metodologia, seja imprescindível deixar claro a caracterização da pesquisa, quanto à natureza, abordagem e objetivos, bem como os sujeitos, os instrumentos de apreensão de dados e os procedimentos para análise dos mesmos.

12. Para você, a seção de Metodologia é necessária para compor a Dissertação de mestrado? Por quê?

RESPOSTA: Considero que a seção de Metodologia faz-se necessária na composição da Dissertação por concentrar os métodos e estratégias escolhidos para desenvolver a pesquisa. É como se fosse uma espécie de mapa, de roteiro a ser seguido. Quando bem feito, dificilmente a pessoa se perde na pesquisa ou na escrita da Dissertação. Além disso, ajuda o leitor a ter uma compreensão geral da Dissertação.

13. Você sentiu alguma dificuldade na escrita da seção de Metodologia? Se sim, a que você atribui isso?

RESPOSTA: Sim, eu tive dificuldade na escrita da seção de Metodologia, por alguns motivos: primeiro, tinha que entender o que era de fato essa seção. Segundo, tive que analisar o que melhor se encaixava com as ideias que havia pensado para o meu projeto de pesquisa. Terceiro, precisava organizar, de maneira clara e objetiva, a escrita, justificando o porquê das estratégias adotadas.

14. A sua vivência/experiência como docente da Educação Básica ajudou ou influenciou na escrita da dissertação de mestrado? Como isso se deu?

RESPOSTA: Sim, influenciou bastante, de forma positiva e significativa. Isso se deu pelo fato de eu ter testado com os meus alunos as ideias que, posteriormente, vieram a compor o meu projeto de pesquisa. Além disso, a prática pedagógica, a convivência do dia a dia com alunado melhorou, consideravelmente, a questão da minha comunicação, do fazer ser compreendido, o que resultou numa melhor escrita.

Agradeço a disponibilidade para responder e contribuir com esta pesquisa!

ANEXO C – Respostas dadas pelo mestre em em Matemática 2

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PESQUISA: ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO PROFISSIONAL NAS ÁREAS DE LETRAS E MATEMÁTICA

Roteiro para Entrevista com os orientandos

Por favor, leia atentamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), veja as orientações e se você concorda com a pesquisa em andamento. Em caso afirmativo, preencha com as informações solicitadas no termo. Em seguida, responda às questões abaixo com base nas suas experiências como discente do mestrado profissional. Os dados presentes neste documento são confidenciais e respeitam os princípios éticos da pesquisa científica. O pesquisador responsável está disponível para esclarecer quaisquer dúvidas que vierem a surgir pelo endereço eletrônico leonardocunhasousa@aluno.uespi.br.

1. Sobre sua formação acadêmica:

- Curso:

Mestrado Profissional em Matemática - PROFMAT.

- Ano de formação:

2019.

- Área de concentração:

Matemática.

2. Há quantos anos você é professor(a) na Educação Básica/Ensino Fundamental? Em qual ano você trabalha?

Sou professor na Educação Básica (Ensino Fundamental) há 15 anos. Eu trabalho em turmas de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental.

3. Durante a sua graduação, você participou de algum programa de iniciação, por exemplo: PIBID, PIBIC ou outro? Se sim, qual(is)?

Não.

4. Atualmente, você participa de algum Grupo de Pesquisa?

() Sim

(x) Não

- Se sim, qual(is) grupo(s)?

5. Já participou de eventos acadêmicos (simpósios, congressos, palestras, minicursos, colóquios, encontros científicos, mesas redondas etc.) que focam na produção de textos acadêmicos?

(x) Sim

() Não

- Em caso afirmativo, você participou desses eventos como: (Obs.: você pode marcar mais de um item abaixo)

(x) Ouvinte

(x) Comunicador oral

() Monitor

(x) Outros:

6. Qual(is) gênero(s) você mais produziu durante o programa do Mestrado Profissional?

() Resenha

() Resumo

() Artigo científico

Ensaio

Outros:

7. Na sua grade curricular do programa de mestrado, havia disciplinas voltadas para a produção de textos da esfera acadêmica? Se sim, quais disciplinas?

Sim, a disciplina de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

8. Você sentiu alguma dificuldade na escrita da Dissertação? Se sim, qual foi ela?

Sim, minha dificuldade foi no manuseio com o programa LATEX, um programa computacional que usamos para digitar a dissertação.

9. Quando você iniciou a escrita da Dissertação, você buscou ajuda/apoio principalmente: (obs.: você pode marcar mais de um item abaixo)

Nos manuais gerais de Metodologia Científica.

Em outros exemplares de texto do gênero Dissertação.

Em outros exemplares de texto produzidos na esfera acadêmica.

Nas orientações e sugestões do professor orientador.

Em tutoriais online, disponíveis em plataformas digitais.

Outros:

10. Na sua opinião, a Dissertação de mestrado é realmente necessária para a conclusão do curso? Por quê?

Sim, pois nela resumimos boa parte dos conhecimentos adquiridos durante o curso e mostramos à sociedade acadêmica ideias que não são discutidas no dia a dia acadêmico.

11. A dissertação é composta por várias seções, dentre elas há a seção de Metodologia. Nesta seção, quais informações são imprescindíveis?

O tipo de pesquisa que fiz, a importância da pesquisa e a aplicação do conteúdo da pesquisa a alunos do Ensino Médio.

12. Para você, a seção de Metodologia é necessária para compor a Dissertação de mestrado? Por quê?

Sim, pois resume a importância da realização da pesquisa.

13. Você sentiu alguma dificuldade na escrita da seção de Metodologia? Se sim, a que você atribui isso?

Sim, pois não tinha muito costume em fazer esse tipo de trabalho.

14. A sua vivência/experiência como docente da Educação Básica ajudou ou influenciou na escrita da dissertação de mestrado? Como isso se deu?

Sim, pois o que eu pesquisei foi pensando em meus alunos, nas suas dificuldades e como minha pesquisa poderia modificar o dia dia em sala de aula, tanto para aluno, como para professor.

Agradeço a disponibilidade para responder e contribuir com esta pesquisa!

ANEXO D – Respostas dadas pelo mestre em Letras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PESQUISA: ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA DE DISSERTAÇÕES DE Mestrado Profissional nas Áreas de Letras e Matemática

Roteiro para Entrevista com os orientandos

Por favor, leia atentamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), veja as orientações e se você concorda com a pesquisa em andamento. Em caso afirmativo, preencha com as informações solicitadas no termo. Em seguida, responda às questões abaixo com base nas suas experiências como discente do mestrado profissional. Os dados presentes neste documento são confidenciais e respeitam os princípios éticos da pesquisa científica. O pesquisador responsável está disponível para esclarecer quaisquer dúvidas que vierem a surgir pelo endereço eletrônico leonardocunhasousa@aluno.uespi.br.

1. Sobre sua formação acadêmica:

- Curso:

REPOSTA: Licenciado em Letras Português e em Pedagogia (UESPI), Especialista em Linguística Aplicada (FAERPI) e em Gestão Educacional (UFPI), Mestre em Letras (UESPI) e Doutorando em Linguística (UFPB).

- Ano de formação:

REPOSTA: 2012

- Área de concentração:

REPOSTA: Linguística

2. Há quantos anos você é professor(a) na Educação Básica/Ensino Fundamental? Em qual ano você trabalha?

REPOSTA:

Há 11 anos. Ensino Fundamental Séries Finais (todos os anos) e Ensino Médio(3º ano).

3. Durante a sua graduação, você participou de algum programa de iniciação, por exemplo: PIBID, PIBIC ou outro? Se sim, qual(is)?

REPOSTA: Particpei voluntariamente de Pibic, dois anos seguidos. No primeiro ano desenvolvi uma pesquisa voltado para o uso de gêneros textuais no 9º ano;

no segundo, pesquisei mecanismos de coesão referencial usados por alunos em redações do Enem

4. Atualmente, você participa de algum Grupo de Pesquisa?

Sim

Não

• Se sim, qual(is) grupo(s)?

REPOSTA: HEDRA e CPI da LSF, o primeiro, internacional, voltado para pesquisas em Linguística Sistêmico-Funcional em metáforas sobre a Covid-19 em notícias jornalísticas, o segundo, desenvolve pesquisas em Linguística Sistêmico-Funcional voltado para textos da esfera profissional.

5. Já participou de eventos acadêmicos (simpósios, congressos, palestras, minicursos, colóquios, encontros científicos, mesas redondas etc.) que focam na produção de textos acadêmicos?

Sim

Não

• Em caso afirmativo, você participou desses eventos como: (Obs.: você pode marcar mais de um item abaixo)

Ouvinte

Comunicador oral

Monitor

Outros:

6. Qual(is) gênero(s) você mais produziu durante o programa do Mestrado Profissional?

Resenha

Resumo

Artigo científico

Ensaio

Outros:

7. Na sua grade curricular do programa de mestrado, havia disciplinas voltadas para a produção de textos da esfera acadêmica? Se sim, quais disciplinas?

REPOSTA: Especificamente, não. Houve disciplina de Metodologia Científica que trata um pouco dessa demanda.

8. Você sentiu alguma dificuldade na escrita da Dissertação? Se sim, qual foi ela?

REPOSTA: Delimitar o objeto de estudo no início da pesquisa.

9. Quando você iniciou a escrita da Dissertação, você buscou ajuda/apoio principalmente: (obs.: você pode marcar mais de um item abaixo)
- (x) Nos manuais gerais de Metodologia Científica.
 - (x) Em outros exemplares de texto do gênero Dissertação.
 - (x) Em outros exemplares de texto produzidos na esfera acadêmica.
 - (x) Nas orientações e sugestões do professor orientador.
 - () Em tutoriais online, disponíveis em plataformas digitais.
 - () Outros:

10. Na sua opinião, a Dissertação de mestrado é realmente necessária para a conclusão do curso? Por quê?

REPOSTA: Sim, demonstra a maturidade do aluno enquanto pesquisador que contribui com a ciência que naquele momento se filiou no mestrado.

11. A dissertação é composta por várias seções, dentre elas há a seção de Metodologia. Nesta seção, quais informações são imprescindíveis?

REPOSTA: Definir o tipo de pesquisa, os instrumentos e como a análise foi realizada

12. Para você, a seção de Metodologia é necessária para compor a Dissertação de mestrado? Por quê?

REPOSTA: Sim, é essencial, inicialmente ao próprio pesquisador que na construção da metodologia compreende melhor quais escolhas pretende fazer em virtude do objetivo traçado para sua investigação, por conseguinte, ao leitor, que poderá compreender melhor como a pesquisa se construiu e quais passos foram dados para o desenvolvimento desta.

13. Você sentiu alguma dificuldade na escrita da seção de Metodologia? Se sim, a que você atribui isso?

REPOSTA: Não tive problemas na construção metodológica, fui muito bem orientado e isso facilitou bastante.

14. A sua vivência/experiência como docente da Educação Básica ajudou ou influenciou na escrita da dissertação de mestrado? Como isso se deu?

REPOSTA: Sim, o trabalho com a língua facilita bastante a escritura do texto e a organização do texto.

ANEXO E – Respostas dadas pelo orientador de Matemática 1

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PESQUISA: ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO PROFISSIONAL NAS ÁREAS DE LETRAS E MATEMÁTICA

Roteiro para Entrevista com os Docentes

Por favor, leia atentamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) veja as orientações e se você concorda com a pesquisa em andamento. Em caso afirmativo, preencha com as informações solicitadas no termo. Em seguida, responda às questões abaixo com base nas suas experiências como docente do mestrado profissional. Os dados presentes neste documento são confidenciais e respeitam os princípios éticos da pesquisa científica. O pesquisador responsável está disponível para esclarecer quaisquer dúvidas que vierem a surgir pelo endereço eletrônico leonardocunhasousa@aluno.uespi.br.

1. Qual a sua área de atuação no mestrado profissional? Há quantos anos você atua no programa?

RESPOSTA: Matemática, atuo no PROFMAT desde a implantação do programa em 2016.

2. Você já ministrou a disciplina “Metodologia Científica”, “Produção de textos acadêmicos” ou alguma outra disciplina que envolva orientações para a produção de texto de gêneros textuais da esfera acadêmica?

() Sim

(x) Não

3. Nas disciplinas que geralmente ministra, quais gêneros textuais você costuma pedir para os alunos produzirem?

Artigo científico

Resenha

Resumo

Ensaio

Relatórios

Outros: (Nas disciplinas trabalhadas pedimos a resolução de problemas, com ênfase na explicação detalhada das soluções, além disso, eles devem estudar bem a teoria trabalhada fazendo resumos e demonstrações dos resultados.)

4. Na sua opinião, os discentes do Mestrado Profissional possuem dificuldades para produzir exemplares de texto de gêneros da esfera acadêmica? Se sim, quais são essas dificuldades?

RESPOSTA: Sim. No geral o aluno da matemática tem dificuldade de escrever no início das dissertações, mas com empenho e muito estudo eles fazem boas dissertações.

5. Com base na questão anterior, quais fatores você acredita que desencadeiam as dificuldades dos alunos para produzir gêneros acadêmicos?

RESPOSTA: Falta do hábito de escrever na graduação, pouca leitura, muitos se restringe apenas a leitura dos livros didáticos adotados na graduação. Quando iniciam o PROFMAT eles passam a ver artigos, dissertações outros livros, isso dar uma boa base para eles.

6. Como orientador, você explica como a dissertação deve ser produzida?

Sim

Não

- Se sim, qual(is) o(s) método(s) utilizado(s)?

- (x) Explico o que deve conter nas principais seções do gênero Dissertação.
- (x) Disponibilizo-me para orientar a produção de cada seção do gênero.
- (x) Indico leituras de textos acadêmicos que seguem a mesma estrutura do gênero Dissertação.
- () Indico leituras de manuais de Metodologia Científica que descrevem a estrutura das seções do gênero Dissertação de mestrado.
- () Outros:

7. Para você, como poderia ser amenizadas as dificuldades para produzir a Dissertação de mestrado?

RESPOSTA: No PROFMAT temos a disciplina de TCC, nela os alunos ficam com uma boa noção do que fazer. As dificuldades podem reduzir através de leituras de outros trabalhos e se aprofundando no tema a ser pesquisado.

8. Na sua opinião, por que a Dissertação de mestrado é necessária para a conclusão do curso? Por quê?

RESPOSTA: Sim, através dela o aluno vai se aprofundar em um tema específico e ganha experiência para atuar melhor em sua profissão. Outro ponto importante é que ele ganha ânimo para seguir os estudos e fazer um Doutorado.

9. Sobre a seção de Metodologia, você considera a seção imprescindível no produto final da Dissertação do discente? Se sim, por quê?

RESPOSTA: Sim, pois o trabalho fica bem organizado e didático para quem vai ler.

10. Os alunos apresentam dúvidas sobre a escrita da seção de Metodologia? Se sim, quais?

RESPOSTA: Sim, como seguir uma linha de raciocínio que ajuda a compreender melhor o trabalho.

11. Você costuma orientar os alunos sobre como a seção “Metodologia” deve ser escrita?

Sim

Não

- Se sim, quais estratégias você utiliza para orientar seus alunos? Quais aspectos você pede para que seu(s) orientando(s) escreva na seção?

RESPOSTA: Sempre no começo do trabalho com os alunos eu costumo repassar para eles uma sequência do que deve ser feito em cada seção, deixando eles livres para produzir o trabalho.

Agradeço a disponibilidade para responder e contribuir com esta pesquisa!

ANEXO F – Respostas dadas pelo orientador de Matemática 2

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PESQUISA: ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO PROFISSIONAL NAS ÁREAS DE LETRAS E MATEMÁTICA

Roteiro para Entrevista com os Docentes

Por favor, leia atentamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) veja as orientações e se você concorda com a pesquisa em andamento. Em caso afirmativo, preencha com as informações solicitadas no termo. Em seguida, responda às questões abaixo com base nas suas experiências como docente do mestrado profissional. Os dados presentes neste documento são confidenciais e respeitam os princípios éticos da pesquisa científica. O pesquisador responsável está disponível para esclarecer quaisquer dúvidas que vierem a surgir pelo endereço eletrônico leonardocunhasousa@aluno.uespi.br .

1. Qual a sua área de atuação no mestrado profissional? Há quantos anos você atua no programa?

RESPOSTA: Sou professor do Profmat/UESPI desde 2016. Além de exercer a função de Coordenador desde 2018. Minhas orientações são voltadas para o Ensino de Matemática.

2. Você já ministrou a disciplina “Metodologia Científica”, “Produção de textos acadêmicos” ou alguma outra disciplina que envolva orientações para a produção de texto de gêneros textuais da esfera acadêmica?

() Sim

(X) Não

3. Nas disciplinas que geralmente ministra, quais gêneros textuais você costuma pedir para os alunos produzirem?

Artigo científico

Resenha

Resumo

Ensaio

Relatórios

Outros: Livro texto do Programa e dissertações do banco de dados do Profmat.

4. Na sua opinião, os discentes do Mestrado Profissional possuem dificuldades para produzir exemplares de texto de gêneros da esfera acadêmica? Se sim, quais são essas dificuldades?

RESPOSTA: Sim. Devido a carência na leitura de textos acadêmicos.

5. Com base na questão anterior, quais fatores você acredita que desencadeiam as dificuldades dos alunos para produzir gêneros acadêmicos?

RESPOSTA: Primeiro a falta de leitura dos trabalhos acadêmicos. Outro ponto que merece ser destacado é que após concluir a graduação em geral, nossos discentes direcionam todo o tempo disponível somente para a vida docente, deixando de lado a formação continuada, pesquisa ...

6. Como orientador, você explica como a dissertação deve ser produzida?

Sim

Não

- Se sim, qual(is) o(s) método(s) utilizado(s)?

(X) Explico o que deve conter nas principais seções do gênero Dissertação.

(X) Disponibilizo-me para orientar a produção de cada seção do gênero.

(X) Indico leituras de textos acadêmicos que seguem a mesma estrutura do gênero Dissertação.

() Indico leituras de manuais de Metodologia Científica que descrevem a estrutura das seções do gênero Dissertação de mestrado.

() Outros:

7. Para você, como poderia ser amenizadas as dificuldades para produzir a Dissertação de mestrado?

RESPOSTA: No Profnat/UESPI uma forma de amenizar as dificuldades na produção da dissertação foi tornar obrigatória a oferta da disciplina (MA 24 – Trabalho de Conclusão de Curso).

8. Na sua opinião, por que a Dissertação de mestrado é necessária para a conclusão do curso? Por quê?

RESPOSTA: A dissertação é fundamental na conclusão de qualquer mestrado. É o momento de aprofundar os estudos nas linhas de pesquisa do programa, gerar conteúdo para ser compartilhado com a comunidade e direcionar os estudos para um doutorado.

9. Sobre a seção de Metodologia, você considera a seção imprescindível no produto final da Dissertação do discente? Se sim, por quê?

RESPOSTA: Sim. Em especial no Profmat que é um mestrado voltado para o Ensino de Matemática. Na seção da Metodologia o mestrando deve apresentar como foi trabalhado sua pesquisa, gerando oportunidade do leitor, em particular para os docentes de matemática, aplicar os conhecimentos apresentados na dissertação.

10. Os alunos apresentam dúvidas sobre a escrita da seção de Metodologia? Se sim, quais?

RESPOSTA: Com a obrigatoriedade de cursar a disciplina MA 24 TCC, hoje as dúvidas foram minimizadas. Embora ainda tenhamos alguns casos.

11. Você costuma orientar os alunos sobre como a seção “Metodologia” deve ser escrita?

Sim

Não

- Se sim, quais estratégias você utiliza para orientar seus alunos? Quais aspectos você pede para que seu(s) orientando(s) escreva na seção?

RESPOSTA: Em geral devido às orientações dos Professores no TCC repassam na disciplina, os meus orientando estão com poucas dúvidas com relação a estrutura de cada seção da dissertação. O principal ponto que requer orientação é sobre o desenvolvimento e aprofundamento da pesquisa.

Agradeço a disponibilidade para responder e contribuir com esta pesquisa!

ANEXO G – Respostas dadas pelo orientador de Letras 1

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PESQUISA: ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO PROFISSIONAL NAS ÁREAS DE LETRAS E MATEMÁTICA

Roteiro para Entrevista com os Docentes

Por favor, leia atentamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) veja as orientações e se você concorda com a pesquisa em andamento. Em caso afirmativo, preencha com as informações solicitadas no termo. Em seguida, responda às questões abaixo com base nas suas experiências como docente do mestrado profissional. Os dados presentes neste documento são confidenciais e respeitam os princípios éticos da pesquisa científica. O pesquisador responsável está disponível para esclarecer quaisquer dúvidas que vierem a surgir pelo endereço eletrônico leonardocunhasousa@aluno.uespi.br.

1. Qual a sua área de atuação no mestrado profissional? Há quantos anos você atua no programa?

RESPOSTA: Se a pergunta referir-se à LINHA DE ATUAÇÃO, atuo na linha ESTUDOS DA LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS.

2. Você já ministrou a disciplina “Metodologia Científica”, “Produção de textos acadêmicos” ou alguma outra disciplina que envolva orientações para a produção de texto de gêneros textuais da esfera acadêmica?

() Sim

(X) Não

3. Nas disciplinas que geralmente ministra, quais gêneros textuais você costuma pedir para os alunos produzirem?

Artigo científico

Resenha

Resumo

Ensaio

Relatórios

Outros:

4. Na sua opinião, os discentes do Mestrado Profissional possuem dificuldades para produzir exemplares de texto de gêneros da esfera acadêmica? Se sim, quais são essas dificuldades?

RESPOSTA: Considerando a disciplina que ministro e considerando que a exigência na produção do gênero seja pautado em dados de escrita dos alunos da Educação Básica ou outros suportes, os discentes do Mestrado Profissional como os do Mestrado Acadêmico apresentam muitas dificuldades. As dificuldades apresentadas são muito diversificadas, pois estão desde a falta de conhecimento da própria estrutura do gênero, objetividade na produção do resumo, relação imprecisa das palavras-chave com os principais tópicos da pesquisa e descrição da metodologia.

5. Com base na questão anterior, quais fatores você acredita que desencadeiam as dificuldades dos alunos para produzir gêneros acadêmicos?

RESPOSTA: A ausência de hábito da escrita deste tipo de gênero.

6. Como orientador, você explica como a dissertação deve ser produzida?

Sim

Não

- Se sim, qual(is) o(s) método(s) utilizado(s)?

Explico o que deve conter nas principais seções do gênero Dissertação.

Disponibilizo-me para orientar a produção de cada seção do gênero.

Indico leituras de textos acadêmicos que seguem a mesma estrutura do gênero Dissertação.

Indico leituras de manuais de Metodologia Científica que descrevem a estrutura das seções do gênero Dissertação de mestrado.

Outros:

7. Para você, como poderia ser amenizadas as dificuldades para produzir a Dissertação de mestrado?

RESPOSTA: Apropriação da teoria específica que fundamentará a análise dos dados, saber categorizar os dados consoante à sua natureza, fazer mapeamento das pesquisas já realizadas com a temática(ESTADO DA ARTE) e descrever uma descrever uma minuciosa e rigorosa metodologia aliada aos seus objetivos.

8. Na sua opinião, por que a Dissertação de mestrado é necessária para a conclusão do curso?

RESPOSTA: Não entendi.

9. Sobre a seção de Metodologia, você considera a seção imprescindível no produto final da Dissertação do discente? Se sim, por quê?

RESPOSTA: Sim. É fundamental para a condução da pesquisa. É ela que dá a precisão aos fatos investigados.

10. Os alunos apresentam dúvidas sobre a escrita da seção de Metodologia? Se sim, quais?

RESPOSTA: Sim, as dúvidas aqui são muitos recorrentes, sobretudo, nos procedimentos de coletas e análises.

11. Você costuma orientar os alunos sobre como a seção “Metodologia” deve ser escrita?

Sim

Não

- Se sim, quais estratégias você utiliza para orientar seus alunos? Quais aspectos você pede para que seu(s) orientando(s) escreva na seção?

RESPOSTA: Pensar na produção dos passos/escolhas que conduzirão à realização dos objetivos sem quaisquer possibilidades de enviesar os resultados. Assim, solicito descrição minuciosa dos procedimentos que serão executados e quais instrumentos utilizarão.

Agradeço a disponibilidade para responder e contribuir com esta pesquisa!

ANEXO H – Respostas dadas pelo orientador de Letras 2

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PESQUISA: ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE METODOLOGIA DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO PROFISSIONAL NAS ÁREAS DE LETRAS E MATEMÁTICA

Roteiro para Entrevista com os Docentes

Por favor, leia atentamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) veja as orientações e se você concorda com a pesquisa em andamento. Em caso afirmativo, preencha com as informações solicitadas no termo. Em seguida, responda às questões abaixo com base nas suas experiências como docente do mestrado profissional. Os dados presentes neste documento são confidenciais e respeitam os princípios éticos da pesquisa científica. O pesquisador responsável está disponível para esclarecer quaisquer dúvidas que vierem a surgir pelo endereço eletrônico leonardocunhasousa@aluno.uespi.br .

1. Qual a sua área de atuação no mestrado profissional? Há quantos anos você atua no programa?

*RESPOSTA: Minha área de atuação é a Linguística (Linguagem e Práticas Sociais).
Atuo no programa há 5 anos.*

2. Você já ministrou a disciplina “Metodologia Científica”, “Produção de textos acadêmicos” ou alguma outra disciplina que envolva orientações para a produção de texto de gêneros textuais da esfera acadêmica?

(X) Sim

() Não

3. Nas disciplinas que geralmente ministra, quais gêneros textuais você costuma pedir para os alunos produzirem?

(X) Artigo científico

- Resenha
- Resumo
- Ensaio
- Relatórios
- Outros: Projeto de Pesquisa

4. Na sua opinião, os discentes do Mestrado Profissional possuem dificuldades para produzir exemplares de texto de gêneros da esfera acadêmica? Se sim, quais são essas dificuldades?

RESPOSTA: Como os alunos são professores da Educação Básica, geralmente há algum tempo afastados das atividades acadêmicas, na produção de artigos científicos, eles apresentam maior dificuldade, visto que se trata de um gênero que, na maioria das vezes, não é solicitado a alunos de graduação. A maior dificuldade é a de evidenciar, na escrita, a compreensão da teoria estudada e ainda a de correlacionar a teoria com as análises de dados, na elaboração do item dos resultados.

O projeto de pesquisa também é desafiador, pois, pelo mesmo motivo (estarem afastados há algum tempo da academia), mesmo já tendo produzido um projeto na graduação, ao chegarem no mestrado, os alunos parecem estar elaborando esse texto pela primeira vez. As maiores dificuldades são relativas à escolha de um tema de pesquisa, bem como o modo de enunciar cada componente do projeto, como problema, objetivos, justificativa e outros.

5. Com base na questão anterior, quais fatores você acredita que desencadeiam as dificuldades dos alunos para produzir gêneros acadêmicos?

RESPOSTA: O principal fator é o grande intervalo entre a graduação e a pós. Além disso, a forma como a universidade trabalha o ensino de gêneros acadêmicos, geralmente de modo muito abreviado e com foco muito voltado para as características dos textos, com pouca ênfase em sua funcionalidade na comunidade acadêmica.

6. Como orientador, você explica como a dissertação deve ser produzida?

Sim

Não

- Se sim, qual(is) o(s) método(s) utilizado(s)?

Explico o que deve conter nas principais seções do gênero Dissertação.

Disponibilizo-me para orientar a produção de cada seção do gênero.

Indico leituras de textos acadêmicos que seguem a mesma estrutura do gênero Dissertação.

Indico leituras de manuais de Metodologia Científica que descrevem a estrutura das seções do gênero Dissertação de mestrado.

Outros:

7. Para você, como poderia ser amenizadas as dificuldades para produzir a Dissertação de mestrado?

RESPOSTA: As dificuldades podem ser amenizadas com maior carga horária de disciplinas, pois, no Profletras, temos apenas uma, na qual se trabalha a elaboração de projetos. Falta outra, especificamente, para orientar melhor os estudantes na elaboração da dissertação. Ainda: quando os professores orientadores atentam não só para o conteúdo, mas também para as características de cada seção da dissertação, indicando ao aluno o que deve ser revisto/corrigido/aprimorado, a qualidade do texto tende a melhorar.

8. Na sua opinião, por que a Dissertação de mestrado é necessária para a conclusão do curso? Por quê?

RESPOSTA: É consenso na academia que o mestrado deve consolidar a formação de um pesquisador, o que inclui o mestrado profissional, onde o professor aprofunda a compreensão da importância da pesquisa em sua atividade profissional. Noticiar, publicizar a pesquisa

torna necessário o domínio de um gênero que tenha essa função, sendo a dissertação um deles. Esse gênero favorece um aprendizado robusto e denso da escrita acadêmica.

9. Sobre a seção de Metodologia, você considera a seção imprescindível no produto final da Dissertação do discente? Se sim, por quê?

RESPOSTA: A metodologia é fundamental, já na fase do projeto, para guiar o pesquisador de modo lúcido e atento, dando-lhe condições de manter a coerência teórico-metodológica em seu trabalho. Na dissertação, a seção de Metodologia é necessária para que a comunidade acadêmica compreenda como se conduziu o pesquisador e também os resultados que alcançou em seu empreendimento investigativo. Para além disso, funciona também como elemento didático para os novos pesquisadores, que podem tomar essa seção como referência em sua própria escrita.

10. Os alunos apresentam dúvidas sobre a escrita da seção de Metodologia? Se sim, quais?

RESPOSTA: As dúvidas geralmente são relativas ao enquadramento do que pretendem na caracterização da pesquisa descrita na literatura. Também têm dificuldades para informar os procedimentos de organização e tratamento dos dados.

11. Você costuma orientar os alunos sobre como a seção “Metodologia” deve ser escrita?

(x) Sim

() Não

- Se sim, quais estratégias você utiliza para orientar seus alunos? Quais aspectos você pede para que seu(s) orientando(s) escreva na seção?

RESPOSTA: A principal estratégia é o próprio estudo dos componentes da metodologia, pois essa compreensão é crucial para que tomem decisões metodológicas, tendo segurança para informá-las por escrito. Também costumo orientar para que leiam seções de metodologia de dissertações já concluídas, para se familiarizar com a composição da seção.

Os aspectos que peço para inserirem na seção são aqueles já previstos na literatura da área: tipificação a pesquisa (de acordo com o objeto, o objetivo, a abordagem, as fontes dos dados); aspectos relacionado às fontes dos dados - documentos, bibliografia, campo - (critérios de inclusão/exclusão, características específicas); instrumentos e procedimentos de

coleta/construção/apreensão dos dados; procedimentos de organização e análise dos dados, vinculando a uma teoria.

Agradeço a disponibilidade para responder e contribuir com esta pesquisa!